

Centro Universitário Barão de Mauá



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2020-2024

Atualizado em setembro de 2023

Reitora
PROFESSORA MESTRA VALERIA TOMÁS DE AQUINO PARACCHINI

Vice-reitor
PROFESSOR JOÃO ALBERTO DE ANDRADE VELLOSO

Pró-Reitora de Ensino e Inovação
PROFESSORA MESTRA PATRICIA RODRIGUES MIZIARA PAPA

Pró-Reitor de Graduação
DR. THIAGO HENRIQUE DE MORAES

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Investigação Científica
PROFESSOR DOUTOR FELIPE ZIOTTI NARITA

Pró-Reitor Administrativo
ANTONIO AUGUSTO ABBARI DINAMARCO

Diretoria Institucional
PROFESSORA ESPECIALISTA MEIRE APARECIDA PEDERSOLLI
PROFESSORA MESTRA SIMONE DE SOUZA BELLUZZO

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	6
1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição.....	6
1.2 Missão, Visão e Valores	19
1.3 Descrição dos objetivos e metas/ações previstas	19
1.4 Área(s) de atuação acadêmica	29
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	32
2.1 Inserção regional	32
2.1.1 Breve histórico de Ribeirão Preto.....	32
2.1.2 Características Gerais do Município	35
2.1.3 Localização	37
2.1.4 Dados Populacionais e Aspectos Socioeconômicos.....	37
2.1.5 Condições de Vida, Trabalho e Ambiente	40
2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	42
2.3 Organização didático-pedagógica da Instituição.....	45
2.3.1. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	45
2.3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	46
2.3.3 Atividades práticas e estágio.....	46
2.3.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos	48
2.3.5 Incorporação de avanços tecnológicos	49
2.4 Políticas de Ensino	50
2.5 Políticas de Extensão e Atividades Extracurriculares	56
2.6 Políticas de Investigação Científica.....	60
2.7 Política institucional para a modalidade EaD.....	63
2.8 Políticas de Gestão	68
2.9 Responsabilidade Social da IES	69
2.10 Políticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	72

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)	78
3.1 Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico)	78
3.2 Pós-Graduação (<i>lato sensu</i>)	78
3.3 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	79
3.4 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno	79
4.PERFIL DO CORPO DOCENTE	80
4.1 Composição (titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica)	80
4.2 Plano de Carreira	80
4.3 Critérios de seleção e contratação	80
4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro .	83
4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI	84
4.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ProFCon)	84
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	87
6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	90
7 INFRA-ESTRUTURA	94
7.1 Infraestrutura física	94
7.1.1 Salas de aula	94
7.1.2 Auditório(s)	96
7.1.3 Sala(s) de professores	96
7.1.4 Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral e atendimento aos estudantes	97
7.1.5 Infraestrutura para CPA	98
7.1.6 Instalações sanitárias	98
7.1.7 Espaços de convivência e de alimentação	98
7.1.8 Setor de Educação a Distância	100
7.2 Biblioteca	100
7.2.1 Horário de funcionamento	102

7.2.2 Serviços oferecidos	103
7.2.3 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	103
7.3 Laboratórios	105
7.3.1 Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.....	105
7.4 Recursos tecnológicos e de audiovisual.....	112
7.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).....	114
7.6 Expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI.....	116
8.AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	117
8.1 Procedimentos de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES).....	117
9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	123
9.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI.....	123
9.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira	123
9.1.2 Planos de investimentos	123
9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução	124

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

No Diário Oficial da União de 02 de setembro de 1968, na página 7.555, foi publicada a autorização para funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, por meio do Decreto 63.147, de 22 de agosto de 1968, com base no Parecer do extinto Conselho Federal de Educação de nº 429, datado de 02 de julho de 1968.

À época, era grande a necessidade de oferta de cursos voltados para a formação de docentes, os quais, em sua grande maioria, deslocavam-se para outros centros em busca de qualificação ou obtinham autorização para o exercício do magistério, por meio de prestação de exames realizados pelas inspetorias do MEC. Assim sendo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá” inicia suas atividades com os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá tornou-se importante polo de formação profissional e intelectual, acolhendo jovens egressos do antigo colegial, profissionais em busca de regularização de suas atividades e docentes de renome, em sua grande maioria, afastados de suas cátedras na Universidade de São Paulo, durante o difícil período compreendido entre 1968 e 1971. Professores como Alfredo Palermo, Cidimar Teodoro Pais, Edward Lopes, Jesus Antonio Durigan, Maria Aparecida Barbosa, Maurício Tragtenberg, Oswaldo Sangiorgi, Octávio Ianni e Paulo Sawaya, passaram a integrar o corpo docente da nova Instituição de Ensino Superior.

O Centro de Estudos Semióticos “Alcides Julien Greimas” foi fundado pelo próprio linguista, quando ofereceu importante curso de especialização na instituição. A então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá”, assim, foi o berço da Revista “SIGNIFICAÇÃO”, tida como fundamental para a evolução dos estudos linguísticos em nosso país.

A qualificação e a projeção do corpo docente, aliadas ao arrojo da mantenedora, que com novas edificações pôde proporcionar condições ideais para o ensino, foram fatores decisivos para a consolidação da Instituição.

Em 1971, são autorizados os cursos de Letras – Licenciatura Plena e de Ciências Sociais. No ano anterior, foi autorizado o curso de História Natural, que em 1972 seria transformado em Ciências Biológicas - Licenciatura Plena e Ciências Biológicas - Modalidade Médica – Bacharelado. Neste mesmo ano, são autorizados os cursos de História e de Geografia - Licenciaturas Plenas.

Ainda na década de setenta, são autorizados os cursos de Ciências, com Habilitações Plenas em Matemática e Biologia, resultantes da conversão dos cursos de Matemática e de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena.

Em 1980, é autorizada a Faculdade de Ciências da Saúde “Barão de Mauá”, com o objetivo de oferecer o curso de Enfermagem.

Em 1989, buscando concentrar os cursos em áreas afins, adequando conteúdo programático e currículo desenvolvido no ciclo básico ao campo de estágio, usualmente

instalado em unidades hospitalares, foi solicitada a transferência do curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica - Bacharelado para a Faculdade de Ciências da Saúde Barão de Mauá, tendo sido autorizada pelo Parecer 851 do extinto Conselho Federal de Educação.

A perfeita integração das Faculdades de Ciências da Saúde e de Filosofia, Ciências e Letras deu-se quando da aprovação, pela Portaria nº1644, de 16 de novembro de 1993, do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Educação e do Desporto, da fusão dos regimentos, mudando o nome das Instituições para União das Faculdades Barão de Mauá.

Ao regulamentar o disposto no artigo 45 da Lei nº 9.394/96 (Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Decreto nº 2.207/97 (revogado pelo Decreto 2.306, de 19.8.1997, revogado pelo Decreto nº 3.860, de 9.7.2001, revogado pelo Decreto nº 5.773, de 2006) e a Portaria 639/97 estabeleceram, oficialmente, a nova tipologia das instituições de ensino superior. Nela aflora, pela primeira vez, a figura dos Centros Universitários.

Com base nesses pressupostos legais, a Instituição solicitou junto ao Ministério da Educação e do Desporto o seu credenciamento como Centro Universitário, por transformação da União das Faculdades Barão de Mauá, visto que atendia aos requisitos necessários, principalmente no que se refere a excelência do ensino prestado e na qualificação do corpo docente, fatores esses acrescidos do considerável prestígio de que sempre desfrutou na comunidade de Ribeirão Preto e região.

Após os trâmites necessários nos órgãos do MEC, o projeto de credenciamento do Centro Universitário Barão de Mauá foi analisado e aprovado pelo Egrégio Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº. 285/98.

Por Decreto de 20 de maio de 1998 do Poder Executivo, foi credenciado o Centro Universitário Barão de Mauá.

Com a autonomia declinada no §1º art. 12 do Decreto 2.306/97, e com a aprovação do Conselho Acadêmico Superior, o Centro Universitário Barão de Mauá implantou, a partir de julho de 1998, os seguintes cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Ciência da Computação, Comunicação Social, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Serviço Social e Turismo.

Com a publicação da Resolução n.º 1, de 27 de janeiro de 1999, MEC/ CNE/CES, que dispõe sobre os Cursos Superiores de Formação Específica, nos termos do art. 44 da Lei 9.394/96, novas oportunidades de serviços à educação e à comunidade são identificadas. Dessa forma, o Centro Universitário Barão de Mauá, reiterando que a busca da excelência é um processo e, como tal, não para nunca, atento às implicações do mercado de trabalho e às normas e orientações do MEC / CNE, cria então o seu Centro de Formação Específica que, depois da aprovação do Conselho Acadêmico Superior, implantou em 1999 cursos nesta modalidade que, após devidamente reconhecidos, foram gradativamente extintos. São eles: Gestão em Agronegócios; Planejamento e Gestão Ambiental; Gestão da Micro e Pequena Empresa; Gestão e Marketing na Área de Varejo; Gestão, Organização e Promoção de Eventos; Sistemas Informatizados: Internet e Redes; Gestão em Negócios Internacionais; Marketing – Gestão e Operacionalização; Gerência e Marketing de Vendas; Prestação de Serviços – Gerência e Marketing; Gestão e Marketing na Área de Varejo; Gestão de Varejo e Prestação de Serviços; Comércio Exterior; Gestão Ambiental; Organização de Eventos; Cosmetologia e Estética; Audiovisual – Criação e Produção; Controladoria e Finanças; Design de Interiores; Gastronomia

- Gestão de Alimentos e Bebidas; Gestão da Qualidade e Segurança do Trabalho; Gestão de Recursos Humanos; Hotelaria e Eventos; Publicidade e Propaganda - Criação e Produção; Tradutor em Inglês.

Em 1999, foi autorizado pelo Parecer 80/99 do Conselho Nacional de Educação, conforme publicação no Diário Oficial da União de 17 de fevereiro de 1999, página 8, o curso de Medicina do Centro Universitário “Barão de Mauá”. A Portaria nº 2.375 de 05 de julho de 2005 (DOU nº 129 de 07 de julho de 2005 – Secção 1 – pp. 10/12) reconheceu o curso por 04 anos, tendo sua última renovação pela Portaria 1.181 de 23 de dezembro de 2008.

A Portaria nº 1.315, de 18 de maio de 2004, recredenciou o Centro Universitário Barão de Mauá pelo prazo de 05 anos. O mesmo ato aprovou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Em 23 de dezembro de 2004 foi homologado o parecer nº 279/2004 de autorização para o funcionamento do curso de Direito (bacharelado), reconhecido pela Portaria nº 445, de 31 de março de 2009 (DOU nº 62 de 01 de abril de 2009, p. 25).

Em 2008, foi autorizado pela Portaria 1.106 de 19 de dezembro (DOU nº 248 de 22 de dezembro de 2008, p. 119), o curso de Psicologia (bacharelado). Também foi no ano 2008 que o CBM foi credenciado pelo Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 122, de 22 de janeiro de 2008, publicada no D.O.U. de 23 de janeiro de 2008, p. 9. Com este credenciamento, iniciou as suas ações no desenvolvimento de educação não presencial e o uso de procedimentos pedagógicos inovadores aliados à sua tradição acadêmica historicamente conhecida na modalidade presencial.

Nesse mesmo ano foi instalado o curso de licenciatura em Educação Artística e em 2009, o curso de Engenharia Ambiental (bacharelado) e o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

Em 2011, foi publicada a Portaria nº 474, de 26 de abril de 2011, recredenciando o Centro Universitário Barão de Mauá pelo prazo máximo de 05 anos.

Com a consolidação do Centro Universitário e seus cursos, com destaque aos cursos na área de saúde, em 2012, decidiu-se por protocolar a renovação de reconhecimento do curso de Medicina combinado com a solicitação do incremento de 60 vagas anuais. O processo tramitou por todas as instâncias da Secretaria de Regulação do Ministério da Educação – SERES/MEC, tendo sido designada avaliação in loco em abril de 2014 cujo conceito atribuído segundo o relatório dos avaliadores foi 4 (Portaria nº 592, publicada no D.O.U de 22/10/2014 com parecer favorável ao incremento de vagas). Em 27 de setembro de 2016 foi publicada no DOU a Portaria 559, de 26/09/2016, deferindo parcialmente o pedido de aumento de vagas para 110 (cento e dez) vagas anuais.

Os cursos de Turismo, Teatro e de Licenciatura em Educação Artística entraram em processo de extinção, considerando a falta de demanda. A última turma de formandos colou grau em dezembro de 2013.

Com a publicação da Portaria nº 1, de 25 de janeiro de 2013, que estabelece o calendário 2013 de abertura do protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC e que altera os prazos de validade dos atos de credenciamento e recredenciamento de

instituições de ensino superior, se fez necessário a antecipação do protocolo de pedido de credenciamento, previsto para o ano de 2016, obedecendo ao calendário publicado pela Portaria Normativa nº 1, de 02 de janeiro de 2014.

Em 2019, foi publicada a Portaria nº 1.646, de 19 de setembro de 2019, credenciando o Centro Universitário Barão de Mauá pelo prazo de 04 anos.

No ano de 2020, deu-se início na primeira turma do curso de bacharelado em Nutrição.

Dentro desse panorama, são apresentados, nos quadros a seguir, os últimos atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação modalidades bacharelado e licenciatura em funcionamento nesta IES:

Quadro 1: Graduação – Bacharelado

CURSO	AUTORIZAÇÃO/ RECONHECIMENTO	DOU/CAS	VAGAS TOTAIS ANUAIS	DURAÇÃO	TURNO
Administração	Reconhecido: Portaria nº 948 de 30/08/2021	31/08/2021	60	08 semestres	Noturno
Administração (EAD)	Autorizado: Resolução CAS nº 06 de 18/12/2019	18/12/2019	200	08 semestres	-
Arquitetura e Urbanismo	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	60	10 semestres	Noturno
Biomedicina	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	120	08 semestres	Integral
				10 semestres	Noturno
Ciências Biológicas	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	50	08 semestres	Noturno
Ciência da Computação	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	100	08 semestres	Noturno
Comunicação Social – Jornalismo	Reconhecido: Portaria nº 265 de 03/04/2017	04/04/2017	60	08 semestres	Noturno
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	60	08 semestres	Noturno
Direito	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	100	10 semestres	Noturno
Enfermagem	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	120	08 semestres	Integral
				10 semestres	Noturno
Farmácia	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	60	10 semestres	Noturno
Fisioterapia	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	120	08 semestres	Integral
				10 semestres	Noturno
Medicina	Reconhecido: Portaria nº 528 de 01/08/2018	03/08/2018	110	12 semestres	Integral
Medicina Veterinária	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	100	10 semestres	Matutino
Nutrição	Autorizado: Resolução CAS nº 10 de 18/12/2019	18/12/2019	60	8 semestres	Matutino
					Noturno

CURSO	AUTORIZAÇÃO/ RECONHECIMENTO	DOU/CAS	VAGAS TOTAIS ANUAIS	DURAÇÃO	TURNO
Psicologia	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	100	10 semestres	Noturno

DOU – Diário Oficial da União

CAS – Conselho Acadêmico Superior

Quadro 2: Graduação - Licenciatura

CURSO	AUTORIZAÇÃO / RECONHECIMENTO	DOU/CAS	VAGAS TOTAIS ANUAIS	DURAÇÃO	TURNO
Ciências Biológicas	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	50	08 semestres	Noturno
História	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	60	06 semestres	Noturno
Letras (Hab. Português e Inglês)	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	60	06 semestres	Noturno
Pedagogia	Reconhecido: Portaria nº 914 de 27/12/2018	28/12/2018	60	08 semestres	Noturno
Pedagogia (EAD)	Autorizado: Resolução CAS nº 08 de 18/12/2019	18/12/2019	200	08 semestres	-

DOU – Diário Oficial da União

CAS – Conselho Acadêmico Superior

Como continuidade ao histórico de implantação e desenvolvimento da instituição, será apresentada a seguir a trajetória correspondente à Graduação tecnológica, Pós-graduação lato sensu (modalidade presencial e EaD) e graduação EaD.

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

As transformações sociais que vêm ocorrendo ano a ano provocam mudanças profundas no mercado de trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas que enfrentam mercados globalizados e extremamente competitivos. Com isso, surgem também novas exigências em relação ao desempenho profissional.

O Centro Universitário Barão de Mauá não poderia ficar alheio a essas transformações. Desta forma, buscou preparar os estudantes para os desafios profissionais e o exercício da cidadania. Assim, em 2005, foram criados os cursos de Graduação Tecnológica.

Considerando as diversidades socioculturais e econômicas da sociedade, buscou-se construir um modelo educacional flexível, com currículos que atendessem tanto ao mercado nacional quanto às características regionais e locais, além de adaptados às exigências dos setores produtivos.

Por outro lado, esses currículos também objetivam propor alternativas criativas e transformadoras para esses setores.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação tecnológica foram desenvolvidos com a matriz curricular em módulos, o que permite desenvolver a interdisciplinaridade tanto vertical (intra modular) como horizontal (entre os módulos). Partiu-se do pressuposto de que, se a realidade nos é apresentada e vivenciada em sua complexidade como uma totalidade multidimensional, seu conhecimento não pode ser de forma fragmentada, em disciplinas rigidamente compartimentalizadas. É necessário que haja uma articulação (integração) entre elas.

O sistema modular favorece também um movimento de aproximação mútua entre prática e teoria nos processos de ensino-aprendizagem, propiciando uma desejada integração entre a formação universitária e a atividade profissional, mote do ensino tecnológico.

Para a efetivação do objetivo acima exposto, todos os módulos de todos os cursos têm uma disciplina denominada Projeto Integrador (PI), com regras gerais propostas, mas flexíveis às adequações necessárias às particularidades de cada curso. A disciplina de PI possui um docente responsável e conta com a participação de todos os docentes de cada módulo do curso.

Com essas propostas, o Centro Universitário Barão de Mauá implantou, em 2006, o curso de Gestão de Logística e, em 2009, os cursos de Agronegócio, Gastronomia, Gestão Ambiental e Sistemas para Internet e Redes.

Em 2010, constatada a extinção dos Cursos Superiores de Formação Específica, este Centro Universitário implantou novos Cursos de Graduação Tecnológica, de acordo com a nova edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, respeitando os critérios sobre o perfil de competências do tecnólogo, carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso.

No 1º semestre de 2011, foram criados os cursos superiores de tecnologia em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Design Gráfico; Estética e Cosmética; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Jogos Digitais; Logística; e Marketing. Os cursos de Gastronomia e Sistemas para Internet e Redes, já existentes, tiveram seus projetos pedagógicos adaptados às diretrizes do novo catálogo, e o curso de Sistemas para Internet e Redes passou a ser oferecido como Sistemas para Internet.

Em 2012, os cursos de Sistemas para Internet; Design Gráfico; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Logística e Marketing receberam avaliação *in loco* e todos foram reconhecidos com conceito 4 (quatro).

Em 2013, foram avaliados os cursos de Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Estética e Cosmética, também reconhecidos. Ainda em 2013, foi criado o curso de Produção Audiovisual, que recebeu visita dos avaliadores do INEP/MEC para fins de reconhecimento, obtendo conceito 3 (Portaria nº 932 de 01/12/2015).

Atualmente, estão em funcionamento os cursos de Design Gráfico; Estética e Cosmética; Gastronomia; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Jogos Digitais; Marketing e Produção Audiovisual; cujos atos legais são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 3: Graduação Tecnológica

CURSO	AUTORIZAÇÃO / RECONHECIMENTO	DOU/CAS	VAGAS TOTAIS ANUAIS	DURAÇÃO	TURNO
Design Gráfico	Reconhecido: Portaria nº 265 de 03/04/2017	04/04/2017	60	04 semestres	Noturno
Estética e Cosmética	Reconhecido: Portaria nº 109 de 04/02/2021	05/02/2021	100	06 semestres	Matutino
					Noturno
Gastronomia	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	100	04 semestres	Vespertino
					Noturno
Gestão de Recursos Humanos	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	50	04 semestres	Noturno
Gestão de Recursos Humanos (EAD)	Autorizado: Resolução CAS nº 03 de 18/12/2019	18/12/2019	100	04 semestres	Noturno
Gestão Financeira	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	50	04 semestres	Noturno
Gestão Financeira (EAD)	Autorizado: Resolução CAS nº 04 de 18/12/2019	18/12/2019	100	04 semestres	Noturno
Jogos Digitais	Reconhecido: Portaria nº 375 de 29/05/2018	30/05/2018	50	06 semestres	Noturno
Marketing	Reconhecido: Portaria nº 203 de 25/06/2020	07/07/2020	50	04 semestres	Noturno
Marketing (EAD)	Autorizado: Resolução CAS nº 05 de 18/12/2019	18/12/2019	100	04 semestres	Noturno
Produção Audiovisual	Reconhecido: Portaria nº 932 de 01/12/2015	02/02/2015	100	04 semestres	Noturno

DOU – Diário Oficial da União

CAS – Conselho Acadêmico Superior

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MODALIDADE PRESENCIAL

O primeiro Regimento (1968), que acompanhou o pedido de autorização para funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, instituição embrionária do atual Centro Universitário Barão de Mauá, trazia, além dos cursos de graduação, a oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento.

Formadas as primeiras turmas dos cursos de graduação em 1970 e 1971, a Instituição começou a oferecer os cursos de aperfeiçoamento e especialização. A atividade tinha como amparo legal o art. 17 – “c”, da Lei 5540 de 28 de novembro de 1968, que fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior, que transcrevemos:

“Art. 17 – Nas universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior poderão ser ministrados as seguintes modalidades de cursos

a- ...

b- ...

c) de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de graduação ou que apresentem títulos equivalentes.”

O fluxo de interessados nessa modalidade de ensino foi muito grande. A Instituição recebia estudantes de todo o interior paulista e sul de Minas Gerais. Era plenamente justificável a procura, pois os sistemas estaduais de educação valorizavam com promoções funcionais, de modo que a titulação repercutia no salário do docente. A carência de mestres e doutores fazia também com que esses títulos fossem utilizados para atuar no ensino superior.

Assim é que, em 1975, a Coordenadoria de Ensino Superior da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, homologava por meio da Portaria CESESP, de 14/01/1976, publicada no DOE de 15/01/1976, pág. 35, os cursos de aperfeiçoamento e especialização para o fim de valorização do certificado correspondente, visando a contagem de pontos.

A partir de 1980, o Centro Universitário Barão de Mauá continuou a oferecer cursos de especialização nas áreas de saúde, biológicas, humanas e exatas. Em 1983, os cursos de pós-graduação “lato sensu” passaram a ser regidos pela Resolução 12/83, do extinto Conselho Federal de Educação, que trazia os requisitos necessários para que a certificação dos cursos de especialização e aperfeiçoamento tivessem validade.

Prevaleceram os ditames da Res. 12/83 até o ano de 2001 quando o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº. 1/01, entendendo que os cursos de pós-graduação “lato sensu” caracterizados pela especialização são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com duração máxima de dois anos e com caráter de educação continuada. Nessa categoria enquadram-se os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA ou equivalentes que estejam incluídos na categoria de pós-graduação “lato sensu”. Atualmente as normas para o funcionamento de

curso de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, são definidas pela Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, de modo que os cursos do CBM atendem a estas diretrizes legais.

Desde a fundação nos anos 1960, portanto, o Centro Universitário Barão de Mauá vem oferecendo a pós-graduação “lato sensu” alicerçada em projetos pedagógicos direcionados à consecução de sua finalidade, que de uma forma abrangente traduz-se no aperfeiçoamento, na formação, na atualização de conhecimentos de acordo com os princípios da educação continuada, necessária e obrigatória à luz das exigências sociais e do mercado de trabalho.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MODALIDADE A DISTÂNCIA

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) previa em seu artigo 80 que o Poder Público incentivaria o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino. Fundamentado nessa premissa o Centro Universitário implantou o setor de Educação a Distância com competência para organizar e gerenciar essa modalidade de ensino.

Após tramitar em todas as instâncias do MEC, o Centro Universitário Barão de Mauá teve aprovado o seu pedido de credenciamento consagrado na Portaria MEC nº 122, de 22 de janeiro de 2008, publicada no D.O.U. de 23 de janeiro de 2008, p. 9, para oferta de cursos de pós-graduação "lato sensu" na modalidade a distância. Em 2009 foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação “lato sensu” na modalidade. Na época, foram oferecidos apenas dois cursos, Educação Especial/Inclusiva: Fundamentos e Práticas Psicopedagógicas e Psicopedagogia Institucional: Educação e Saúde Mental, iniciando as ações de educação não presencial e o uso de procedimentos pedagógicos inovadores alicerçados na tecnologia e aliados à tradição acadêmica historicamente reconhecida da IES na modalidade presencial.

A partir de 2010 ampliou-se a oferta com a implantação de vários cursos nessa modalidade, nas áreas de educação e de ciências sociais aplicadas. Também foi ampliada a sua área de atuação, deixando de ser um programa restrito à atuação loco-regional para uma atuação nacional.

Atualmente estão em funcionamento cursos de pós-graduação lato sensu nas modalidades a distância e presencial, conforme o quadro apresentado a seguir:

Quadro 4: Cursos de Pós Graduação Lato Sensu em Funcionamento

Modalidade	Curso	Vagas
A distância	Alfabetização e Letramento	100
A distância	Comunicação e Expressão: Retórica e Oratória	100
A distância	Docência na Educação Superior	100
A distância	Educação Especial Inclusiva	100
A distância	Gestão Escolar	100
A distância	MBA em Comunicação e Marketing	100

Modalidade	Curso	Vagas
A distância	MBA em Controladoria e Finanças	100
A distância	MBA em Gestão Comercial	100
A distância	MBA em Gestão de Projetos	100
A distância	MBA em Gestão Empresarial	100
A distância	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	100
A distância	MBA em Marketing Estratégico	100
A distância	Psicopedagogia Institucional Escolar	100
Presencial	Avaliação Psicológica	30
Presencial	Controladoria e Finanças	30
Presencial	Cosmetologia Aplicada à Saúde Estética e Bem-estar	30
Presencial	Dermoestética e Terapias Aplicadas	30
Presencial	Dermoestética e Terapias Aplicadas com Habilitação em Procedimentos minimamente invasivos injetáveis	30
Presencial	Educação, Jogos e Gamificação	20
Presencial	Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico	30
Presencial	Fisioterapia em Gerontologia	30
Presencial	Fisioterapia em Saúde da Mulher	30
Presencial	Fisioterapia Hospitalar com ênfase em terapia intensiva adulto e neonatal	30
Presencial	Fisioterapia Neurofuncional Adulto e infantil	30
Presencial	Fisioterapia Traumato-Ortopédica com ênfase em terapia manipulativa ortopédica	40
Presencial	Habilidade, Competência e Educação Socioemocional	50
Presencial	História, Cultura e Sociedade	30
Presencial	Prescrição de Fitoterápicos e Suplementos na Prática Multiprofissional	30
Presencial	Psicologia do trânsito	50
Presencial	Psicologia Hospitalar e da Saúde	20
Presencial	Psicopedagogia Clínica e Institucional	50
Presencial	Terapia Cognitivo-comportamental	35

- Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária

Em 2006 foi implantado o Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária (PAMV), que permite ao egresso em Medicina Veterinária dois aspectos fundamentais: consolidar as competências e as habilidades desenvolvidas durante a graduação e aprofundar conhecimentos dentro de uma área específica que cada estudante escolhe para continuar seu desenvolvimento científico e profissional. A responsabilidade social do curso é contemplada pelo atendimento no Campus Veterinário, o qual poderá contar com os serviços especializados, durante o treinamento dos aprimorandos. Atendendo à resolução nº. 1.076 de 11 de dezembro de 2014, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o PAMV está integrado ao sistema de pós-graduação *lato sensu* da instituição. O treinamento do aprimorando é proporcionado pelos atendimentos a pequenos e grandes animais, que vêm aumentando a cada ano. O curso é anual e oferece 12 vagas, nas áreas de clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais e clínica médica e cirúrgica de grandes animais.

Quadro 5: Programa de Aprimoramento

Modalidade	Curso	Vagas
Presencial	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	4
Presencial	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Médica de Pequenos Animais	4
Presencial	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais	4

GRADUAÇÃO EAD

Com a publicação da Portaria nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no D.O.U. de 16 de agosto de 2017, que tornou pública a transformação do ato de credenciamento para oferta exclusiva de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância em credenciamento para oferta de cursos superiores nessa modalidade, o CBM, com a experiência adquirida nos cursos de especialização a distância, deu início ao projeto de implementação de cursos de graduação, nas áreas de gestão e licenciaturas. A partir de análises de mercado realizadas pretende-se ofertar 6 cursos na modalidade EaD conforme descrito no item 3 deste PDI.

Neste contexto, o CBM, ao assumir a sua missão, insere-se efetivamente no contexto sociocultural e educacional contemporâneos, cumprindo-a nas diferentes atividades e trabalhos desenvolvidos em âmbito de graduação, que historicamente faz presencialmente com excelência, e que buscará realizar com distinta qualidade na modalidade a distância. Para atender à expectativa do Estado e suas metas, explicitadas no Plano Nacional de Educação (2014/2024), ampliando as oportunidades de acesso e a universalização do ensino superior¹, o CBM vê-se motivado a aceitar o desafio de ampliar a sua atuação educacional, promovendo educação superior, presencial ou mediada por tecnologia, buscando cumprir com seu ideal de uma educação superior de qualidade.

¹ Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público. Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> - acesso em 11/12/2014.

1.2 Missão, Visão e Valores

- ✓ **Missão:** “Ser referência em ensino, visando formar profissionais cidadãos imbuídos de conteúdo, habilidades, atitudes e valores que permitam sua atuação como agentes de mudança no contexto em que se inserem, na busca de uma sociedade mais igualitária e humana, e na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade”.
- ✓ **Visão:** “Consolidar-se como Centro de Excelência na produção e difusão do conhecimento, na qualidade dos serviços prestados à comunidade, no comprometimento com o desenvolvimento social e na formação de cidadãos de sucesso, tanto profissional quanto pessoal”.
- ✓ **Valores:**
 1. **Acolhimento:**

Percepção das necessidades individuais e coletivas, por meio de escuta ativa, qualificada e empática na construção de relações interpessoais e de pertencimento, valorizando o protagonismo e a prática cidadã.
 2. **Ética:**

Respeito, lealdade, honestidade e responsabilidade na conduta e nos atos, objetivando o justo e a equidade, pautado pelos direitos humanos e pelos princípios da cidadania.
 3. **Qualidade:**

Compromisso, dedicação e trabalho na busca de resultados concretos quanto à formação acadêmico-profissional e cidadã, promovida por meio do aprimoramento das habilidades e competências dos indivíduos, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.
 4. **Responsabilidade social e ambiental:**

Ação e formação crítico-valorativa a respeito das relações socioambientais, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir de uma visão sistêmica de mundo.
 5. **Inovação:**

Mobilização e aplicação do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de novas ideias que contribuam para a melhoria e a evolução de processos, produtos e serviços.

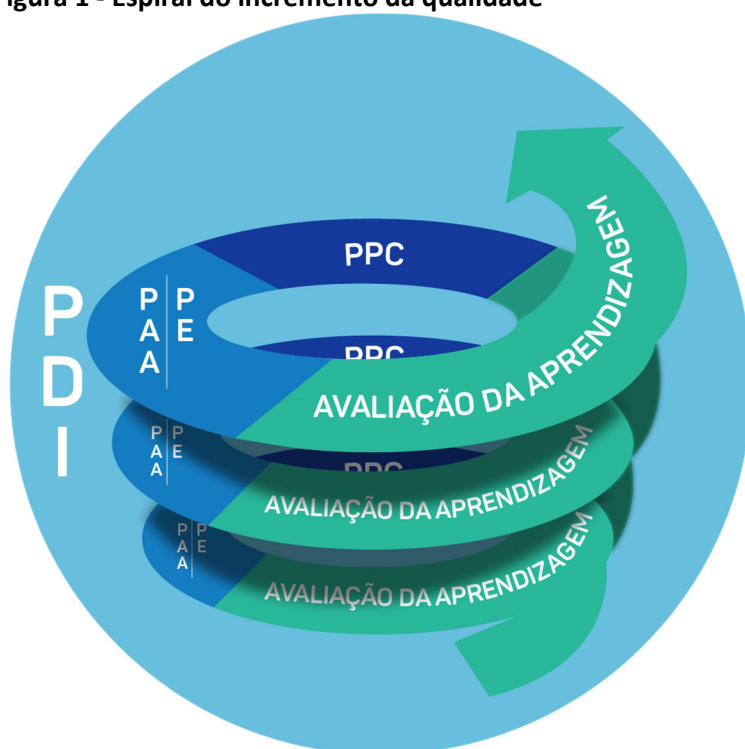
1.3 Descrição dos objetivos e metas/ações previstas

Entende-se que, para ser referência em ensino, como preconiza a missão institucional, é essencial promover uma oferta de formação de qualidade que priorize a aprendizagem do estudante, trazendo-o para o centro do processo. Para o alcance dessa oferta, foi necessária a definição de um projeto de incremento da qualidade sustentado por três pilares norteadores, que são:

- Reestruturação dos PPCs dos cursos a partir do perfil do egresso;
- Implantação de um modelo de planejamento pelos docentes para a condução das disciplinas alinhadas ao perfil do egresso proposto no PPC como um Plano de Aprendizagem do Aluno (PAA);
- Reestruturação das avaliações com o objetivo de mapeamento da aprendizagem alcançada pelos estudantes.

Por sua natureza interdependente, foi considerada a tríade PPC, PAA e Avaliação como base para o alcance da missão institucional. Dessa forma, o projeto de incremento da qualidade é contínuo, em “espiral”, visto que depende do aprendizado organizacional para sua efetivação. Ano após ano, espera-se que haja melhora na forma de realizar cada um desses elementos, elevando gradativamente a qualidade da oferta dos cursos.

Figura 1 - Espiral do incremento da qualidade



A partir do trabalho já iniciado com os PPCs dos cursos em 2019, foram estabelecidos objetivos e metas para a vigência do presente PDI dividindo-os em domínios de atuação, acompanhamento e avaliação:

Domínio 1: Profissionalização Docente;

Domínio 2: Profissionalização de Coordenadores;

Domínio 3: Formação e Aprendizagem;

Domínio 4: Investigação Científica;

Domínio 5: Extensão;

- Domínio 6: Internacionalização;
- Domínio 7: Atendimento ao Discente;
- Domínio 8: Infraestrutura Física e Tecnológica;
- Domínio 9: Inclusão e Acessibilidade;
- Domínio 10: Gestão de Pessoas;
- Domínio 11: Política de Gestão.

Após a definição de objetivos e metas de ação acordados para o período, estabeleceram-se indicadores para cada uma das metas com o propósito de mensurá-las e monitorá-las no quinquênio.

Quadro 6: Domínio 1 - Profissionalização Docente

Objetivo: Qualificar os docentes para sua prática.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Qualificar os docentes para o desenvolvimento do planejamento da disciplina por meio do Plano de Aprendizagem do aluno.	1/3 dos docentes, sendo somente NDEs e coordenadores.	100%
Qualificar os docentes para a elaboração de avaliações alinhadas aos objetivos de aprendizagem para o seu mapeamento.	Não iniciado.	100%
Qualificar os docentes para o uso de tecnologias para ensino-aprendizagem.	18% dos docentes.	50% dos docentes.
Qualificar os docentes quanto ao aprendizado por competências.	Iniciado primeiro movimento com os docentes.	Implantar as competências no PAA de cada disciplina.
Sensibilizar para o uso, pelos docentes, de metodologias ativas alinhadas aos objetivos da aprendizagem.	Início da identificação do uso de metodologias ativas.	Realizar ações de sensibilização para o uso de metodologias ativas.
Aumentar a participação no Fórum de Inovação Docente.	13% dos docentes.	50% dos docentes.
Qualificar os docentes para inclusão.	Atividade permanente para docentes e coordenadores.	Atividade permanente para docentes e coordenadores.
Aumentar a produção acadêmica docente para atingir os conceitos 4 e 5 nas avaliações de renovação de reconhecimento de curso, relativas a esse indicador.	13%	50%

Quadro 7: Domínio 2 - Profissionalização de coordenadores

Objetivo: Aperfeiçoar a gestão acadêmica e administrativa dos coordenadores de cursos de graduação.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Continuar a qualificação dos coordenadores para a gestão acadêmica.	Atividade permanente para coordenadores.	Atividade permanente para coordenadores.
Continuar a qualificação dos coordenadores para a gestão administrativa.	Atividade permanente para coordenadores.	Atividade permanente para coordenadores.
Estabelecer reuniões permanentes para apoio à gestão acadêmica e administrativa durante o semestre letivo.	Não havia.	Implantar reuniões semanais.
Objetivo: Aperfeiçoar a escrita dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Estruturar uma capacitação permanente para coordenadores sobre os itens que compõe o PPC do curso e sua relação com o perfil do egresso.	Início da atividade.	Atividade permanente para coordenadores.

Quadro 8 - Domínio 3: Formação e aprendizagem

Objetivo: Ampliar e qualificar a oferta de cursos de graduação.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Reestruturar as matrizes dos cursos a partir do Projeto Reinventar.	0%	100%
Oferecer novos cursos de graduação.	Não iniciado.	Ofertar novos cursos de acordo com análise de mercado.
Ofertar cursos de graduação na modalidade EaD.	Início do projeto.	Ofertar 6 cursos para as áreas de gestão e licenciatura.
Reformular as matrizes dos cursos de licenciaturas estabelecendo o eixo de formação docente.	0%	100%
Reformular as matrizes dos cursos de gestão, estabelecendo a Escola de Negócios.	0%	100%
Aumentar o número de cursos com Conceito ENADE 4.	15%	30%
Atingir o conceito 5 nas avaliações <i>in loco</i> do MEC.	Somente conceito 4 em todos os cursos avaliados na vigência do PDI anterior.	30%
Ampliar a participação dos alunos no processo de autoavaliação institucional.	27%	50%

Consolidar a participação no programa de Residência Pedagógica e aderir ao PIBID.	Participação somente na Residência Pedagógica.	Ampliar a participação nos projetos CAPES incluindo o PIBID.
Estabelecer a revisão e a atualização anual dos projetos pedagógicos de curso de graduação via sistema.	Implantação do sistema.	Processo permanente consolidado.
Objetivo: Ampliar e qualificar a oferta de cursos da pós-graduação		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Atualizar os projetos de cursos de pós-graduação.	Não iniciado.	Atualizar os PPCs da pós-graduação presencial e revisar dos PPCs da pós-graduação EaD.
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação contemplando mais áreas do conhecimento.	Não iniciado.	Diversificar as áreas dos cursos e reforçar o rol de ofertas na área de saúde.
Aumentar a quantidade de alunos nos cursos de pós-graduação.	Não iniciado.	Abrir ao menos 6 turmas anuais da pós-graduação presencial e 10 da EaD (por entrada).
Objetivo: Ampliar a visão sistêmica da comunidade acadêmica sobre as áreas de formação.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Promover projetos conjuntos intercurtos.	114 projetos.	Aumento de 30%.
Manter a oferta de cursos livres vinculados à graduação.	153 cursos ofertados.	150 cursos.
Instituir um programa de relacionamento com o Mercado.	Não iniciado.	Instituir e formalizar via sistema de extensão.
Objetivo: Manter o compromisso de responsabilidade social com a comunidade.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Fomentar que os cursos promovam ações extracurriculares anualmente sobre as temáticas ética; meio ambiente e sustentabilidade; direitos humanos; relações étnico-raciais.	Ações distribuídas pelos cursos com aproximadamente 70 ações/ano.	Incrementar 30% nas ações, elevando para aproximadamente 90 ações/ano.
Fomentar ações de responsabilidade social pelos cursos, engajando seus estudantes.	Cursos ativos com ações de responsabilidade social.	Manter a proposição e execução de ações de responsabilidade social em todos os cursos.
Manter o Selo de Responsabilidade Social da ABMES.	Conquistado anualmente.	Conquistar anualmente.

Quadro 9: Domínio 4 - Investigação científica

Objetivo: Ampliar os meios para a promoção de investigação científica e produção.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Obter Qualis para as revistas científicas.	Não iniciado.	Receber avaliação Qualis para as duas revistas científicas.
Criar Editora própria para difusão da produção do Centro Universitário.	Não iniciado.	Publicar ao menos 2 livros por ano.
Criar repositório institucional para dar visibilidade às produções do Centro Universitário.	Não iniciado.	Estruturar um repositório de acesso aberto.
Formalizar diretrizes para a criação de grupos de estudos.	Não iniciado.	Estabelecer ao menos 2 grupos de estudo na instituição.
Fortalecer o Encontro de Iniciação Científica (ENIC).	Eventos ocorrem anualmente e os resultados são publicados.	Ampliar a quantidade de inscritos do PIC.
Criar programa de iniciação científica como alternativa ao PIC.	Não iniciado.	Ampliar a oferta de iniciação científica.
Objetivo: Estabelecer parâmetros acadêmicos para a materialização do valor institucional Ética.		
METAS	REFERÊNCIA PDI ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Criar programa de integridade acadêmica.	Não iniciado.	Estruturar uma política de integridade acadêmica.
Adquirir a plataforma Turnitin.	Não iniciado.	Abranger 100% dos docentes.

Quadro 10: Domínio 5 - Extensão

Objetivo: Implantar a curricularização da extensão.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Reestruturar a comissão exclusiva para a implantação e gestão de extensão.	Comissão Inicial.	Reestruturar a comissão para que tenha papel ativo na Curricularização.
Formalizar diretrizes para o desenvolvimento da extensão curricularizada.	Não iniciado.	Criar diretrizes e publicá-las para a comunidade acadêmica.
Revisar as matrizes curriculares para implantação da curricularização da extensão.	Não iniciado.	100%
Qualificar os coordenadores e NDE sobre a curricularização da extensão.	Não iniciado.	100%

Qualificar docentes que ministrarão disciplinas extensionistas.	Não iniciado.	100%
Implantar tecnologia para apoio ao acompanhamento das atividades extensionistas nas disciplinas.	Não iniciado.	100%
Objetivo: Organizar e formalizar as atividades extracurriculares.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Implantar processos e um sistema para registros das atividades extracurriculares.	Fase de testes do sistema	Implantar o sistema e o regulamento. Definir os processos.
Organizar institucionalmente as semanas de estudos dos cursos de graduação.	Não implantado	Implantar em 100% dos cursos.
Objetivo: Fortalecer o relacionamento participativo e produtivo com instituições públicas, privadas e a comunidade.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Aumentar as participações ativas nas instituições públicas e privadas do município e região, estabelecendo, quando for o caso, parcerias.	03	10

Quadro 11: Domínio 6 - Internacionalização

Objetivo: Fortalecer as políticas de internacionalização.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Aumentar o número de novos convênios de cooperação internacional.	23 convênios com IES estrangeiras.	Ampliar para 30 convênios internacionais.
Aumentar o número de participação em feiras e eventos de Educação Internacional no Brasil e no exterior (FAUBAI).	Participação na FAUBAI.	Participar da FAUBAI e em ao menos 1 evento no exterior.
Incentivar parcerias entre docentes da instituição e das IES estrangeiras.	Não iniciado.	Ao menos 2 projetos de pesquisa e/ou docência em conjunto com IES estrangeiras.

Quadro 12: Domínio 7 - Atendimento ao discente

Objetivo: Consolidar o atendimento ao estudante e ao egresso com vistas ao valor institucional Acolhimento.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Reestruturar os objetivos e processos do Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Egresso (NAEE).	Não iniciado.	100%
Aprimorar projeto de acolhimento aos ingressantes.	Ações isoladas pouco efetivas.	Implantar projeto institucional
Organizar reuniões com representantes de classe dos discentes a serem executadas pelo NAEE.	Ações isoladas pouco efetivas.	Sistematizar o processo de realização das reuniões com representantes de todos os cursos.
Elaborar um projeto e cronograma de implantação do programa de relacionamento com o egresso.	Pesquisa com egressos e ações nos cursos.	Criar um projeto e cronograma para implantação do programa de relacionamento com o egresso.
Reestruturar o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA).	Vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	Reestruturar o Núcleo e seus processos vinculando-o ao NAEE
Reestruturar o programa de nivelamento.	Não iniciado.	100%
Substituir o acesso físico aos requerimentos para o meio digital.	Apenas requerimentos mais solicitados encontram-se disponíveis.	Disponibilizar 100% dos requerimentos na área do aluno.
Objetivo: Propiciar incentivos financeiros aos estudantes.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Oferecer incentivos financeiros aos estudantes.	Ampliar a oferta de incentivos financeiros aos estudantes	Ampliar a oferta de contratos em 25% (5% por ano)
Ofertar bolsa-auxílio por meio dos programas PIBID, Residência Pedagógica e PIC.	85 concedidas	Aumentar em 10% a oferta de bolsa-auxílio

Quadro 13: Domínio 8 - Infraestrutura Física e Tecnológica

Objetivo: Manter a estrutura tecnológica da IES atualizada.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Atualizar os computadores de laboratórios de Informática.	6 laboratórios de informática nas unidades do CBM.	Atualizar e ampliar em 100% os computadores dos laboratórios de informática.

Atualizar os projetores multimídia e notebooks das salas de aulas e auditórios.	109 salas de aulas/ auditórios com projetores multimídias e notebooks.	Ampliar em 40% o número de salas/auditórios.
Modernizar e ampliar a cobertura <i>wi-fi</i> das Unidades.	Cobertura parcial das unidades.	Atingir total cobertura <i>wi-fi</i> das unidades.
Ofertar o Microsoft Office 365 para discentes e docentes.	Não iniciado.	100%
Atualizar o data center.	Ação permanente.	Ação permanente.
Adquirir gerador para sustentar a operação do data center.	Não implantado.	100%
Implantar o acervo acadêmico digital.	50 % de acordo com a Portaria MEC nº 315/2018.	100 % de acordo com a Portaria MEC nº 360/2022.
Sistematizar o acompanhamento / controle de estágio.	Não implantado.	Implantar para todos os cursos.
Implantar sistemas: PPC, PAA Avaliações, extensão, atividades extracurriculares e CPA.	Não implantado.	100%
Atualizar a(s) biblioteca(s) virtual(is).	Não implantado.	100%
Objetivo: Manter a estrutura física atualizada.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Modernizar a unidade de Comunicação, Negócios e Tecnologia.	Construção do ginásio poliesportivo.	100%
Revitalizar a área de convivência da Unidade Direito.	Não iniciado.	100%
Aprimorar a acessibilidade para os laboratórios na Unidade Central.	Não iniciado.	Implantar a plataforma para cadeirantes.
Revisar e atender as demandas de estrutura física das clínicas dos cursos e hospital de ensino.	Escassez de campos de estágios.	Atender em sua totalidade as demandas de campo de estágios.
Construir o Núcleo de Saúde.	Não iniciado.	Término da construção até 2023.
Implantar controle de acesso nas unidades de ensino.	Não implantado.	Instalar catracas nas Unidades de Ensino: Central, Comunicação, Negócios e Tecnologia e Direito.
Criar espaços educativos com configuração física diferenciada.	Implantado parcialmente.	Criar e modernizar espaços educativos com configuração física diferenciada.
Reduzir o consumo de energia elétrica.	Não iniciado.	Implantar placas fotovoltaicas.

Quadro 14: Domínio 9 - Inclusão e acessibilidade

Objetivo: Reconfigurar a maneira de interagir com estudantes que possuam transtorno(s)/deficiência(s).		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Realizar reuniões com docentes para orientação quanto a adaptações pedagógicas necessárias para a aprendizagem dos alunos com transtorno(s)/deficiência(s).	Reuniões esporádicas quando solicitado pelo docente.	Reuniões obrigatórias para os docentes que receberem alunos que necessitem adaptações pedagógicas.
Reestruturar os processos de atendimento aos estudantes com transtorno(s)/deficiência(s).	Processos não formalizados.	Revisar e formalizar os processos.

Quadro 15: Domínio 10 - Gestão de pessoas

Objetivo: Oferecer recursos para aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional acadêmico.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Aprimorar o processo de contratação docente.	Processo desalinhado ao Projeto de Incremento da Qualidade.	Alinhar o processo ao Projeto de Incremento da Qualidade.
Criar instrumento para feedback docente.	Não iniciado.	Criar e implantar instrumento e incorporar à CPA.
Acompanhar o Plano de Carreira Docente.	Ação permanente.	Ação permanente.
Objetivo: Oferecer recursos para aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional administrativo.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Aumentar o número de contratação de estudantes/ egressos dos cursos do CBM quando houver vaga compatível.	Falta de profissionais qualificados no mercado de trabalho.	Aproveitar o máximo de estudantes e egressos para as vagas internas.
Capacitar todos os funcionários para a Lei Geral de Proteção de Dados.	Implantação do comitê.	Capacitar 100% dos funcionários.

Quadro 16: Domínio 11 - Política de Gestão

Objetivo: Reestruturar órgãos estratégicos para aumentar a eficácia das atividades da IES.		
METAS	REFERÊNCIA ANO 2019 (Ponto de partida)	RESULTADO ESPERADO 2024 (Ponto de chegada)
Reestruturar as Pró-Reitorias.	Conflito nas atribuições.	Reestruturar as atribuições de cada Pró-Reitoria.
Reestruturar o processo seletivo.	Gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	Atribuir a Gestão para a Pró-Reitoria de Graduação.
Implementar as ações do Projeto Reinventar.	Estudo do projeto com análise SWOT.	Implementar 100% das mudanças necessárias.
Reestruturar a CPA.	Resultados da CPA utilizados estritamente para fins acadêmicos.	Consolidar o papel da CPA como instrumento de gestão institucional.
Adquirir sistema de informações para tomada de decisão da Reitoria.	Não implantado.	Adquirir e implantar 100%.
Reestruturar as atribuições da Diretoria Institucional.	Atribuições não formalizadas.	Revisar e formalizar as atribuições.

1.4 Área(s) de atuação acadêmica

Os centros universitários são, por definição, instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Nos limites de sua autonomia, as instituições independem de autorização para funcionamento de curso superior, devendo somente informar à Secretaria competente os cursos abertos para fins de supervisão, tendo, portanto, autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

Inserido nessa categoria de IES, o Centro Universitário Barão de Mauá oferece cursos de graduação e programas de pós-graduação lato sensu (nas modalidades presencial e a distância), iniciação científica e extensão, contemplando as nove grandes áreas do conhecimento, conforme a estrutura da Classificação Internacional Normalizada da Educação (Cine Brasil).

Assim, o Centro Universitário compromete-se com o desenvolvimento regional e nacional, sem perder de vista o contato com as demandas da sociedade globalizada.

Os cursos de graduação e de pós-graduação são integrados por meio de mecanismos apropriados de gestão acadêmica, concebidos e mantidos em articulação com as Secretarias Municipais, empresas privadas e/ou públicas, conselhos, sindicatos e outras entidades organizadas em função de mercados de trabalho, carreiras e profissões.

A IES busca promover ainda a educação continuada para egressos e para atendimento às demandas sociais de formação, especialização e atualização profissional.

Quadro 17: Cursos de Graduação agrupados por área de conhecimento:

Área do conhecimento	Cursos de Graduação
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	Medicina Veterinária
Artes e Humanidades	Design Gráfico
	Produção Audiovisual
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	Jornalismo
	Psicologia
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	Ciências Biológicas – Bacharelado
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Ciência da Computação
Educação	História
	Ciências Biológicas – Licenciatura
	Letras
	Pedagogia
Engenharia, Produção e Construção	Arquitetura e Urbanismo
Negócios, Administração e Direito	Administração
	Direito
	Gestão de Recursos Humanos
	Gestão Financeira
	Marketing
	Publicidade e Propaganda
Saúde e Bem-Estar	Biomedicina
	Enfermagem
	Estética e Cosmética
	Farmácia
	Fisioterapia
	Medicina
	Nutrição

Quadro 18: Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, agrupados por área de conhecimento:

Área do conhecimento	Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Artes e Humanidades	História, Cultura e Sociedade
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	Avaliação Psicológica
	Psicologia do Trânsito
	Psicologia Hospitalar e da Saúde
	Terapia Cognitivo-comportamental
Educação	Alfabetização e Letramento
	Comunicação e Expressão: Retórica e Oratória
	Docência na Educação Superior
	Educação Especial Inclusiva
	Habilidade, Competência e Educação Socioemocional

Área do conhecimento	Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
	Psicopedagogia Clínica e Institucional
	Psicopedagogia Institucional Escolar
	Educação, Jogos e Gamificação
Negócios, Administração e Direito	Controladoria e Finanças
	Gestão Escolar
	MBA em Comunicação e Marketing
	MBA em Controladoria e Finanças
	MBA em Gestão Comercial
	MBA em Gestão de Projetos
	MBA em Gestão Empresarial
	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
MBA em Marketing Estratégico	
Saúde e Bem-Estar	Cosmetologia Aplicada à Saúde Estética e Bem-estar
	Dermoestética e Terapias Aplicadas
	Dermoestética e Terapias Aplicadas com Habilitação em Procedimentos minimamente invasivos injetáveis
	Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico
	Fisioterapia em Gerontologia
	Fisioterapia em Saúde da Mulher
	Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal
	Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil
	Fisioterapia Traumato-Ortopédica com ênfase em Terapia Manual Ortopédica
	Prescrição de Fitoterápicos e Suplementos na Prática Multiprofissional
	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais
	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Médica de Pequenos Animais
	Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – Área Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1 Inserção regional

2.1.1 Breve histórico de Ribeirão Preto

O antigo povoado de Ribeirão Bonito, em cujas terras se desenvolveu o atual município de Ribeirão Preto, foi ocupado em meados do século XIX por fazendas de criação de gado, situadas no distrito de São Simão. Com o gradual crescimento da população, tornou-se necessária a construção de uma capela na região, cabendo a José Mateus dos Reis a doação das primeiras terras para formação do patrimônio da futura capela, em 2 de novembro de 1845, em louvor de São Sebastião de Ribeirão Preto.

Em 19 de junho de 1956 houve a divisão judicial da fazenda Barra do Retiro, data em que foram lavradas as escrituras e demarcado o Patrimônio de São Sebastião. Dos 263 alqueires da Fazenda Barra do Retiro, 64 alqueires foram doados ao santo. Os doadores foram:

Quadro 19: Doadores das terras da fazenda Barra do Retiro

Doador	Extensão
Mariano Pedroso de Almeida e Maria Lourenço do Nascimento	2 Alqueires
José Borges da Costa e Maria Felizarda	9 Alqueires
Inácio Bruno da Costa e Maria Izidora de Jesus	9 Alqueires
Severiano João da Silva e Gertrudes Maria Teodora	12 Alqueires
João Alves da Silva e Ana Delfina Bezzera	30 Alqueires
José Alves da Silva e Pulcina Maria de Jesus	2 Alqueires

Fonte: LAGES, 1996.

Os doadores citados são considerados os fundadores da cidade de Ribeirão Preto e o dia 19 de junho de 1856 a data oficial de fundação (Lei Municipal nº 386, de 24 de dezembro de 1954).

A capela ficou pronta em 9 de janeiro de 1868 e, apesar da demora, deu ao povoado o início de seu desenvolvimento administrativo com a criação da Freguesia de nome Ribeirão Preto em terras do município de São Simão, em 2 de abril de 1870.

Apenas um ano mais tarde, em 12 de abril de 1871, foi elevada a Vila. Com a autonomia política da Freguesia e a fertilidade de suas terras, muitas famílias, então, deslocaram-se para a região expandindo a agricultura e o comércio. Em 1874 foi instalado o Município e deu-se a posse dos primeiros vereadores. Mas foi a partir de 1876, quando o dr. Luís Pereira Barreto introduziu o café tipo “bourbon” que a Vila iniciou seu desenvolvimento

acelerado. A perfeita adaptação desse tipo de café àquelas terras fez, em curtíssimo tempo, lavouras se transformarem em grandes cafezais. Em 7 de abril de 1879 seu nome foi alterado para Entre Rios e, em 30 de junho de 1881, passou definitivamente para o atual Ribeirão Preto. Dois anos depois, em 1883, chegaram os trilhos de Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, o que deu novo e definitivo impulso a Ribeirão Preto, que recebeu foros de Cidade em 1º de abril de 1889. Em agosto de 1892, foi criada a Comarca pela Lei nº 80.

No princípio do séc. XX alguns periódicos (nacionais e internacionais) nomearam Ribeirão Preto como a “petit Paris” (pequena Paris) do nordeste paulista. O capital cafeeiro fez surgir uma nova urbe, marcada pela presença de muitos elementos tidos como modernos, exemplo: a cultura europeia que se fazia nas fazendas e nas ruas da cidade (dado a presença de um grande número de imigrantes, em especial de italianos), a moda, a luz elétrica, a fotografia, o cinema, a arquitetura, as indústrias, os automóveis, entre outros.

As influências estrangeiras e o convívio com a cultura “caipira”, “sertanezina” e mineira das tradições do local construíram uma realidade multifacetada e complexa, permitindo o nascimento de um comércio igualmente rico.

Após a crise de 1929, os cafeicultores locais sofreram com a derrocada do ciclo do café e a região se manteve como referência regional em função do comércio, da prestação de serviços, da indústria e tecnologia, do agrobusiness e do setor educacional até os dias de hoje.

A importância de Ribeirão Preto e região resultou da dinâmica formada por diferentes forças: a substituição do trabalho escravo pelo assalariado, que deu origem a diferentes movimentos migratórios; a acumulação de capital baseada no setor primário, que criou meios para a sofisticação técnica, científica e cultural; e a necessidade de ocupação e organização do território ao norte do Estado de São Paulo, que constituiu, ao longo do tempo, como uma rede de cidades de localização estratégica.

Essa dinâmica teve sua origem datada do século XVIII, contexto do ciclo do ouro. O crescente demográfico da região das minas intensificou movimentos migratórios que passaram a utilizar de caminhos e estradas que cortaram a região nordeste do estado de São Paulo, hoje representado por cidades como Casa Branca, São Simão e Franca. O “Caminho de Goiáses”, como ficou conhecido, não cortava diretamente a região em que hoje se encontra a cidade de Ribeirão Preto, porém, é reconhecido na historiografia como primeiro contato colonizador entre os interesses da Metrópole sobre a província paulista. Esse aumento dos deslocamentos humanos demandou pequenos comércios e meios de hospedagem e, conjugado com a afluência da atividade pecuária originada no sul de Minas Gerais e nas regiões mais centrais do Estado de São Paulo, desenhou a primeira organização fundiária da região, que, em certa medida, perdura até hoje. Os núcleos urbanos foram aos poucos se formando, a exemplo do núcleo colonial que dá origem a Ribeirão Preto em 1852 (LAGES, 1996), resultante de doações de terras à Igreja em nome de São Sebastião, realizadas por posseiros estabelecidos no local.

A progressiva transposição de parte importante da cultura cafeeira, originalmente bem estabelecida no Vale do Paraíba, para áreas férteis o interior do Estado de São Paulo foi um dos primeiros grandes indutores do desenvolvimento econômico e de acumulação expressiva de capital na região. Para viabilizar esta transformação, as rotas originais deveriam transportar de forma mais eficiente um maior volume de carga para que a produção agrícola pudesse ser escoada pelo Porto de Santos e, ao mesmo tempo, ampliou o abastecimento de mão de obra

formada por migrantes estrangeiros. A presença da colonização italiana, o estabelecimento da São Paulo Railway Company em 1867 e da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em 1872 foram manifestações marcantes deste fenômeno (SILVA, 2006).

Em 1929, um dos pilares produtivos do desenvolvimento da região sofreu abalo importante com a significativa e abrupta queda nas exportações. Entretanto, a dinâmica econômica e demográfica, que durante os anos de grande expansão cafeeira permitiu acumulação de recursos e diversificação da atividade econômica, foi fortemente influenciada pelas competências trazidas por muitos migrantes. Esse cenário permitiu uma reorganização do setor produtivo fundado no deslocamento de parte da mão-de-obra cafeeira para o setor de serviços e comércio, configurando, ainda que de forma embrionária, o que viria a ser, muitos anos depois, o perfil econômico da cidade mais importante da região. O salto verificado no número de estabelecimentos comerciais em Ribeirão Preto, que aumentou em quase 70% entre 1890 e 1914 (PINTO, 2002), espelha a dimensão desse movimento.

A composição das atividades agrícolas na região de Ribeirão Preto iniciou um processo de transformações expressivas a partir da progressiva queda na demanda a partir de 1893 e a brusca contração da atividade cafeeira a partir de 1929. Esse processo foi concomitante com um movimento de intensa urbanização com forte impacto na diversificação da produção agrícola para abastecimento do mercado interno, do comércio e dos serviços. A região reproduziu um movimento semelhante ao do Estado de São Paulo, que viu sua população urbana saltar de 52% para 96% da população total dos municípios (IBGE, 2010).

O programa de biocombustíveis Proálcool surgiu como resposta à primeira crise do petróleo, no início dos anos 1970 concomitantemente com a queda no preço internacional do açúcar (NITSCH, 1991). Novo pico nos preços da commodity ocorre entre 1979 e 1981 e deu mais impulso ao programa criado em 1975, juntamente com a injeção de mais de US\$250 milhões oriundos do Banco Mundial. Várias regiões do país se beneficiaram desse forte aporte de capital, bem como com a demanda crescente advinda do início da produção de veículos totalmente alimentados pelo biocombustível. A região nordeste do estado de São Paulo, maior produtor do país, foi uma das mais beneficiadas (CARVALHO; CLESIANE, 2006).

Ainda que o programa tenha favorecido “a concentração fundiária em razão das economias de escala” (NITSCH, 1991, p. 129), diminuindo significativamente a presença da mão de obra no campo e acentuando uma tendência de urbanização, já iniciada com a crise de 1929, o programa também impulsionou o desenvolvimento de uma indústria de bens de capital muito competitiva na região de Ribeirão Preto.

Esse último grande movimento consolidou a vocação da cidade sede da região, como centro de comércio e prestação de serviços - progressivamente mais especializados - que, ao mesmo tempo, polarizou uma grande região cujos municípios formaram uma rede com intenso movimento de pessoas e mercadorias. São exemplos dessa interdependência fortalecida com o Proálcool municípios como Pradópolis (Usina São Martinho), Sertãozinho (Usina Santa Elisa Vale), Luis Antônio (Usina Moreno), que possuem forte vocação agrícola, enquanto outros apresentam, também, setor industrial voltado para as áreas de metal e mecânica, como é o caso de Sertãozinho.

2.1.2 Características Gerais do Município

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). O PIB per capita, segundo o IBGE (2018) é de R\$ 49.425,29 (2018), sendo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,8 (2010). Além disso, possui bons indicadores sociais (saúde, educação e saneamento), uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação.

Ribeirão Preto é a cidade sede da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), formalizada em 2016, pela Lei Complementar n.º 16. A RMRP é formada por 34 municípios, todos dentro da esfera de influência da Ribeirão Preto e, por consequência, beneficiárias de múltiplos serviços de alcance regional como o setor agrícola, industrial, comércio e serviços, em especial o ensino superior (Figura 1).

Figura 2: Região metropolitana de Ribeirão Preto.



Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.sdr.sp.gov.br/AbrirArquivo.aspx?ID=21368>. Acesso em: 20 mar. 2019.

A dinâmica econômica e de serviços, associada à presença de complexos industriais de alta tecnologia e inovação, vem ampliando a demanda por recursos humanos em múltiplas áreas. A elevada densidade demográfica e o alto grau de urbanização, associados a uma extensa

e bem mantida rede de transporte, constituem oportunidades relevantes para o crescimento e diversificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Estudo Técnico da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (2016) aponta que:

- A RMRP, que atualmente abriga mais de 1.600.000 habitantes, é a décima sétima maior região metropolitana do país.
- O Produto Interno Bruto (PIB) da região metropolitana atinge cerca de R\$ 66,9 bilhões, representando 3,25% do PIB do Estado e 1,05% do PIB brasileiro (SÃO PAULO, 2016).
- A taxa de crescimento demográfico é superior à média estadual e nacional.
- O sistema de cidades é multipolarizado e marcado por uma articulação de municípios com significativo fluxo de pessoas em suas atividades de trabalho, saúde e educação.
- A RMRP possui unidades de gestão estratégicas como cinco Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídrico (UGRHs) , 13 áreas de Interesse ambiental.
- A RMRP apresenta conexão estratégica às duas regiões metropolitanas mais importantes do estado: São Paulo e Campinas.

Ribeirão Preto se constitui em um polo de atração das atividades comerciais e de prestação de serviços, cuja área de influência extrapola os limites da própria região de governo, estendendo-se para as regiões de Franca, Barretos, São Carlos, São João da Boa Vista e outras do próprio estado de São Paulo e de outros estados.

A região também se constitui em um dos principais centros universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas: médica em Ribeirão Preto, engenharia em São Carlos, agronomia e veterinária em Jaboticabal, zootecnia e engenharia de alimentos em Pirassununga, entre outros. Assim, a região consolida-se como um dos principais pólos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada tanto nele como na região. Em primeiro lugar deve-se destacar o desempenho da agricultura regional. A qualidade dos solos (uma grande mancha de terra roxa) e do clima fazem com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana de açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, a fruticultura em geral, entre outras.

Em relação à indústria deve-se destacar, em primeiro lugar, a força da agroindústria, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário. A região é a maior produtora mundial de açúcar e álcool. As usinas representam uma das principais atividades econômicas da região. Isso acaba estimulando o desenvolvimento de outros setores, como por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Além das usinas, fazem-se presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras, tornando-se a região um amplo complexo agroindustrial.

Além da agroindústria percebe-se na região a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médicos-odontológicos e farmacêuticos em Ribeirão Preto, o setor calçadista em Franca, o setor metal-mecânico em Sertãozinho, Matão, Araraquara e São Carlos, entre outros.

2.1.3 Localização

O município de Ribeirão Preto está localizado na região Nordeste do Estado de São Paulo, situado a 21º 10' 42" de latitude sul e 47º 48' 24" de longitude oeste, dista à 313 km da capital e à 706 Km de Brasília. Ocupa uma área de 650 km², sendo que 157,50 km² estão em perímetro urbano, 172,18 km² constituem área de expansão urbana e 320,32 km² constituem zona rural. Os limites da cidade (Figura 1) são dados pelos seguintes municípios: ao sul, Guataporã; à sudeste, Cravinhos; ao norte, Jardinópolis; à leste, Serrana; ao oeste, Dumont; à noroeste, Sertãozinho; e ao nordeste, Brodowski.

A principal via de acesso é a Via Anhanguera (SP 330), uma rodovia de pista dupla, que liga o município à capital, à Campinas e ao Triângulo Mineiro. Além desta rodovia, o município conta com mais um conjunto de 5 rodovias ligando-o à Franca, Sertãozinho, Araraquara, Cajuru, e outros, ou seja, localiza-se em um entroncamento rodoviário que possibilita acesso fácil para diferentes regiões do estado e do país.

O relevo de Ribeirão Preto apresenta predominância de áreas onduladas, sendo composto por colinas amplas e baixas e com topos tabulares. As altitudes encontram-se entre 500 e 700 metros e as declividades médias variam em torno de 2% a 10%. A altitude média do município é de 544,8 metros (RIBEIRÃO PRETO, 2017).

O clima de Ribeirão Preto é tropical e com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,2°C, tendo invernos secos e amenos (raramente frios de forma demasiada) e verões chuvosos com temperaturas moderadamente altas. Os meses mais quentes, janeiro e fevereiro, contam com temperatura média de 25,0°C, sendo a média máxima de 30,0°C e a mínima de 20,0°C. E o mês mais frio, junho, com média de 19,5°C, sendo 26,0°C e 13°C as médias, máxima e mínima, respectivamente. Outono e primavera são estações de transição (RIBEIRÃO PRETO, 2017).

2.1.4 Dados Populacionais e Aspectos Socioeconômicos

Dados do SEADE (2021) apontam que os municípios que compõem a região administrativa de Ribeirão Preto, possuem uma população estimada de 1.403.497 habitantes, tendo Ribeirão Preto se tornado o 12º município em população no Brasil, excluindo-se as capitais, no Estado é a oitava, incluindo a capital paulista, segundo o Censo 2022 do IBGE, quando a população ribeirão-pretana cresceu 15,48% em relação ao valor do Censo 2010. Com um total de 698.642 habitantes residentes em uma área territorial de 650,916 Km² e densidade demográfica de 1.073,32hab/km². Percebe-se que o ribeirão-pretano melhorou sua condição financeira, aumentou a expectativa de vida e teve mais acesso à educação segundo dados do IBGE (2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, que leva em conta questões como renda, educação e longevidade é 0,855, figura como o 6º do Estado de São Paulo e um dos melhores do país.

O Produto Interno Bruto (PIB) da Região Metropolitana de Ribeirão Preto é expressivo, atingindo R\$ 66,9 bilhões, de acordo com dados de 2017. Esses valores representam 3,25 % do PIB do Estado e 1,05 % do PIB Brasileiro, com uma renda per capita de R\$ 32.334,92 (IBGE 2017).

Nesse contexto, no quadro a seguir, evidencia-se os avanços populacionais nos

períodos de 2018, 2019 e 2020, destacando-se o grau de urbanização.

Quadro 20: População - Sexo e Localidade

Períodos	2018	2019	2020
População	669.180	676.440	683.777
População Masculina	321.731	325.300	328.90
População Feminina	347.449	351.140	354.871
Razão de Sexos	92,6	92,64	92,68
População Urbana	667.281	674.520	681.837
População Rural	1.899	1.920	1.940
Grau de urbanização (em %)	99,72	99,72	99,72

Fonte: IMP – Informação dos Municípios Paulistas- SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>; Acesso em: 12 mar. 2022.

No quadro 21, é possível observar os dados referentes à população a partir das faixas etárias.

Quadro 21: População segundo a faixa etária

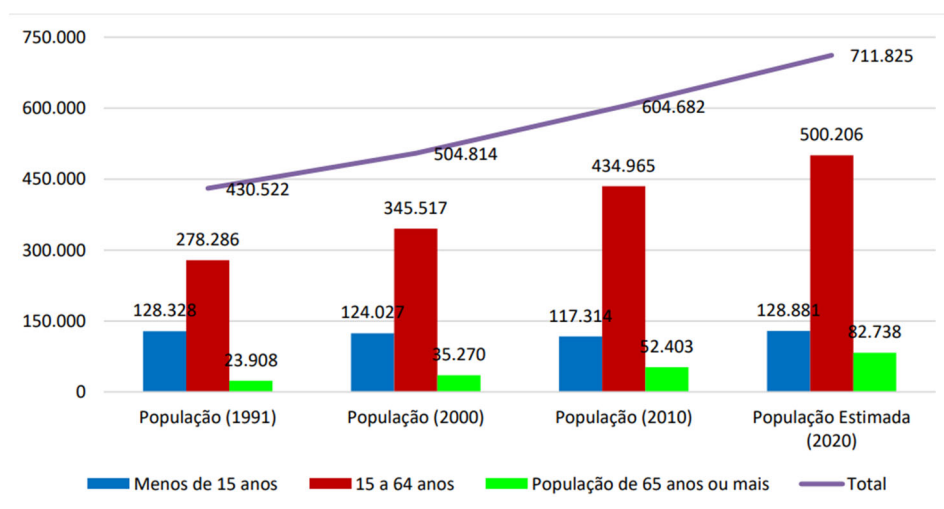
Localidade - Ribeirão Preto	Períodos				
	2017	2018	2019	2020	2021
0 a 4 Anos	40.077	39.882	39.672	39.445	38.922
5 a 9 Anos	38.338	39.225	40.116	41.009	40.803
10 a 14 Anos	38.589	38.197	37.794	37.378	38.204
15 a 19 Anos	43.968	43.042	42.115	41.189	40.713
20 a 24 Anos	51.056	50.519	49.963	49.393	48.274
25 a 29 Anos	59.353	58.292	57.226	56.155	55.445
30 a 34 Anos	63.143	63.463	63.758	64.020	62.810
35 a 39 Anos	57.683	59.514	61.375	63.267	63.551
40 a 44 Anos	48.891	50.676	52.504	54.373	56.104
45 a 49 Anos	43.431	44.141	44.843	45.535	47.214
50 a 54 Anos	41.158	41.364	41.550	41.722	42.434
55 a 59 Anos	37.668	38.434	39.199	39.961	40.189
60 a 64 Anos	31.534	32.621	33.733	34.867	35.617
65 a 69 Anos	24.418	25.488	26.592	27.732	28.740
70 a 74 Anos	17.445	18.378	19.351	20.368	21.308

75 Anos e Mais	25.245	25.944	26.649	27.363	28.566
----------------	--------	--------	--------	--------	--------

Fonte: IMP – Informação dos Municípios Paulistas- SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>; Acesso em: 12 mar. 2022.

Por fim, no gráfico a seguir, nota-se o crescimento populacional em faixas etárias específicas do município nos períodos de 1991, 2000, 2010 e 2020.

Gráfico 1: População Ribeirão-Pretana e Faixas etárias em 1991, 2000, 2010 e 2020.



Fonte: IBGE 2020, apud, RIBEIRÃO PRETO (2021)

A **Taxa de emprego** da população a partir de 16 anos, de acordo com o IBGE, cresceu em praticamente todas as faixas etárias de 2011 a 2014, apresentando queda no ano de 2015, acompanhando o cenário do país. Exceção apenas para a faixa que corresponde a população de 60 anos ou mais, em que houve um aumento da taxa de trabalho de cerca de 42% no período de 2011 a 2015, de acordo com a Fundação SEADE. De acordo com estimativas de 2018, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 39%. Na comparação com os outros municípios do estado, a cidade ocupa uma posição de relevância, por ocupar a posição 48ª de 645. E na comparação com todas as cidades do país, ficava na posição 186ª de 5.570 (IBGE, 2021). Segundo dados do SEADE (2021), em 2018 Ribeirão Preto tinha 230.076 empregos formais, sendo que destes:

- 0,38% - empregos formais da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura;
- 9,17% - empregos formais em indústrias;
- 5,60% - empregos formais da construção;
- 26,90% - empregos formais do comércio atacadista e varejista e do comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas;
- 57,95% - empregos formais dos serviços.

2.1.5 Condições de Vida, Trabalho e Ambiente

O **abastecimento de água** no município de Ribeirão Preto está sob a responsabilidade do Departamento de Água e Esgotos de Ribeirão Preto (DAERP), e segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 15 de dezembro de 2020, o município tinha 100% de atendimento urbano de água.

Ribeirão Preto tem 100% de atendimento urbano de água, 99,87% de atendimento urbano de **esgoto** e 100% de tratamento de esgoto (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, dezembro de 2020). No município o esgoto é tratado por duas estações de tratamento: ETE Ribeirão e ETE Caiçara. Ao chegar à estação, o esgoto passa por um tratamento preliminar, em que os materiais grosseiros, areias e gorduras são retirados. A partir daí, é conduzido a tanques de aeração onde as próprias bactérias presentes no esgoto digerem o material orgânico. Em seguida, o esgoto passa por tanques de decantação, onde a parte sólida mais pesada separa-se da parte líquida, sendo então desidratada, podendo ser aproveitada como adubo. A parte líquida ao final desse processo transforma-se em água limpa e própria para a vida aquática, estando em condições de ser lançada no Rio Pardo (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

A **Coleta de Lixo orgânico** é realizada em todos os bairros do município, segundo informações da Coordenadoria de Limpeza Urbana. O serviço é setorizado e realizado três vezes por semana.

Todo resíduo da coleta convencional é destinado à Estação de Transbordo, situado na Rodovia Mario Donegá Km 0 + 500m, onde são pesados, armazenados e separados em “caixas estacionárias” de 40 m³, adequadas ao carregamento de caminhões tipo roll-on/roll-off, que efetuam o traslado até o local de disposição final, um Aterro Sanitário privado, CGR de Guataparé (RIBEIRÃO PRETO, 2023).

Os resíduos sólidos de saúde, segundo a Coordenadoria de Limpeza Urbana, são coletados através de empresa contratada por licitação, que prestam serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos dos grupos A (Resíduos Biológicos) e E (Resíduos Perfurocortantes) nos estabelecimentos cadastrados.

A Coordenadoria de Limpeza Urbana realiza o recolhimento dos materiais recicláveis pelo sistema "porta a porta" e coleta pontual. O material recolhido é destinado para cooperativa, onde são realizados triagem, seleção, acondicionamento e destinação final. No site “Recicla Ribeirão” há dicas de sustentabilidade, localização dos ecopontos, materiais de apoio e pesquisa de endereços atendidos pela coleta seletiva (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

A **Rede de Atenção à Saúde – SUS** do município de Ribeirão Preto está organizada em 5 Distritos de Saúde: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central; e, o município é o polo de referência da região de saúde da DRS XIII que é composta por 26 municípios.

Quadro 22: Unidades de saúde próprias, agrupadas por Distrito de Saúde, em Ribeirão Preto, 2021.

Descrição	Distritos					Total
	Central	Norte	Sul	Oeste	Leste	
UPA	-	1	-	1	1	3
UBDS (AB +PA + Especialidades)	1	-	-	-	-	1
UBDS (AB + PA)	.	-	1	-	-	1
Unidades (AB+ Especialidades)	-	1			1	2
UBS	2	5	3	7	5	22
USF	2	5	1	12	1	21
Unidades com Especialidades	7	-	1	2	1	11
Unidade Hospitalar	-	-	1	-	-	1
Total	12	12	6	22	9	62

Fonte: Departamento de Planejamento em Saúde, SMSRP, 2021.

Legenda:

UPA = Unidade de Pronto Atendimento

UBDS = Unidade Básica e Distrital de Saúde

UBS = Unidade Básica de Saúde

USF = Unidade de Saúde da Família

PA = Pronto Atendimento

AB = Atenção Básica

Fonte: Ribeirão Preto, 2021

A rede de serviços da **Atenção Básica** no município é formada por 47 estabelecimentos de atenção básica, distribuídos nos Distritos de Saúde, dos quais 22 são Unidades Básica de Saúde (UBS), 21 são Unidades de Saúde da Família (USF), 02 são Unidades Básica e Distrital de Saúde (UBDS) e 02 são unidades Básicas e Especializadas (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

Ribeirão Preto, em 2017, tinha 45 **Equipe de Saúde da Família - ESF** implantadas, sendo 48 ESF em 2018 e 51 em 2019. Atualmente, o município conta com 51 ESF implantadas, sendo cinco equipes no Distrito Central, três no Distrito Sul, 15 equipes no Distrito Norte, 24 no Distrito Oeste e quatro no Distrito Leste. Cada equipe é composta por um médico, um enfermeiro, dois auxiliares e/ou técnicos de enfermagem e cinco a seis agentes comunitários de saúde. Neste momento, a Estratégia Saúde da Família, no município, apresenta cobertura de 25% da atenção primária e desses 85% da população está cadastrada no e-SUS (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF atualmente, em nosso município conta com uma equipe de NASF-AB, que atua no Distrito Norte da cidade, matriciando sete equipes de Saúde da Família. Um estudo feito com essa equipe de NASF-AB, buscando os dados de todas as ações realizadas nas ESF matriciadas nos anos de 2018 e 2019, mostrou respectivamente, uma resolubilidade de 97,7% e 99,4% dos casos na Atenção Primária. Tais resultados vão ao encontro com o Programa Previne Brasil (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

Na **atenção à saúde bucal**, o município conta com 21 ESB tipo I implantadas. A Portaria nº 1.739 de 12 de julho de 2017 ampliou o credenciamento das ESB tipo I, podendo ser implantadas até 35 ESB tipo I. Essa mesma Portaria credenciou o município a implantar 6 ESB tipo II (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

Dentro do Programa de aleitamento materno, entre os anos de 2017 e 2020 a prevalência do **Aleitamento Materno Exclusivo (AME)** dentre os menores de seis meses

aumentou de 57,73% para 65,53% no município. Observa-se ainda o aumento do número de crianças acompanhadas. A Organização Mundial da Saúde considera o percentual entre 50 e 89% como bom (WHO, 2003). Os valores encontrados superam a prevalência de AME do Brasil que foi de 53,1% e da região Sudeste (52,8%) (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

Com o surgimento da política das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) lançada pelo Ministério da Saúde, o município reavalia essa oferta de serviços e faz a opção pela separação dos serviços de Pronto Atendimento dos demais serviços de saúde. O modelo UPA prevê espaço físico adequado para o desenvolvimento dos serviços de urgência e emergência, acolhimento com escuta qualificada, classificação de risco, protocolos clínicos e outras ferramentas de apoio à decisão clínica, além de repasse federal de custeio mensal para o desenvolvimento das atividades da UPA (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

Sendo assim, em junho de 2012, o município inaugura a UPA “Dr Luiz Atílio Losi Viana” – UPA 13 de Maio, porte III, localizada no Distrito Leste. Em agosto de 2020 foi inaugurada a UPA “Nelson Mandela” – UPA Norte, porte II, localizada no Distrito Norte e em novembro de 2020 a UPA “Dr. João José Carneiro” – UPA Sumarezinho, porte II, localizada no Distrito Oeste. O Quadro 25 traz o número de atendimentos realizados nos serviços de Pronto Atendimento em Ribeirão Preto (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

No município de Ribeirão Preto existem ainda 23 unidades hospitalares, totalizando a oferta de 2.674 leitos, em 2020 (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

As práticas acadêmicas do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, em suas ações presenciais e a distância, estão alicerçadas nos seguintes princípios fundamentais:

- a) o acolhimento;
- b) a ética;
- c) a qualidade;
- d) a responsabilidade social e ambiental;
- e) a dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas;
- f) a formação humanística respeitando as diversidades étnicas, culturais, religiosas e de gênero, que possibilite ao futuro profissional a compreensão do meio-social, político, econômico e cultural onde está inserido e uma atuação como agente de mudança;
- g) a participação democrática;
- h) a diversificação teórico-metodológica;
- i) a universalidade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade do conhecimento;
- j) a indissociabilidade entre ensino, investigação científica e extensão, que estabeleça a relação dos processos de ensino com a investigação e com as atividades de

extensão, e fortaleça a articulação entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional, como também o compromisso com a realidade social;

k) metodologias inovadoras do ensino e da aprendizagem – metodologias com foco na aprendizagem e que priorizem os processos em que o estudante seja protagonista para o desenvolvimento das competências;

L) Inovação.

Baseado nesses princípios, o Centro Universitário Barão de Mauá entende que é fundamental que a Instituição, por todas as suas ações, busque permanentemente o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nesta intersecção reside o seu papel enquanto promotora da cultura, do desenvolvimento e do princípio de cidadania.

É sua tarefa formar um indivíduo, cidadão e profissional, que seja adequado às exigências de uma realidade que se modifica a cada momento dentre elas habilidades, tais como: dinamismo, iniciativa, poder de decisão, criatividade, flexibilidade e capacidade de aprender a aprender que, mobilizadas, construirão as competências necessárias à resolução de problemas complexos, com eficiência e eficácia. Há também que garantir uma sólida formação ética e a capacidade de trabalhar e promover o trabalho em equipe. Assim, o Centro Universitário Barão de Mauá tem como objetivo oferecer uma formação generalista buscando formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho com competências e habilidades que possibilitem a sua atuação como agente transformador da realidade social. Dessa forma, espera-se que os egressos do Centro Universitário Barão de Mauá, em conformidade com a missão, valores e objetivos da Instituição, sejam profissionais com:

- sólida formação teórica e prática na sua área de atuação;
- sensibilidade para as questões humanísticas, sociais e ambientais;
- valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional para a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária;
- capacidade para lidar com situações novas e complexas, para propor ações de promoção da qualidade de vida em diferentes contextos e para atuar em equipes multidisciplinares;
- competência para atuar de forma empreendedora, analisando criticamente as situações em que se insere profissionalmente, identificando oportunidades, antecipando e promovendo suas transformações;
- capacidade de comunicação e expressão e autonomia na produção textual oral e escrita;
- atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento e a utilização de novas tecnologias no seu fazer profissional.

O projeto pedagógico institucional busca estabelecer referenciais teórico-metodológicos que orientem a ação dos vários integrantes dos processos em curso na instituição, a partir do entendimento que qualquer projeto educativo sistematizado deve ser fruto de uma atuação coletiva, organizada e interdisciplinar.

Os cursos de graduação, graduação tecnológica e de pós-graduação (nas modalidades presencial e a distância) deste Centro Universitário apresentam em sua concepção e tornam explícitas em seus projetos pedagógicos de curso, as seguintes diretrizes:

- formação generalista, necessária para o exercício profissional e de produção do conhecimento;
- articulação da teoria com a prática, com valorização à investigação científica;
- orientação para a realização de avaliação que corresponda a desafios profissionais que vise aferir o desenvolvimento e o domínio de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes;
- metodologias orientadas para o alcance dos objetivos propostos considerando a necessidade de variedade metodológica para facilitar o aprendizado dos estudantes;
- articulação da teoria e a prática em disciplinas extensionistas, considerando a extensão como método de condução promotora do vínculo com a sociedade, promovendo a aprendizagem significativa.
- promoção das temáticas ética, meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e relações étnico-raciais no percurso de formação curricular e em atividades extracurriculares;
- enriquecimento curricular estabelecido na participação das atividades complementares, de atividade extracurricular e de iniciação científica;
- delimitação clara das cargas horárias de curso, de componentes curriculares, de estágio, de atividades complementares e outras especificações necessárias;
- integração dos componentes curriculares comuns, optativos e eletivos entre os cursos, sempre que possível;
- estímulo às práticas de autoaprendizagem, estudo independente e autonomia do estudante;
- orientação para os estágios e trabalhos de conclusão de curso quando previstos nos PPCs.

Assim como o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento aberto e flexível, em constante atualização e de fácil acesso aos professores, estudantes e toda comunidade acadêmica.

É preocupação do CBM que seus processos educacionais sofram incrementos de inovação de forma continuada.

O CBM não considera inovação como um processo que envolva apenas ações inéditas e que sejam inexistentes na instituição. A Instituição entende que a Inovação tem um caráter amplo que considera processos de invenção, adaptação, mudança ou evolução de processos, melhorando e facilitando as atividades acadêmicas dos atores da comunidade envolvidos com as situações pretendidas.

São duas principais vertentes em que se enquadram as inovações no CBM, as inovações disruptivas e as inovações incrementais.

A inovação disruptiva tem o objetivo de quebrar paradigmas, com transformações mais radicais, e que sejam essenciais para promover um atendimento de modo radicalmente alternativo às práticas vigentes.

Já a inovação incremental não tem por critério romper paradigmas, mas incluir algo novo ou melhorado sensivelmente, sem que se altere radicalmente as características básicas

originais. Esta vertente é a de maior ocorrência e o impacto deste tipo de inovação é significativo para a instituição e permite estabelecer vantagem de curto, médio e longo prazo para a organização. Trata-se de um processo de melhoria contínua, que busca por soluções de problemas, oportunidades de melhoria e desafios, cujo objetivo final sempre está focado na constante jornada pela oferta de serviços educacionais de qualidade.

2.3 Organização didático-pedagógica da Instituição

A seguir, são estabelecidos critérios gerais que orientam as inovações quanto a flexibilidade dos componentes curriculares, integralização curricular, atividades práticas e estágio, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

2.3.1. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Partindo-se das DCNs como um instrumento norteador, os coordenadores e NDEs são orientados a anualmente analisar seus PPCs para alinhá-los às mudanças do mundo do trabalho e da sociedade. Às inovações deverão ser propostas com base no diálogo com os egressos, em encontros com profissionais do mercado, em análises de dados que apontem tendências, dentre outras formas de acompanhamento das mudanças ocorridas de maneira tão dinâmica.

É importante que coordenadores e NDE objetivem a construção de currículos que estejam sintonizados às demandas locais e regionais com vistas ao desenvolvimento social.

Assim, a organização dos componentes curriculares visando a flexibilização podem se configurar em disciplinas integradas a vários cursos, em projetos integradores para a promoção da interdisciplinaridade, em disciplinas optativas de livre escolha do discente, no trabalho de conclusão de curso, cujo tema é de escolha do estudante, em disciplinas extensionistas e ainda por meio de “áreas verdes” que possibilitam ao aluno cursar disciplinas em qualquer curso a fim de enriquecer sua formação.

As atividades complementares, devem constituir-se como outro espaço de flexibilização curricular nos cursos. Para tanto, a partir das diretrizes gerais da IES, cada curso deve definir regulamentos que orientem a uma participação em atividades diversificadas para enriquecer a formação do discente.

Assim, esta IES entende as atividades complementares como aquelas de caráter científico, cultural e acadêmico que, articulando-se ao processo de formação profissional, têm a finalidade de enriquecer e atualizar este processo, permitindo ao acadêmico, em estudos independentes, a aquisição de saberes e habilidades que complementam e ampliam os objetivos do Projeto Pedagógico de cada curso. As atividades de cunho cultural, dentre outras, envolvem as artísticas, esportivas e aquelas compreendidas no cumprimento da responsabilidade social, estabelecidas pelas instâncias competentes.

As ofertas de atividades extracurriculares, também promotora de flexibilidade curricular, devem promover espaços de aprendizagem diversos.

Assim, a instituição incentiva e oferece apoio aos coordenadores por meio do Departamento Didático Pedagógico e da Pró-Reitoria de Ensino e Inovação para a construção de modelos curriculares inovadores que proporcionem uma formação integral a seus estudantes.

2.3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A integralização dos cursos de graduação obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para os estágios, atividades práticas e complementares.

É organizada no modelo seriado semestral, primando pela coerência e qualidade na formação.

As atividades complementares norteadas pelas Novas Diretrizes Curriculares são componentes obrigatórios da integralização e objetivam oportunizar aos discentes um maior contato com atividades que contribuam para suas formações. Vislumbra-se, assim, uma flexibilização curricular capaz de estimular a interação dos discentes em diversos ambientes de formação/aprendizagem.

Como oportunidades diferenciadas de integralização de cursos, a instituição oferece a seus acadêmicos, em regime de dependência ou de adaptação curricular, cursos de férias, componentes curriculares realizados aos sábados (matutino e vespertino), aulas presenciais com utilização dos laboratórios de multimídia e dependência em regime semi-presencial ou intensivo em consonância com Regimento Art. 36. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES procede-se o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação.

Os estudantes dos diferentes cursos da Instituição podem, por meio da flexibilização curricular, alcançar a integralização das disciplinas em qualquer curso que as ofereça. É importante observar que as disciplinas comuns aos diferentes cursos são organizadas pela área afim e estruturadas em uma linguagem que atenda a formação dos estudantes dos vários cursos.

2.3.3 Atividades práticas e estágio

O Centro Universitário Barão de Mauá, na busca permanente da excelência no ensino, práticas investigativas e extensão, prioriza a indissociabilidade entre teoria e prática, o que possibilita aos estudantes a participação efetiva em situações reais de vida e trabalho. Para tal, diversifica e amplia constantemente parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, permitindo aos discentes uma expansão em suas atividades práticas. Assim, os coordenadores e NDEs são orientados a constituir nos PPCs um percurso formativo, em que as disciplinas sejam distribuídas, ao longo dos períodos, numa hierarquia, que parte do domínio de

conceitos elementares à aplicação de conceitos complexos à realidade profissional para a construção de competências e habilidades requeridas no mundo do trabalho e na sociedade.

Dessa forma, os conteúdos deverão ser aprofundados em grau crescente de complexidade, num movimento que prioriza sempre a articulação entre teoria e prática para formar profissionais que, embasados de um conteúdo teórico, sejam capazes de aplicá-lo em contextos reais adequadamente ao exercício da profissão nas diversas áreas para as quais foram habilitados.

Nesse sentido, os cursos devem articular as teorias estudadas nas disciplinas às diversas práticas caracterizadas como experiências de aprendizagem que devem ser desenvolvidas em espaços diversificados, buscando promover uma aprendizagem significativa para os estudantes.

As metodologias têm o importante papel de estabelecerem uma relação constante entre teoria e prática, tornando, dessa forma, a aprendizagem eficaz para o exercício profissional. Assim, os cursos devem buscar um ensino mais dinâmico, pragmático e significativo, e não meramente teórico e instrumental.

Nas disciplinas extensionistas deve haver a aplicação dos saberes acadêmicos a situações reais ligadas às demandas sociais locais, regionais ou nacionais.

Além de disponibilizar aos discentes laboratórios e serviços para o desenvolvimento de práticas profissionais simuladas e/ou reais, a instituição ainda mantém convênios com organizações conceituadas da comunidade, possibilitando assim aos educandos acesso aos mais qualificados ambientes para a realização de atividades de extensão, visitas técnicas e estágios.

Assim, diversifica e amplia constantemente parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, permitindo aos discentes uma expansão em suas atividades práticas.

A instituição considera o estágio um momento privilegiado de aprendizagem, em que o estudante tem a oportunidade de vivenciar, em situações reais, os conteúdos estudados, integrando teoria e prática e o mundo do trabalho. É no campo de estágio, quando a necessidade da ação se impõe, que os alunos têm a oportunidade de experimentar-se como profissionais que aprendem, sob orientação e supervisão de docentes experientes que lhes conferirão a segurança necessária ao desenvolvimento responsável de competências e habilidades.

Assim, a realização dos estágios nos cursos deve objetivar: capacitar o estudante para aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, no planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação das ações profissionais, em diferentes níveis de atuação; proporcionar ao discente atuar em condições de experiências práticas aproximando a aprendizagem teórica ao contexto da realidade profissional; desenvolver a capacidade de iniciativa e criatividade na área de formação do aluno.

Para tanto, os cursos deverão estruturar Planos de Estágio levando em consideração o oferecimento e desenvolvimento de atividades específicas para a formação. Essas atividades são acompanhadas e supervisionadas pelos coordenadores e supervisores de estágio em todas as fases a fim de proporcionar ao discente assistência e orientação adequadas à sua iniciação profissional.

Cada Projeto Pedagógico de Curso deve normatizar seu estágio por meio de regulamento próprio para orientar o estudante quanto ao seu cumprimento e as formas de avaliação.

A documentação relativa ao estágio deverá ser controlada via Central de Estágio utilizando-se de sistema próprio desenvolvido pela instituição para o controle da submissão e gestão da documentação e o monitoramento do cumprimento de horas.

Levando em consideração as mudanças da realidade social, principalmente as ocorridas no mundo do trabalho, os avanços tecnológicos e as novas expectativas das empresas que hoje enfrentam mercados globalizados e competitivos, o Centro Universitário Barão de Mauá busca, oferecer aos seus discentes, sólida formação geral e profissional, preparando-os ao mesmo tempo para o trabalho e para o exercício da cidadania, respeito à diversidade, ao meio ambiente, dentro dos preceitos éticos.

2.3.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

O desenvolvimento de materiais pedagógicos institucionais ocorre somente para a modalidade EaD tanto para a Pós-Graduação como para a Graduação.

Na elaboração do material didático do CBM, são observados os seguintes aspectos: objetivos de aprendizagem em consonância com a proposta pedagógica dos cursos ofertados, adequação da linguagem e dialogicidade, de acordo com o público-alvo, e diversidade de recursos.

Os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados em cada disciplina devem estar em consonância com as competências e habilidades constantes no perfil do egresso estabelecidas no Projeto Pedagógico do curso. Esses objetivos é que definem a seleção e o recorte dos conteúdos que o professor-autor considera adequados para o desenvolvimento das competências traçadas.

Um aspecto importante é a linguagem empregada. Além de adequada ao nível em que o estudante se encontra, há uma preocupação com a dialogicidade, característica essencial no material didático da modalidade a distância, tendo em vista o distanciamento físico entre o professor tutor e o estudante. Dessa forma, as unidades de aprendizagem devem ser apresentadas de forma contextualizada e dialógica, para promover a interlocução com o discente, com o objetivo de conduzir o aprendizado e de aproximá-lo dos conteúdos estudados.

Outra prerrogativa do material didático EaD, a diversidade de recursos, por meio do emprego de diferentes ferramentas tecnológicas e recursos metodológicos, tem como objetivo abranger diferentes canais sensoriais e, por conseguinte, contemplar os mais diversos perfis cognitivos, além de favorecer o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, a criatividade e a motivação. Assim, na construção do material didático da modalidade EaD, devem ser empregadas diferentes linguagens de cada uma das mídias – a linguagem textual, das imagens, dos sons, a hipermidiática e a própria linguagem corporal, nas videoaulas – de forma a favorecer os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso à informação por meio de diferentes tecnologias. Diante disso, o material é composto por material textual, auditivo e audiovisual.

O material didático não propõe uma organização enciclopédica do conhecimento. Portanto, seu objetivo não é conter todas as possibilidades de aprofundamento dos conteúdos didáticos, mas de oferecer ao discente, a partir de uma perspectiva interativa e dialógica, aportes teóricos e estratégias metodológicas que possibilitem, por meio das tecnologias de comunicação, a condução da aprendizagem, de forma efetiva, para a resolução de problemas referentes à profissão. Dessa forma, reforça-se o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor-tutor como orientador e motivador dos estudos.

Nos cursos na modalidade a distância do Centro Universitário Barão de Mauá, é o professor-autor – sob orientação do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante, com auxílio da equipe multidisciplinar – quem planeja e produz os materiais. Constantemente, a cada nova oferta da disciplina, o material passa por ajustes e adequações, com base na experiência do docente na condução dos estudos.

Vale destacar que a qualidade do material didático depende da formação adequada dos professores-autores, mediante o desenvolvimento de algumas competências fundamentais. Assim, o Departamento Didático Pedagógico, enquanto órgão de assessoria da Pró-Reitoria de Ensino e Inovação, oferece capacitações para a preparação dos diversos materiais. Além disso, ao longo do processo de elaboração do material, o professor-autor recebe apoio da equipe multidisciplinar.

Para os cursos presenciais, o professor possui completa autonomia para escolher e produzir quais materiais utilizará, contando com as bibliotecas física e virtual para auxiliá-lo.

2.3.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Pensar as perspectivas atuais da educação é pensá-las em consonância com as complexas transformações do mundo contemporâneo, no qual a terceira revolução – a tecnológica – abre possibilidades tanto para produção e disseminação do saber quanto apontam desafios frente à exclusão dos que não conseguem acompanhar as novas demandas sociais. Assim, a IES tem grande responsabilidade frente à velocidade imprimida por essas mudanças. Nesse sentido, são constantes as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, especialmente na vertente da educação mediada por tecnologias, e os demais avanços tecnológicos que devem ser frequentes nos cursos com o intuito de contribuir para que se desfaçam alguns mitos e apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente. Este Centro Universitário, ao pautar-se na elevação dos seus níveis de qualidade e eficácia acadêmica, busca incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando aos avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

Acompanhando os avanços tecnológicos, o CBM passou a utilizar um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, implementado por meio Moodle, para que docentes e discentes tenham um espaço de aprendizagem e compartilhamento de conteúdo, acesso a materiais didáticos e a realização de experiências de aprendizagem. O AVA possui ferramentas que apoiam o docente na construção do processo de ensino e aprendizagem, tais como:

BigBlueButton, Fóruns, Tarefas, Wikis, Questionários, entre outras. Com isso, o docente tem um espaço diferenciado para interagir com os discentes de forma rápida e acessível.

Cada ferramenta disponibilizada no Moodle tem sua especificidade e sua função. Assim, os docentes são orientados a explorá-las e utilizá-las no processo de aprendizagem.

Para proporcionar aos estudantes e docentes o domínio das referidas TICs, a Instituição possui o Departamento de Tecnologia Educacional (TE) para o apoio constante a professores e alunos. O Departamento de TE tem por objetivo atender às demandas da IES no que se refere ao atendimento a docentes, discentes e parceiros na área tecnológica, à implantação de novos recursos tecnológicos e ao treinamento de todos os usuários envolvidos. O departamento contempla o atendimento principalmente aos usuários do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), baseado no Moodle, englobando treinamentos nos sistemas e ferramentas virtuais utilizados na Instituição. É responsável pela implantação de soluções para os cursos, como pesquisa de novas soluções e plug-ins, testes, implantação e treinamentos. Os atendimentos são realizados de forma on-line por meio do Teams, presencial por telefone, por e-mail e por meio da ferramenta de controle de chamados “OcoMon”. Os docentes contam ainda com o Departamento Didático Pedagógico (DDP) que os auxilia quanto ao planejamento e execução de práticas pedagógicas utilizando recursos de tecnologia. Ressalta-se também que é um dos objetivos do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade - NIA garantir a acessibilidade digital, por meio de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

2.4 Políticas de Ensino

A proposta pedagógica do Centro Universitário Barão de Mauá visa preparar o estudante para atuar como um agente de transformação da sociedade, oferecendo uma visão sistêmica e multidisciplinar, para que ele desenvolva postura analítica e senso crítico, a fim de contribuir efetivamente para o avanço das áreas profissionais nas quais venha a atuar. Para a efetivação dessa proposta, deve-se estabelecer de forma eficaz a correlação da tríade Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Plano de Aprendizagem do Aluno (PAA) e Avaliação da aprendizagem. O PPC é o orientador do processo formativo para o desenvolvimento do perfil do egresso, o PAA é o planejamento da execução do percurso formativo definido e a avaliação é o mapeamento da aprendizagem desenvolvida.

O desenvolvimento da tríade deve considerar os componentes das políticas institucionais para o ensino:

- a promoção da interdisciplinaridade como pilar do planejamento e da execução das práticas educativas;
- o respeito aos princípios científicos, ao pensamento reflexivo e crítico, buscando proporcionar aos futuros profissionais uma sólida formação dentro de valores éticos, humanistas e de preservação ambiental;
- a formação continuada dos docentes nos aspectos didático-metodológicos do ensino, presencial e a distância, no sentido de os tornarem aptos para trabalhar com metodologias inovadoras do processo do ensino e da aprendizagem;

- atualização das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e com o mundo do trabalho, que estabelecem parâmetros para o ensino superior, os quais possibilitam a flexibilização dos currículos de modo a contemplar as constantes inovações científicas e tecnológicas e a atender às necessidades locais regionais e nacionais, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global;
- a promoção permanente de atividades acadêmicas que estimulem práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- a adoção da investigação científica como princípio educativo e
- a adoção da extensão como espaço pedagógico de formação, como mediadora de uma relação de reciprocidade da IES com a comunidade e de inclusão no mercado de trabalho;
- busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos de graduação, graduação tecnológica e pós-graduação, presencial e a distância, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade da comunidade;
- fortalecimento do intercâmbio sociocultural e educativo com organizações locais, regionais, nacionais e estrangeiras.

A seguir estão descritas as diretrizes que orientam: o planejamento docente para as aulas por meio do PAA, a seleção de conteúdos, as metodologias para o processo de aprendizagem, a avaliação da aprendizagem, o desenvolvimento artístico e cultural e a pós-graduação.

Planejamento docente para as aulas por meio do PAA

Apoiados na Taxonomia de Bloom, os docentes devem desenvolver o planejamento detalhado de suas disciplinas considerando o perfil do egresso proposto por meio do Plano de Aprendizagem do Aluno (PAA).

O Plano de Aprendizagem do Aluno (PAA) é uma ferramenta sistematizada e que orienta o processo de ensino e aprendizagem ao definir objetivos mensuráveis, além de estabelecer metodologias e recursos para alcançá-los, por meio dos conteúdos programáticos para cada disciplina. Além disso, para o docente, o PAA se apoia nas competências elencadas à cada disciplina, por meio do perfil do egresso. Para o aluno, o PAA possibilita o acompanhamento dos objetivos que devem ser alcançados ao longo da disciplina. O Plano de Ensino (PE) é gerado a partir do PAA, acrescido pelas bibliografias básica e complementar (oriundas do PPC) e dos parâmetros para avaliação.

Foi criado um sistema próprio para o Plano de Aprendizagem do Aluno (PAA) on-line. Esse sistema importa as informações fundamentais diretamente do PPC, evitando equívocos nas competências, ementa e bibliografias por parte do professor. Uma vez construído o PAA, o sistema gera automaticamente o Plano de Ensino (PE), igualmente buscando informações no

PPC e no PAA. Assim, tem-se a articulação entre o que foi planejado para o curso com o planejamento da disciplina.

Seleção de conteúdos

Os conteúdos programáticos das disciplinas devem ser selecionados considerando o perfil do egresso que se deseja formar. Assim, ao desenvolver o PAA, alinhado à ementa disposta no PPC, o docente deverá organizar a base de conhecimento necessária para o desenvolvimento do estudante de forma a priorizar conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas, sendo o estudante avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades por meio da aprendizagem significativa desses conteúdos.

Entende-se que algumas estratégias devem ser utilizadas no desenvolvimento metodológico dos conteúdos para que possibilitem a mobilização e desenvolvimento de várias competências cognitivas.

As temáticas transversais: valores éticos, humanistas, de respeito à diversidade, aos direitos humanos, as relações étnico-raciais e de preservação ambiental, devem compor os conteúdos de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Os conteúdos devem ser oriundos de bases científicas confiáveis. Assim, para a construção da disciplina, deve-se considerar:

- DCN e/ou Catálogo Nacional de Cursos e Diretrizes dos Conselhos de Classe;
- o alinhamento de cada disciplina ao perfil do egresso considerando a matriz de competências que deve ser estabelecida em cada projeto pedagógico de curso;
- a determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e metodologia a ser utilizada;
- as mudanças do mundo do trabalho relacionadas ao perfil do egresso para embasar uma análise crítica das formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos.

Também devem ser levados em conta os aspectos:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos sociais da realidade em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do estudante;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo e;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Metodologias para o processo de aprendizagem

Entende-se que uma boa metodologia é aquela que melhor promove o desenvolvimento do objetivo de aprendizagem proposto. Dessa forma, os docentes devem oportunizar ao educando vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas teórico-expositivas utilizando-se de metodologias de ensino flexíveis, atraentes e motivadoras na sua prática docente. Para tal, devem ser privilegiadas as metodologias que permitam o protagonismo do estudante, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades simuladas ou práticas em condições reais deverão ser realizadas em espaços de aprendizagem diversos como em laboratórios, oficinas, salas ambiente e/ou serviços da própria instituição, além de organizações da comunidade externa, mediante convênios/parcerias.

A inclusão dos educandos em disciplinas extensionistas e de iniciação científica sob a supervisão/orientação docente, inicia o estudante na produção científica e em programas de práticas profissionais e intelectuais ligadas à sua área de interesse e à carreira para a qual fez opção.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores (ProFCon), a utilização de metodologias de ensino inovadoras conduzirá à atualização contínua dos docentes em novas formas de desenvolvimento da aprendizagem e no uso das tecnologias educacionais, tanto para a modalidade presencial, como a distância.

As revisões e atualizações das metodologias deverão ser realizadas pelos docentes considerando as discussões promovidas nas reuniões de “Passagem de Bastão” e no Fórum de Inovação Docente.

Nivelamento

A instituição considera que o desenvolvimento da aprendizagem é um processo que deve considerar as lacunas apresentadas pelo estudante oriundas do ensino médio, visto que estas podem dificultar consideravelmente o desenvolvimento do estudante no ensino superior.

Assim, o Programa de Nivelamento da instituição, destinado aos estudantes de graduação, realizado por meio da Educação a Distância, tem como objetivo propiciar aos ingressantes uma revisão dos conteúdos programáticos do ensino médio nas disciplinas de Português e Matemática. O programa busca suprir as necessidades dos discentes no que concerne à interpretação dos textos, à organização das ideias e às questões referentes ao raciocínio matemático, sendo esses fatores uma das principais causas da evasão universitária.

Os discentes ingressantes na instituição devem ser orientados pelos coordenadores e docentes para a realização do nivelamento durante o primeiro semestre do curso.

Avaliação da Aprendizagem

É o terceiro elemento da tríade PPC, PAA e Avaliação como suporte para a qualidade institucional, devendo estar em perfeita articulação com o perfil do egresso. O perfil do egresso descrito no PPC é desenvolvido ao longo do curso por meio dos componentes curriculares e de todas as atividades realizadas durante o percurso formativo dos estudantes. No Plano de Aprendizagem do Aluno, são definidos os objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar para o desenvolvimento do perfil do egresso. Nesse contexto, a avaliação deve ser

compreendida como o mapeamento da aprendizagem alcançada pelo estudante, ou seja, um instrumento que aponta se os objetivos de aprendizagem foram atingidos ou não.

Assim, deve-se estabelecer nos cursos avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas deverão ser realizadas por meio de experiências de aprendizagem desenvolvidas no decorrer da disciplina para que sejam identificadas e sanadas lacunas de aprendizagem.

As avaliações somativas devem ser realizadas ao final de cada bimestre propondo um desafio profissional para o discente.

A composição da nota deverá ser estabelecida em cada curso, sendo descrita no PPC, de acordo com suas especificidades, porém respeitando o que está estabelecido no Regimento do CBM, em seu Capítulo V, que normatiza a Avaliação do Desempenho Escolar.

Desenvolvimento artístico e cultural

Acredita-se que a arte e a cultura auxiliam no desenvolvimento socioemocional, o que, por sua vez, possibilita melhores perspectivas pessoais e profissionais. Sabe-se que o desenvolvimento cognitivo, em muitos currículos, ainda é superestimado, porém, pesquisas mostram que, para que o ser humano se desenvolva integralmente é também necessário cuidado com seu desenvolvimento socioemocional. Assim, este Centro Universitário busca constantemente facilitar ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios aferidos, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual de todos os envolvidos. Propõe, ainda, preparo permanente de docentes e discentes no sentido de identificar campos, sujeitos e estratégias para ações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais que possam disseminar novos conhecimentos, novas interpretações e formas de intervenção nas realidades estudadas. Nesse sentido, as atividades artísticas e os elementos culturais têm um papel relevante nesse contexto. O desenvolvimento socioemocional potencializa a capacidade de absorver experiências e processá-las, permitindo extrair ensinamentos subjetivos e práticos e formar seres humanos mais sociáveis, expressivos, abertos e resilientes.

A IES reconhece a importância de divulgar, conhecer e dialogar com ações de responsabilidade social que envolvam o reconhecimento e valorização da região na qual o discente está inserido e o fortalecimento da sua identidade cultural e histórica. Dessa forma, busca potencializar o que é produzido, estimular o novo e divulgar as atividades de forma a contextualizar o seu histórico evolutivo ampliando seu portfólio de ações culturais. As atividades extracurriculares no CBM têm entre seus objetivos, o estreitamento de laços entre nossa comunidade acadêmica e os que admiram e/ou produzem cultura. Essas ações apontam no sentido da formação do novo estudante/profissional cada vez mais preocupado com o entendimento do contexto social e cultural que convive e, principalmente, com a cidadania.

O Centro Universitário Barão de Mauá mantém convênios e parcerias firmados para o desenvolvimento de projetos voltados para a cultura, memória e patrimônio cultural, como com a Fundação Feira do Livro, em que o CBM compõe a sua programação com palestras

ministradas por professores, promove o Sarau Literário pelo curso de Letras e desenvolve *podcasts* pelo curso de Jornalismo; com a Biblioteca Sinhá Junqueira, onde ocorre o Cine Barão, em que professores e alunos do CBM discutem com a comunidade uma obra cinematográfica; com o Museu da Imagem e do Som; além do convênio com a Secretaria da Cultura e Turismo, possibilitando estágios para os estudantes em qualquer museu pertencente à cidade e com o Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto (CONPPAC/RP).

Pós-graduação

O ensino de pós-graduação, conduzido nas modalidades presencial e EaD, destina-se a proporcionar formação científica, cultural e profissional, priorizando as áreas de atuação já consolidadas no centro universitário, com corpo docente com experiência acadêmica e profissional. A indissociabilidade entre ensino, práticas investigativas e atenção às demandas do mercado e às necessidades do desenvolvimento socioeconômico regional pressupõe a construção de conhecimento compartilhado, com o intuito de que a realidade seja apreendida, não somente reproduzida, considerando a qualificação da atuação profissional. Nesse sentido, a IES incentiva os coordenadores de curso e os docentes a elaborarem propostas de cursos de pós-graduação *lato sensu* sempre articulados com as áreas dos cursos de graduação ofertados pela IES.

Nos documentos oficiais deste Centro Universitário, especialmente no regulamento da pós-graduação decorrente deste PDI, estarão definidos os caminhos a serem seguidos para que se assegure a qualidade no ensino. Além da estrutura curricular e de sistemas de avaliação, o regulamento prescreverá condições para distribuição de carga horária e de módulos, conforme a legislação vigente – respeitando, portanto, as 360h. Considerando as constantes e abruptas mudanças no mercado e nas condições de ensino e aprendizagem, o regulamento da pós-graduação também deverá acompanhar as transformações, na medida em que apoiará as atividades didático-pedagógicas reforçando tanto a integração de novas tecnologias aos ambientes de aprendizagem quanto as mudanças curriculares. Trata-se, portanto, de uma dinâmica que reforça o controle da qualidade dos PPCs.

O regulamento da pós-graduação presencial será articulado a partir dos seguintes eixos:

- Carga horária mínima de 360h, compreendendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, conforme a Resolução n. 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação.
- Estrutura modular subdivida em disciplinas agrupadas para a abordagem dos temas de cada módulo.
- Sistema de avaliação como componente obrigatório para cada disciplina, cabendo ao docente e ao coordenador de curso a definição do formato mais apropriado de avaliação.
- Integração de tecnologias digitais de informação e comunicação para a gestão acadêmica dos cursos e para as atividades pedagógicas, utilizando as plataformas próprias do centro universitário.

A política de ensino da pós-graduação é apoiada por bolsas destinadas aos egressos da graduação disponibilizadas por meio de convênios com empresas e com instituições do setor produtivo. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são ofertados anualmente, com possibilidade

de abertura de turmas de meio de ano dependendo da procura e da viabilidade dos projetos pedagógicos. As ofertas dos cursos são alinhadas às demandas de mercado local, regional e nacional, em consonância com os interesses e os conhecimentos da comunidade, buscando atender também os egressos dos cursos de graduação. A instituição abrange, por exemplo, cursos nas áreas de educação, saúde, gestão, humanidades e tecnologia, alguns deles desde 2005, contando com apoio de biblioteca física e virtual para o bom desenvolvimento dos conteúdos.

Os cursos são selecionados mediante a publicação de um edital, que estipula prazos e formatos para a avaliação das propostas. Todos os projetos aprovados são registrados em um sistema próprio que é responsável pela gestão financeira e acadêmica do funcionamento das ofertas. As propostas são avaliadas pelo Departamento Didático Pedagógico (DDP), por pareceristas ad hoc e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Investigação Científica, sendo orientadas e chanceladas por órgãos colegiados como o Conselho de Pós-Graduação e Investigação Científica (CPIC) e o Conselho Acadêmico Superior (CAS). Todos os cursos possuem corpo docente de mestres e doutores em consonância com a legislação, superando os 50% exigidos neste indicador. A avaliação dos cursos é realizada periodicamente com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), gerando planilhas de acompanhamento docente e de infraestrutura institucional, constituindo instrumentos de gestão dos cursos e da IES

Para os cursos de pós-graduação ministrados pela modalidade EAD, as políticas institucionais, amparadas na legislação e nos referenciais do Ministério da Educação (MEC), integram à qualidade do ensino os avanços tecnológicos. Por meio do moodle, as atividades são desenvolvidas em plataforma própria, contando com material confeccionado pela própria IES a fim de atender às especificidades de cada curso. Os PPCs guardam coerência com os preceitos legais e são pertinentes às demandas sociais e discentes, de modo que estão concentrados nas áreas de educação e de gestão. Os cursos oferecidos na modalidade EAD reforçam o desenvolvimento de competências, permitindo o aprofundamento dos estudantes em tópicos e em áreas exigidas pelo mercado de trabalho, contando também com momentos de efetiva interação entre estudantes e corpo docente (via encontros online, fóruns, etc.), conforme a Política Institucional para a Modalidade EaD no item 2.7 deste PDI.

2.5 Políticas de Extensão e Atividades Extracurriculares

O Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) constitui-se como espaço de formação acadêmica, profissional e cidadã e de produção do conhecimento nos contextos sociais, culturais, ambientais ou econômicos. Para tal, tem como valor a responsabilidade social, fortemente alicerçado na missão institucional. Tornar esse valor realidade está na centralidade das atividades extensionistas da instituição.

Dessa forma, as atividades de extensão, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e Inovação, reforçam o objetivo da missão institucional de formar profissionais cidadãos imbuídos de conteúdo, habilidades, atitudes e valores que permitam sua atuação como agentes de mudança no contexto em que se inserem, na busca de uma sociedade mais igualitária e humana e na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade.

Segundo o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), extensão universitária pode ser definida como “[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade: Universidade (docentes e discentes) + comunidade = extensão”.

A extensão universitária assim conceituada foi contemplada em inúmeras legislações, dentre as quais encontra-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9394/96), o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, a Política Nacional de Extensão de 2012 e os Planos Nacionais de Educação.

Especificamente o último Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – assegura na estratégia 12.7 que, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, define diretrizes e princípios da extensão universitária, regulamentando as ações de extensão como componentes curriculares dos cursos que devem fazer parte dos seus Projetos Pedagógicos (PPC) e dos demais documentos institucionais.

Para o CBM, a extensão é, portanto, o processo educativo, cultural e científico que articula, expande, desenvolve e realimenta o ensino e a investigação científica, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Este contato com a sociedade institui a troca de saberes e tem como resultado a produção e a democratização do conhecimento produzido pela IES. A extensão também instrumentaliza o processo dialético entre teoria e prática que deve estar presente no Projeto Pedagógico de cada curso, em estreita articulação com este PDI. Dessa forma, tem-se uma relação contínua entre o curso e seus elementos, presentes no PPC, a sociedade que será impactada pelos conhecimentos e ações acadêmicas e a comunidade acadêmica que realimenta seus conhecimentos por meio da troca com a sociedade (Figura 3).

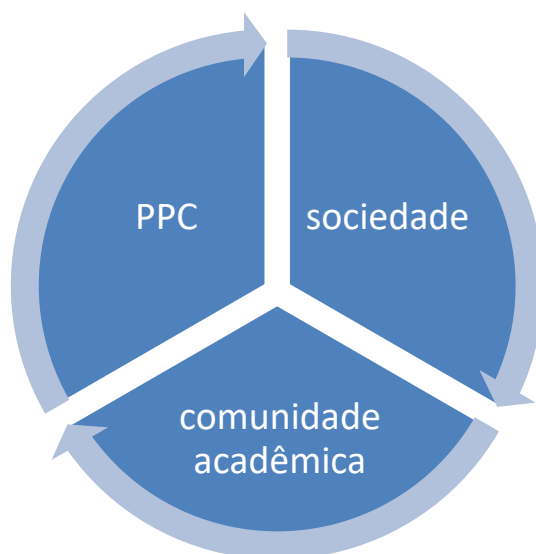


Figura 3: Tríade extensionista do CBM

Fonte: Autoria própria

Tem-se como princípio que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar. Além de aplicar os conhecimentos, habilidades e competência adquiridos no processo de formação para a resolução de problemas reais identificados na sociedade.

Em linhas gerais, este princípio apresenta alguns fundamentos, a saber: o aluno como protagonista da ação; a visão de extensão enquanto processo; a ideia de diálogo e da troca entre os conhecimentos acadêmicos e dos grupos sociais; a indissociabilidade e integração entre ensino, investigação científica e extensão; a extensão enquanto produtora de conhecimento e transformadora do ensino e da investigação científica; a extensão como efetivação da interdisciplinaridade; e a noção de visão integrada do social.

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A partir dessas premissas, a atividade de extensão torna-se relevante em função do potencial da comunidade acadêmica (professores, estudantes, colaboradores) como um instrumento incomparável de mudança.

Compreende-se como ação de extensão toda iniciativa associada às atividades de ensino e investigação que promovam e/ou impliquem, de modo mais direto, a interface instituição de ensino /discentes/ sociedade, com vistas à socialização e intercâmbio de conhecimentos e experiências. Assim, são diretrizes que estruturam a concepção e prática da extensão no CBM, presentes em regulamento próprio, a fim de garantir que ela se estabeleça como um processo interdisciplinar e efetivo:

- I. A indissociabilidade entre ensino/extensão/investigação científica, fruto de um processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que leve em consideração a complexidade e a diversidade da realidade social;
- II. A contribuição na formação integral do estudante, por meio de ações que possibilitem o seu protagonismo de forma crítica, ética e responsável, envolvendo-se em questões sócio-histórico-culturais referentes ao seu entorno, demonstrando disponibilidade para promover transformações sociais;
- III. O levantamento das necessidades sociais contemporâneas, por meio da interação da comunidade acadêmica com outros setores da sociedade, a fim de promover o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação dos estudantes e da realidade que os cerca, contribuindo para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável;
- IV. A formação cidadã dos estudantes, a partir de seu protagonismo em intervenções na realidade social, sobretudo a regional, por meio da vivência de situações que possibilitem desenvolver o espírito investigativo, o senso crítico, a postura ética e a atitude para mudanças pessoais e sociais;
- V. A promoção de mudanças internas, na própria instituição e externas, nos demais setores da sociedade, por meio de ações que possibilitem a construção e a aplicação de conhecimentos, sobretudo aqueles construídos a partir de métodos inovadores de análise;

VI. A efetividade na solução de problemas, a partir de uma proposta que abranja a investigação da realidade social, a análise crítica dos dados levantados, a elaboração de uma proposta de intervenção, a aplicação dessa proposta e a aferição e a avaliação de seus impactos sociais.

Dessa forma, a extensão é desenvolvida em consonância com o projeto institucional deste Centro Universitário, com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com os princípios e metas do Plano Nacional de Extensão e com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira dadas pela Resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018.

Assim, a extensão, compreendida como um processo interdisciplinar, deve promover o diálogo entre o CBM e outros setores da sociedade, por meio de uma interação transformadora resultante da produção e da aplicação de conhecimentos, a partir da articulação entre o ensino e a investigação científica. Sob essa ótica, entende-se que são seus objetivos:

- I. Promover o protagonismo do estudante, tornando-o agente social responsável pela promoção de transformações sociais;
- II. Contribuir para a formação integral do discente, por meio do desenvolvimento de uma postura crítica, ética e responsável;
- III. Ampliar o universo de referência do estudante, a partir do contato com as questões sociais contemporâneas;
- IV. Estabelecer um diálogo construtivo e transformador entre o Centro Universitário Barão de Mauá e os demais setores da sociedade;
- V. Promover contato com diversas realidades e, a partir desse processo, desenvolver a consciência do respeito à diversidade em todas as suas esferas;
- VI. Incentivar a comunidade acadêmica a atuar no enfrentamento dos problemas da sociedade brasileira contemporânea;
- VII. Incentivar a produção e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável;
- VIII. Priorizar métodos inovadores de análise, a fim de contribuir para a superação de problemas sociais da comunidade;
- IX. Enriquecer, em termos teóricos e metodológicos, a experiência discente, por meio da articulação entre teoria e prática;
- X. Desenvolver nos estudantes os princípios éticos, por meio de valores como a cidadania, o respeito e a solidariedade;
- XI. Fomentar a produção acadêmica e compartilhar com a sociedade.

Para atender tais objetivos, a extensão é desenvolvida no CBM como parte da matriz curricular dos cursos. Há ainda o desenvolvimento de atividades de extensão não curricularizadas, chamadas de atividades extracurriculares. Ambas (curricularizadas ou não) podem ocorrer por meio de parcerias com entidades públicas, privadas, terceiro setor e ainda atendimento direto à pessoa física. Neste sentido, os PPC dos cursos de graduação do CBM trazem a descrição das atividades extensionistas que deverão fazer parte do percurso de formação profissional, articuladas com as competências específicas de cada área. Cada curso,

representado pelo seu coordenador(a) e Núcleo Docente Estruturante (NDE), definirá quais serão as disciplinas extensionistas curricularizadas e atividades extracurriculares de acordo com o Regulamento da Extensão e das Atividades Extracurriculares do CBM.

As atividades extracurriculares complementam a formação do estudante por meio de atividades não previstas na matriz curricular do curso, podendo assumir características extensionistas ou ainda como atividades complementares à formação, descritas no Regulamento de Extensão e das Atividades Extracurriculares. Tais atividades têm como objetivos: proporcionar práticas acadêmicas que se constituem sob diversas formas de construção do conhecimento na formação do perfil profissional pretendido e propor conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que vão além dos limites da sala de aula complementando as disciplinas obrigatórias para garantir uma formação mais completa e sólida.

Importante dizer que as atividades extracurriculares, por seu caráter extraordinário, não são obrigatórias, porém oferecem ao estudante oportunidade de ampliar seu repertório na medida em que flexibiliza o percurso formativo possibilitando que busque formação a partir dos seus interesses dentro de sua área de atuação.

As atividades extracurriculares também permitem importante desenvolvimento de habilidades socioemocionais vinculadas ao valor institucional de responsabilidade social, levando o estudante a vivências práticas de intervenção na sociedade, transformando sua forma de ver e atuar no mundo que o cerca, fortalecendo sua prática cidadã.

O acompanhamento, a apreciação e a validação das atividades de extensão e extracurriculares são realizados pelo Comitê de Extensão do CBM, vinculado à Pró- Reitoria de Ensino e Inovação. O Comitê é responsável também por fornecer orientações para implantação efetiva da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação presenciais e EaD, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Manual da Curricularização da Extensão e no Regulamento da Extensão e das Atividades Extracurriculares do CBM.

2.6 Políticas de Investigação Científica

O CBM, coerente com sua situação de centro universitário, tem a investigação e a iniciação científica como balizamento do ensino de qualidade. As práticas investigativas da iniciação científica foram institucionalizadas por Portaria CAS 05/2003, que criou o Programa de Iniciação Científica (PIC), com regulamento, objetivos e procedimentos (disponíveis na IES) traçados de acordo com os objetivos e políticas do PDI e do PPI e a articulação com o ensino e com a extensão. A iniciação científica envolve toda a investigação que utiliza os métodos científicos como instrumentos de descoberta e de diálogo com a realidade. Para o ensino de qualidade, a investigação e a iniciação científica devem estar integradas ao cotidiano das ações no processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Institucional para o Desenvolvimento de Práticas Investigativas neste Centro Universitário está apoiado no PIC, integrado à missão da instituição, de modo que prima em atender aos princípios acadêmicos de indissociabilidade do ensino, investigação científica e extensão. Trata-se de estimular docentes produtivos a engajarem estudantes de cursos de graduação e graduação tecnológica no processo acadêmico, otimizando a capacidade de

orientação à prática investigativa da instituição; despertar a vocação científica entre estudantes, contribuindo para a formação de recursos humanos para a prática investigativa; promover o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da realidade estudada; incentivar a Instituição à formulação de uma política de prática de investigação para as áreas emergentes, fomentando a integração entre cursos, docentes e discentes no âmbito do programa; estimular a produção científica na Instituição e preparar os estudantes com potencial favorável para a pós-graduação.

Neste Centro Universitário, as atividades de iniciação científica são sempre estimuladas visando a formação de profissionais que possam colaborar com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, tanto regional, quanto nacional. As atividades também contribuem para que o ensino não se torne uma atividade simplesmente reprodutora do saber, articulando-se com ele, buscando dar-lhe sustentabilidade e possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade, da reflexão crítica, da atitude investigativa, da capacidade de argumentação e a proposição de inovações. O PIC é direcionado ao desenvolvimento científico e tecnológico capaz de dialogar com a solução de problemas específicos nas áreas de saúde, educação, saneamento, entre outras. Nesse sentido, a iniciação científica atende a demandas reais da sociedade e fomenta na comunidade universitária, via produção de aulas, artigos e monografias, a criatividade e a importância do raciocínio científico na formação.

Os projetos que compõem o PIC nascem frequentemente das questões problematizadas contidas nos conteúdos acadêmicos e/ou vivenciados nas atividades desenvolvidas pela instituição, sejam em situações de estágio e/ou de extensão. Esta última, atuando interligada com o ensino e com as atividades de iniciação científica, visa a integração com a comunidade, numa relação de “mão dupla”, de intercâmbio e aperfeiçoamento, procurando atender às exigências de uma sociedade em constante transformação, ao mesmo tempo que traz subsídios para que a instituição, por meio de seus discentes, docentes e corpo técnico administrativo, desenvolva conhecimentos que irão beneficiar a sociedade, em um processo contínuo de retroalimentação.

O PIC e os programas de extensão desta Instituição, articulados com o ensino, desenvolvem-se na forma de atividades permanentes e/ou projetos circunstanciais, sob a responsabilidade dos coordenadores de cursos, com a supervisão das Pró-Reitorias de Ensino e Inovação e de Pós-graduação e Investigação científica visando a complementaridade das abordagens e dos recursos. Para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar. A participação em atividades de iniciação científica tem um importante papel nessa formação, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

Anualmente, as pesquisas desenvolvidas no PIC são apresentadas no Encontro de Iniciação Científica. Os trabalhos são avaliados em duas etapas: dois pareceristas avaliam os resultados finais escritos (em formato de artigo) e dois avaliadores avaliam as apresentações orais realizadas pelos discentes. Os trabalhos aprovados são publicados nos *Anais do Encontro de Iniciação Científica* (ISSN 2594-3723). Há também semanas de estudos, sessões de

apresentação de projetos integradores (PI) e jornadas dos diferentes cursos: elementos que incrementam as práticas de investigação científica da instituição. Essas ações fomentam a publicação na instituição, integrando os discentes ao campo científico e permitindo que os docentes desenvolvam seus campos de trabalho em prol da qualidade da formação e da solidez institucional.

A interligação que ocorre entre ensino, iniciação científica e extensão resulta da superação da visão dicotômica que predomina nas leituras sobre a relação entre teoria e prática, no processo educativo, o que, por seu turno, implica perceber que há uma relação de identidade e de diferença entre ambas, não sendo uma mais importante que a outra, mas ao contrário, teoria e prática constituem partes integrantes do esforço de docentes e de discentes, na consecução da aprendizagem.

Preocupada com as questões éticas e para dar suporte às investigações científicas, esta IES instituiu em 28/12/1999 o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP e, em outubro de 2005, pela Resolução CAS10/2005, que criou e implantou o Comitê de Ética em Pesquisas com Animais - CEPAn, pioneiro na região de Ribeirão Preto. Os dois órgãos efetivam o compromisso da IES com o delineamento de políticos de integridade acadêmica.

A partir de 2019, o Centro Universitário Barão de Mauá começou a estruturar uma plataforma para publicações acadêmicas digitais. A instituição possuía largo histórico de revistas impressas, como as revistas *Dialogus* (ISSN 1808-4656) e *Vocabulo* (ISSN 2237-3568), mas atividades ainda incipientes na publicação digital – meio por excelência para a produção e para a difusão científica atualmente. A fim de suprir a lacuna, foi instalado o Open Journal Systems e dois periódicos científicos foram integrados ao sistema: a revista *Transições* (ISSN 2675-4398), dedicada às ciências humanas, e a *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação* (ISSN 2675-4827), dedicada às ciências da saúde. As publicações são semestrais, seguindo as diretrizes fundamentais do sistema Qualis, da CAPES, tendo em vista a indexação e a qualidade dos conteúdos oferecidos.

Internacionalização

A internacionalização é um importante instrumento para fortalecer o ensino e a investigação científica, além de fomentar trocas de experiências e cooperação entre diferentes povos. Nesse sentido, a IES instituiu a Comissão de Relações Internacionais – CoRI por meio da Portaria 06/2013, com a finalidade de acompanhar, desenvolver e projetar todas as ações voltadas para o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais. Por meio de programas e projetos de cooperação, são socializados e transferidos conhecimentos, experiências e tecnologia que enriquecem a ação educativa e imprimem, muitas vezes, um importante diferencial na formação profissional dos estudantes, professores e colaboradores que integram a comunidade acadêmica. A proposta tem como objetivo proporcionar o intercâmbio dos seus estudantes e docentes com instituições nacionais e internacionais, dando-lhes o devido apoio institucional, acadêmico e administrativo em todo o processo, na busca de uma verdadeira troca de experiências educacionais. Além da participação em fóruns internacionais (como a Faubai) e reuniões específicas para acordos bilaterais com instituições do exterior, a CoRI já realizou muitas ações em pouco tempo de existência, como descrito a seguir:

Acordos de Cooperação e Programas Governamentais

Acordo de Cooperação Internacional (Intercâmbio de Docentes e Discentes):

- 1) Università degli Studi di Teramo (Itália)
- 2) Università degli Studi di Perugia (Itália)
- 3) Universidade do Porto (Portugal)
- 4) Universidade de Évora (Portugal)
- 5) Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (Portugal)
- 6) Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Portugal)
- 7) University of Mississippi (EUA)
- 8) University of Missouri (EUA)
- 9) Politecnico di Bari (Itália)
- 10) Universidad Europea del Atlantico (Espanha)
- 11) Universidad Loyola Andaluca (Espanha)
- 12) Universidad Catolica de Santa Fe (Argentina)
- 13) Universidad Nacional de Quilmes (Argentina)
- 14) Instituto Politecnico de Portalegre (Portugal)
- 15) Instituto Politecnico de Santarém (Portugal)
- 16) University of Malaya (Malásia)
- 17) USAMV Bucharest (Romênia)
- 18) Abant Izzet Baysal University (Turquia)
- 19) Bandirma University (Turquia)
- 20) Universidad Nacional Quilmes (Argentina)
- 21) Universidad de Concepción del Uruguay (Argentina)
- 22) Fundación Universitaria Juan N. Corpas (Colômbia)
- 23) Fundación Universitaria del Area Andina (Colômbia)
- 24) Universidad Nacional del Litoral (Argentina)
- 25) **PEC-G** - O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares.

2.7 Política institucional para a modalidade EaD

Em conformidade com a legislação corrente, a EaD do CBM considera educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolvendo atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017).

A política de EaD do CBM prestigia o docente que deve comandar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliado pela equipe multiprofissional de EAD, utilizando-se de tecnologia da informação e comunicação em conformidade com teoria pedagógica diferenciada.

A Educação a Distância, ou a Educação Mediada por Tecnologia, como melhor a definimos no Centro Universitário Barão de Mauá, é sustentada por três pilares: o modelo pedagógico e a tecnologia instrucional.

O Modelo Pedagógico está suportado por múltiplas teorias, apoiado por aprendizagens comportamental, cognitiva e social-construtivista, que evoluem em um aprimoramento constante. Prestigia-se a utilização destas teorias em conjunto com atividades orientadas como: tutoriais, tarefas, avaliação através de questões, resolução de problemas, aprendizagem colaborativa, trabalho em grupo, tentativa e erro, e outras que podem estar presentes em múltiplas abordagens.

Como a proposta dos cursos de pós-graduação EaD do CBM está centrada em um processo educacional prioritariamente virtualizado, concretizado através de relações de comunicação essencialmente assíncronas, o projeto adaptou em seu projeto parte relevante da teoria de William Horton, descritas na obra “e-Learning by Design”, que define o processo educacional online em três grandes tipos de atividades: absorção (absorb-type activities), aplicação (do-type activities) e conexão (connect-type activities).

Em síntese, este método, especialmente aplicado para estudos online, descreve estas três fases da seguinte forma:

As **atividades de absorção (absorb-type activities)** servem para informar e inspirar os estudantes. Em nosso modelo, estão presentes na construção da Trilha referencial de aprendizagem pelo docente e na seleção dos conteúdos obrigatórios das disciplinas. Estas atividades de absorção permitem que os alunos motivados obtenham informações cruciais e atualizadas de que precisam para realizar seu trabalho ou aprofundar seu aprendizado. Essas atividades são componentes ativos da aprendizagem programada pelo docente.

Enquanto as atividades de absorção fornecem informações, as atividades de aplicação (do-type activities) e conexão (connect-type activities) transformam essas informações em conhecimento e habilidades. Estas duas atividades estão presentes em nosso modelo nas propostas de experiências de aprendizagem, onde o estudante é convidado a responder a desafios diversos, propostos pelo docente com vistas à aplicabilidade prática.

Nas **atividades de aplicação (do-type activities)**, os alunos descobrem, decodificam, analisam, verificam, combinam, organizam, discutem, debatem, avaliam, condensam, refinam, elaboram e, mais importante, aplicam o conhecimento de forma a sedimentar seu aprendizado. Já as **atividades de conexão (connect-type activities)** ajudam os alunos a fechar a lacuna entre o aprendizado e o ambiente profissional ou social em que se inserem. Eles preparam os alunos para aplicar o aprendizado em situações reais que encontram no trabalho, em esforços posteriores de aprendizado e em suas vidas pessoais.

Enquanto as atividades de absorção são os substantivos, as atividades de aplicação são os verbos, e as atividades de conexão são as conjunções de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem que se baseia no MOODLE é a tecnologia instrucional utilizada, que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem em qualquer lugar e

hora, desde que o aluno disponha de acesso à Internet. Cada ferramenta do ambiente é utilizada como forma de implementar o processo de ensino-aprendizagem. O ambiente, além de repositório do material didático produzido pelo professor, permite atividades conduzidas, avaliação somativa e formativa como parte integrante do processo de aprendizagem, disponibiliza e permite o controle de atividades das mais variadas através de tarefas, fóruns, wiki etc.

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

A gestão e o acompanhamento dos cursos é feita pelo coordenador que é o responsável por todas as suas atividades, relacionando-se com os professores-tutores para a realização das suas atividades. Toda a mediação pedagógica, no ambiente virtual de aprendizagem, é realizada por mediação docente, auxiliada por assistente EaD, além de todo o suporte oferecido pelas estruturas de apoio ao discente que estão disponíveis na Instituição.

Busca-se o desenvolvimento no aluno das competências necessárias para o processo de aprendizagem a distância, propiciando a construção de um sentimento de comunidade.

O material instrucional para Pós-Graduação, materializado em Trilhas Referenciais de Aprendizagem, também são provisionadas videoaulas que complementam a proposta de ensino, oferecendo ao estudante casos práticos de aplicação dos referenciais teóricos e dicas pertinentes ao conteúdo de cada disciplina.

A trilha é construída por docentes experientes, com todo cuidado e respeitando alguns pré-requisitos importantes para o estudante ter o melhor a sua disposição. A trilha possui:

- Legibilidade científica: é produzida por professor doutor, mestre ou especialista da área;
- Orientação didático-pedagógica: conta com supervisão pedagógica apoiando o professor da disciplina, para garantir que os conteúdos estejam adequadamente produzidos para este nível de formação;
- Legibilidade normativa e legal: atende os Referenciais de Qualidade para EAD e outros documentos normativos vigentes;
- Normalização e padronização do texto: visam facilitar a leitura;
- Elementos gráficos dispostos de forma técnica por uma equipe de designers gráficos;
- Revisão por professores de língua portuguesa, garantindo sua correção e estilo; e
- Legibilidade cultural: o estudante percebe quando identificar que está baseada no contexto atual e na cultura dos brasileiros.

Assim, o estudante conta com um material didático único.

Na elaboração do material didático do CBM, são observados os seguintes aspectos: objetivos de aprendizagem em consonância com a proposta pedagógica dos cursos ofertados,

adequação da linguagem e dialogicidade, de acordo com o público-alvo, e diversidade de recursos.

Os objetivos de aprendizagem trabalhados em cada disciplina encontram-se em consonância com as competências e habilidades constantes no perfil do egresso estabelecido no Projeto Pedagógico do curso. Esses objetivos é que definem a seleção e o recorte dos conteúdos que o professor-autor considera adequados para o desenvolvimento das competências traçadas.

Um aspecto importante é a linguagem empregada. Além de adequada ao nível em que o estudante se encontra, há uma preocupação com a dialogicidade, característica essencial no material didático da modalidade a distância, tendo em vista o distanciamento físico entre o professor tutor e o estudante. Dessa forma, as unidades de aprendizagem são apresentadas de forma contextualizada e dialógica, para promover a interlocução com o discente, com o objetivo de conduzir o aprendizado e de aproximá-lo dos conteúdos estudados.

Outra prerrogativa do material didático EaD, a diversidade de recursos, por meio do emprego de diferentes ferramentas tecnológicas e recursos metodológicos, tem como objetivo abranger diferentes canais sensoriais e, por conseguinte, contemplar os mais diversos perfis cognitivos, além de favorecer o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, a criatividade e a motivação. Assim, na construção do material didático da modalidade EaD, são empregadas diferentes linguagens de cada uma das mídias – a linguagem textual, das imagens, dos sons, a hipermediática e a própria linguagem corporal, nas videoaulas – de forma a favorecer os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso à informação por meio de diferentes tecnologias. Diante disso, o material é composto por material textual, auditivo e audiovisual.

O curso é dividido em quatro etapas, sendo cada etapa constituída por quatro unidades de aprendizagem. No início de cada Etapa são apresentadas ao aluno, de forma textual, as unidades de aprendizagem e seus objetivos, que são uma contextualização detalhada dos conteúdos a serem estudados. Esse material é elaborado pelo professor tutor da disciplina. Além dos conteúdos e objetivos de aprendizagem são disponibilizadas leituras obrigatórias (livros, artigos) e também um complemento de aprendizagem denominado “Saiba Mais”, que apresenta conteúdos extras sobre o tema da unidade indicados pelo professor-autor. Essas recomendações, que compreendem textos, vídeos e outras mídias, são materiais de domínio Público ou da Biblioteca Virtual que têm a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre o conteúdo apresentado na unidade de aprendizagem.

O material textual também é composto por Plano de Ensino, Plano de Aprendizagem do Aluno, Guia da Disciplina e calendário acadêmico. Esse material possibilita ao aluno uma visão global dos conteúdos a serem estudados na disciplina. Além disso, permite a ele compreender quais são os objetivos de aprendizagem a serem atingidos em cada unidade, bem como a forma como irá desenvolvê-los, por meio das Experiências de Aprendizagem, e a forma como será avaliado, por meio dos critérios de avaliação. Assim, esse material contribui para a otimização do tempo e a organização dos estudos, essenciais na modalidade EaD.

Por fim, o material textual compreende também as Experiências de Aprendizagem. Nesse sentido, a abordagem pedagógica proposta pelo material didático do CBM privilegia a capacidade de reflexão do aluno, a partir da integração entre teoria e prática, ao relacionar os conteúdos estudados ao seu contexto de atuação profissional (connect-type). Assim, a

construção do conhecimento está relacionada à resolução de desafios vinculados ao seu âmbito de atuação, de forma a trabalhar a capacidade de tomada de decisões e de solução de problemas profissionais. Dessa forma, em consonância com o mundo do trabalho contemporâneo, os cursos trabalham tanto o desenvolvimento das *hard skills* quanto das *soft skills*.

As disciplinas contam ainda com *podcasts* preparados pelo professor-autor, com a finalidade de aprofundar conteúdos, revisar objetos de aprendizagem, apresentar pesquisas relevantes na área da disciplina ou, ainda, de estabelecer relações com outros temas, de forma interdisciplinar. Os *podcasts* estão distribuídos ao longo das disciplinas, sendo que o último deles é sempre um material de revisão, com a finalidade de retomar conceitos importantes trabalhados ao longo do percurso formativo, auxiliando na assimilação desses conteúdos. A fim de garantir a acessibilidade, está disponível para os estudantes a transcrição do podcast.

O material audiovisual é composto por videoaulas conduzidas pelo professor-autor, com a finalidade de nortear os estudos das unidades de aprendizagem e de apresentar conceitos fundamentais da disciplina. Não se trata de uma reprodução do material textual, mas da utilização da linguagem audiovisual para a condução do processo de ensino-aprendizagem, com exploração das potencialidades desse tipo de comunicação. Esse recurso também estabelece maior proximidade entre professores e discentes. Também as videoaulas estão disponíveis em forma de texto para os alunos que necessitarem, além de possuírem tradução em Libras.

No que diz respeito à organização do material didático, os conteúdos das disciplinas estão organizados em unidades de aprendizagem, sendo 16 unidades nas disciplinas com carga horária de 80 horas e 8 unidades nas disciplinas de carga horária de 40 horas. Essas unidades encontram-se distribuídas em 4 etapas de aprendizagem, que encerram um bloco de conhecimento. As experiências de aprendizagem, que geralmente propõem sondagens ou desafios relacionados ao saber profissional do estudante, são desenvolvidas ao final das etapas, com o objetivo de consolidar a construção do conhecimento teórico. As disciplinas de 80 horas possuem quatro experiências de aprendizagem, ao passo que as disciplinas de 40 horas possuem duas.

O material didático não propõe uma organização enciclopédica do conhecimento. Portanto, seu objetivo não é conter todas as possibilidades de aprofundamento dos conteúdos didáticos, mas de oferecer ao discente, a partir de uma perspectiva interativa e dialógica, aportes teóricos e estratégias metodológicas que possibilitem, por meio das tecnologias de comunicação, a condução da aprendizagem, de forma efetiva, para a resolução de problemas referentes à profissão. Dessa forma, reforça-se o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor-tutor como orientador e motivador dos estudos.

Nos cursos na modalidade a distância do Centro Universitário Barão de Mauá, é o professor-autor – sob orientação do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante, com auxílio da equipe multidisciplinar – quem planeja e produz os materiais. Constantemente, a cada nova oferta da disciplina, o material passa por ajustes e adequações, com base na experiência do docente na condução dos estudos. Essa avaliação do material é feita a cada dois anos conjuntamente pelo coordenador, pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, sempre com vistas a garantir qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Vale destacar que a qualidade do material didático depende da formação adequada dos professores-autores, mediante o desenvolvimento de algumas competências fundamentais.

Assim, o Departamento Didático Pedagógico, enquanto órgão de assessoria da Pró-Reitoria de Ensino e Inovação, oferece capacitações para a preparação dos diversos materiais, como Plano de Ensino, Plano de Aprendizagem, seleção e organização das unidades de aprendizagem, elaboração das Experiências de Aprendizagem e das propostas dos Encontros Virtuais e formulação das questões que compõem a avaliação. Além disso, ao longo do processo de elaboração do material, o professor-autor recebe apoio da equipe multidisciplinar.

Cada disciplina dos cursos de graduação ou pós-graduação possui um professor-tutor responsável, prioritariamente o mesmo docente que desenvolveu o material instrucional. Este professor auxilia o estudante e o acompanha no desenvolvimento de seu processo de aprendizagem.

Durante todo o curso, o estudante conta ainda com um assistente EaD, com formação e especialização na área, sendo o profissional responsável pelo suporte ao discente no AVA, mais especificamente àqueles ligados ao uso da tecnologia e aos métodos de estudos da EAD. Assim, o estudante pode sempre recorrer ao apoio em questões de foro técnico e operacional do AVA, aos prazos das propostas acadêmicas e às questões ligadas ao relacionamento com os vários setores institucionais.

A primeira disciplina dos cursos tem a intenção de ajudar o estudante a compreender o papel da tecnologia educacional como recurso indispensável para a gestão do seu próprio conhecimento em busca de uma formação educacional permanente que o leve a uma constante evolução profissional. Esta ação está prevista nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, que buscar levar o domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e forneça ao estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia.

Os cursos realizam dois tipos de avaliação: a avaliação continuada (formativa) e a avaliação final (somativa), em consonância ao Capítulo VIII do Regimento.

O estudante da Barão EAD conta ainda biblioteca virtual, em língua portuguesa, em diversas áreas do conhecimento, disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, no decorrer de todo o curso.

2.8 Políticas de Gestão

O CBM em seu modelo de gestão participativa, envolve coordenadores, docentes e discentes, para um acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos diversos cursos, bem como as propostas de Formação Continuada de Professores, com palestras, cursos e/ou auxílios para participação em eventos acadêmicos e subsídios para cursar a pós-graduação *lato-sensu*, dentre outros.

As diretrizes institucionais que norteiam a gestão no Centro Universitário são as seguintes:

- utilização dos resultados dos processos de avaliação internos e externos como ferramenta de planejamento institucional e gestão;

- utilização do planejamento institucional como forma de assegurar a racionalização da gestão administrativo-financeira e propiciar as ações de alavancagem institucional;
- manutenção de uma estrutura organizacional deliberativa e executiva, em todas as instâncias, com definição de competências e níveis de subordinação;
- privilegiar planos de carreira docente como forma de motivação e o aumento da produtividade;
- atenção permanente aos mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação (Portal, jornal, mural, intranet, dentre outros) e à adequada periodicidade da divulgação;
- agilidade no acesso aos sistemas informatizados de controle acadêmico para possibilitar os registros de estudantes nos processos de matrículas, recuperação de informações e a eficiente tramitação dos requerimentos e documentos estudantis;
- atenção permanente às condições adequadas de segurança para o lançamento e a alteração dos dados acadêmicos;
- atenção permanente aos controles econômico-financeiros da Instituição relativos a recebimentos, a pagamentos, aos custos operacionais, administrativos e financeiros;
- atenção permanente ao desempenho acadêmico dos docentes e do corpo técnico-administrativo;
- utilização de intranet e internet, como mecanismos para garantir que a informação favoreça a articulação entre as distintas áreas da Instituição e colaborem com a tomada de decisões;
- atenção permanente ao resgate das informações, dados e normas institucionais com confiabilidade e;
- ações rotineiras de formação continuada de docentes e do corpo técnico-administrativo.

2.9 Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social do Centro Universitário Barão de Mauá está explicitada nos objetivos, na missão e na natureza de todos os cursos, no perfil do egresso, nas suas competências e habilidades e contemplada nas ementas e programas de disciplinas da matriz curricular dos cursos de graduação, graduação tecnológica e de pós-graduação.

Amparadas também pelos objetivos, cronogramas e políticas da IES as práticas investigativas e de iniciação científica tendem a contemplar temas e problematizações voltadas direta ou indiretamente para a responsabilidade social.

As atividades de extensão são programadas nos colegiados de curso e desenvolvidas buscando atender as demandas sociais e de prática da cidadania, de forma integrada com o ensino e com o conceito de extensão adotado pela IES.

A responsabilidade social como a formação para cidadania está também incorporada ao ensino.

Estes temas são delineados nos objetivos, na natureza de todos os cursos, no perfil do egresso, nas suas competências e habilidades. Estão presentes ainda nos ementários e programas de disciplinas explicitados nos PPCs.

Diretamente, as disciplinas das ciências sociais e humanas, filosofia, deontologia e ética articulam seus conteúdos com as demandas sociais, culturais (inclusive das relações étnico-raciais), ambientais, de proteção ao patrimônio, de direitos humanos e de formação para cidadania e ética.

Além disso, as outras disciplinas, ligadas às ciências biológicas e da saúde, também o fazem de forma mais indireta, e concentram seus esforços em atividades complementares, práticas investigativas e de extensão que atendem as carências da comunidade.

Os documentos oficiais da IES definem para este Centro Universitário uma vocação humanista e impõem-lhe o desafio de contribuir para a formação de profissionais cidadãos críticos e reflexivos, preocupados com a realidade social que os circundam.

A Instituição, por meio das atividades de prestação de serviços e de extensão de seus cursos, dos centros ou núcleos a eles vinculados, elabora e desenvolve projetos que buscam responder demandas da comunidade, contribuindo tanto para seu desenvolvimento econômico como social, político, cultural e ambiental.

Por sua constante preocupação com a Responsabilidade Social, as ações realizadas pelo Centro Universitário Barão de Mauá garantiram o alcance do Selo de Responsabilidade Social da ABMES em mais de 10 edições.

Em 2022, terminadas as restrições impostas pela COVID-19, o CBM reuniu-se com a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto e revisou o contrato de convênio no sentido de ampliar as áreas de atuação, não se restringindo apenas ao distrito norte. Foi realizada a instalação do núcleo de apoio aos cursos da área de saúde, anexo ao Hospital de Ensino; passou a atender no Núcleo de Gestão Assistencial-NGA 59 (Ambulatório Regional de Especialidades) contemplando os cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Em 2023, foi firmado convênio com a Secretaria de Saúde do Município de Jardinópolis e com os Hospitais Ribeirânia e São Lucas de Ribeirão Preto. Cabe destacar que a Barão de Mauá é a única instituição de ensino atuante no município de Jardinópolis.

Como processo de atualização das políticas institucionais no âmbito do curso, as Ligas Acadêmicas sob orientação de professores dos cursos, propiciam aos estudantes o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos nos assuntos abordados de acordo com sua área de atuação; estimular o desenvolvimento científico nas diversas áreas do conhecimento; proporcionar ao aluno um contato mais direto com a prática profissional e realizar ações voltadas à responsabilidade social por meio de campanhas. Atualmente, o CBM conta com 36 Ligas Acadêmicas na área da saúde, a saber:

1. Liga Acadêmica de Doenças Infectocontagiosas (LADIC);
2. LAMIN;
3. Liga do Coração (LACOR);
4. IST-AIDS;
5. Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACG);
6. Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM);
7. Liga Acadêmica de Enfermagem em Gerontologia (LAERG);
8. Liga Acadêmica de Estudos da Dor (LED);
9. Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFE);

10. Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (LAFIN);
11. Liga Acadêmica de Fisioterapia Respiratória (LAFIR);
12. Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LAGH);
13. Liga Acadêmica de Produtos de Origem Animal (LAPOA);
14. Liga Acadêmica de Animais de Companhia (LAAC);
15. Liga Acadêmica de Saúde das Populações em situação de vulnerabilidade (LAPVS);
16. Liga Acadêmica de Saúde Única (LASU);
17. Liga Acadêmica de Terapia Manual (LTM);
18. Liga Acadêmica Doutores do Riso;
19. Liga BIOMED Alegria;
20. Liga de Doenças Parasitárias;
21. Liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC);
22. Liga de Pediatria (LIPE);
23. Liga da Saúde da Mulher;
24. Liga Acadêmica de Educação Médica e Empreendedorismo do curso de Medicina (LAEME);
25. Liga de Diabetes;
26. Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Amamentação;
27. Liga Acadêmica de Enfermagem de Saúde Mental (LAESM);
28. Liga de Morfologia (LAMOR);
29. Liga Acadêmica de Dermatologia (LADE);
30. Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM);
31. Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN);
32. Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPsi);
33. Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, Ginecologia e Obstetrícia (LASMGO);
34. Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico (LARDI);
35. Liga Acadêmica de Nutrição Funcional e Esportiva – LANFEE.
36. BIOLIGA.

Os cursos da área da saúde ainda desenvolvem várias campanhas de prevenção ao câncer, à hipertensão, à diabete, às queimaduras, de apoio à amamentação, dentre outras.

O curso de Medicina Veterinária, por meio da LASU, desenvolve um projeto de terapia assistida por animais, chamado de Cãopanhia, em que cães treinados visitam Centros de Tratamento Intensivo (CTI), proporcionando conforto emocional aos pacientes, familiares e equipe médica. A Liga Acadêmica de Ruminantes e Equinos (RUMEQUI), promove palestras, minicursos e visitas técnicas na área de grandes animais, voltadas para estudantes e médicos veterinários de Ribeirão Preto e região.

O curso de Gastronomia desenvolve um projeto no qual as crianças do Grupo de Apoio a Criança com Câncer-GACC- entidade assistencial – realizam atividades culinárias na cozinha experimental, sob a supervisão dos docentes e acompanhamento dos estudantes. Tal atividade se constitui em uma terapia ocupacional, visto que o ambiente externo ao hospitalar proporciona diversão, desenvolvimento de habilidades manuais/artísticas/recreacionais, contribuindo para o seu bem-estar físico e emocional.

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), presta assistência jurídica gratuita à comunidade carente do município e região, por meio de orientação e defesa de direitos em juízo dos cidadãos. Para o atendimento das pessoas de baixa renda, o NPJ conta com convênios celebrados com Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (CEJUSC), em que realiza audiências de conciliação e mediação para solução de conflitos judiciais e extrajudiciais; Defensoria Pública do Estado de São Paulo; Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); e Núcleo Especial Criminal da Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo. O curso de Direito mantém parceria com a FUNAP (Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso), desenvolvendo, por meio de disciplina extensionista, orientações e correções de resumos de livros lidos pelos assistidos para remissão de suas penas.

Para inclusão social mais especificamente a Instituição conveniou-se com o PROUNI e com o FIES. O CBM oferece bolsa integral para seus colaboradores e para os colaboradores das outras empresas pertencentes ao grupo, as bolsas variam entre 30 e 50%. Outros tantos estudantes oriundos de convênios com empresas, prefeituras e sindicatos, são contemplados com bolsas de estudo entre 10 e 20%. Atualmente muitos estudantes oriundos de escolas públicas recebem bolsa de 15%. Há uma política de bolsas (30%) para ex-alunos. Temos também alguns estagiários prestando serviço na instituição que, além de seus recebimentos, tem a concessão de 50% de bolsa. Há também a concessão de bolsa (50%) para estudantes com idade superior a 50 anos, e outra política (10%) para irmãos. Apoia estudantes esportistas com bolsa de estudos de 30 até 70%. Outros discentes recebem descontos variados. Oferta também bolsas destinadas à Iniciação Científica, bolsas de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, para egressos e outras ainda por meio de um programa de financiamento interno.

Existem convênios estabelecidos com a Secretaria Municipal da Saúde, da Educação, da Cidadania e dos Esportes para fortalecer as articulações com as demandas sociais.

A IES desenvolve/participa ainda importantes projetos de responsabilidade social, como por exemplo, o Voluntários do Sertão, que leva anualmente atendimento médico/odontológico e consultoria jurídica a comunidades carentes do sertão da Bahia; o Calendário Colorido da Santa Casa que promove conscientização a cada mês sobre um relevante tema da área da saúde dentre outros.

Por meio da Atlético Barão promove, semestralmente, os Jogos Universitários Internos (JUI) propiciando e estimulando a prática esportiva e a integração dos estudantes de todos os cursos, com o apoio dos Diretórios Acadêmicos. Além disso, o CBM mantém uma equipe de Handball de alto rendimento em campeonatos regionais, estadual e nacional.

Nos últimos anos foram colocados no mercado de trabalho centenas de estudantes, como estagiários, por intermediação do Atendimento Integrado e da Central de Estágio.

2.10 Políticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A vocação humanista e o desafio de contribuir para a formação de profissionais cidadãos críticos e reflexivos, preocupados com a realidade social que os circundam, compõem

a missão do CBM e perpassam as políticas institucionais, os valores, os objetivos e metas presentes neste PDI, comunicando à comunidade acadêmica o caráter que as ações educacionais da Instituição devem assumir. Os objetivos e metas deste PDI preveem ações que valorizem as temáticas da memória cultural, diversidade, meio ambiente, patrimônio cultural e produção artística. Estas premissas e temáticas estão presentes nos cursos ofertados, previstas no PPC, sendo parte integrante das disciplinas.

Dessa forma, considerando o contexto de sua atuação, o CBM preocupa-se não só com o aspecto técnico-científico de seus cursos, mas também com os direcionamentos e tendências que circulam na sociedade. A cidadania é reconhecida como bem comum e patrimônio universal de todos, o que se faz por meio do compartilhamento de avanços da instituição perante a inclusão de diversos segmentos sociais. Isso permite, então, um duplo movimento: estender a produção do saber à comunidade enquanto se aprimora o ensino a partir das necessidades do entorno.

São variadas as ações realizadas institucionalmente de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Estas ações respondem de forma efetiva ao compromisso social da IES, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento humano, social, ambiental, artístico-cultural, técnico e científico das comunidades de sua área de inserção, em prioridade. São desenvolvidas em consonância com o projeto institucional do CBM, com as orientações da LDB e com os princípios e metas do Plano Nacional de Extensão. As ações possuem caráter interdisciplinar, buscando a promoção da consciência cidadã de seus agentes universitários e externos, com vistas a ampliar as competências dos egressos.

Nesse sentido, o CBM atende à vocação regional ao proporcionar, dentro de sua esfera de atuação, o crescimento cultural, social, político e econômico do país, atuando na integração da programação pedagógica e cultural aos diversos setores que compõem a comunidade em que está inserido.

Nessa perspectiva, a Instituição investe e confia no potencial que o ensino superior de qualidade tem para a transformação individual/coletiva. Para isso, a Instituição firmou o compromisso de favorecer uma sólida formação humanística aos seus estudantes – o que torna os sujeitos capazes de analisar as mudanças e os problemas pertinentes à sociedade e ao próprio âmbito de atuação profissional, exercendo, assim, a ética e a cidadania. Entende-se, então, que a educação voltada às relações étnico-raciais, o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena são desenvolvidos em diferentes ações, quais sejam componentes em disciplinas, atividades complementares, iniciação científica, extensão e atividades extracurriculares.

Ancorada em tais premissas, a política de responsabilidade social do CBM é baseada no conceito de integração social, cuja identidade define-se pelo compromisso e pelo fortalecimento da dimensão ético-social do fazer acadêmico, ou seja, da produção, sistematização e difusão do conhecimento. A lei nº 10.861/2004 indica como a responsabilidade social é observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, cuja preocupação com as relações étnico-raciais, relações de direitos humanos e as políticas ambientais estão alinhadas às políticas do CBM. Em suas palavras: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da

produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES”.

Assim, nas diferentes disciplinas dos cursos são inseridos os estudos das questões referentes à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, cujo debate ocorre previamente nas reuniões dos NDEs e corpo docente, envolvendo reflexões sobre currículo formal, currículo praticado e formação do acadêmico. Esse alinhamento tem o intuito de compreender, previamente, como pode ser realizada a valorização da diversidade étnico-racial e os subsídios que amparam os estudos da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como garantir a observância da lei nº 11.645/2008. O CBM prescreve o desenvolvimento, ao longo de seus cursos, de atividades que promovem a divulgação e a produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores voltadas à educação relativa à pluralidade étnico-racial. Objetiva-se, com tais ações, a promoção do debate acerca da garantia dos direitos sociais de todos os cidadãos que compõem a sociedade brasileira, bem como ações que possibilitem, aos estudantes, o contato com diferentes expressões socioculturais brasileiras. Assim, prevê-se que os estudantes e os egressos serão capazes de interagir em sociedade a partir da garantia dos direitos legais e da valorização da identidade das diversas parcelas da sociedade. Tais proposições favorecem uma sociedade menos hierarquizada e que valoriza as diferenças.

Quanto à relação estabelecida pelas atividades complementares e a política de responsabilidade social do CBM, os PPCs dos cursos estimulam a necessidade de aderência da atividade complementar à formação geral e específica do estudante, assim como o planejamento de mecanismos inovadores na regulação, gestão e aproveitamento das atividades. Nesse sentido, os estudantes, ao realizarem essas atividades, necessariamente precisam entrar em contato com outras fontes de conhecimento, em uma perspectiva de valorização da diversidade.

Quanto aos princípios e objetivos da educação ambiental, a atuação do CBM se alinha aos princípios gerais contidos na LDB (Lei n. 9394/96). Assim, almeja-se a formação cidadã para a compreensão do ambiente e dos valores que fundamentam a sociedade. Para realizar tal intento, a educação ambiental é realizada por uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa com a valorização dos conhecimentos científicos e demais tipos de saberes.

Histórica e socialmente construídos, os direitos humanos dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura destes direitos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação.

Neste contexto, a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de

direitos e de deveres, influenciando na construção e fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos praticados pelo CBM ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; e como conteúdo de disciplinas já existentes no currículo dos cursos.

Além disso, está prevista a oferta de atividades de extensão e extracurriculares que contemplem a temática ora explicitada, como compromisso de desenvolver a missão do Centro Universitário.

Promove ações para sua divulgação/valorização como, mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade, por exemplo, a inserção de palestras e mesas redondas para promoção da reflexão e conscientização. Os temas também são conteúdos de trabalhos realizados pelos cursos. Como exemplo: documentários realizados pelos alunos de Jornalismo e divulgados no youtube: “A realidade do negro na mídia brasileira”, “O negro na mídia brasileira” e “Indígenas na mídia do Brasil”.

A estrutura dos diferentes currículos do CBM visa, desta forma, à real qualificação profissional, pois compreendem a união de competências e habilidades em diferentes tipos de conhecimentos, todos provenientes de várias fontes e que valorizam o saber científico e a formação cidadã, em movimento dialético, a partir de disciplinas compatíveis com a formação profissional escolhida pelo estudante.

Portanto, a estrutura curricular contida nos PPCs permite o desenvolvimento efetivo do perfil profissional do egresso, pois consideram a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Importante ressaltar que o CBM alcançou o Selo *Instituição Socialmente Responsável* da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior) em 14 edições por suas significativas contribuições para a sociedade.

O CBM mantém convênios e parcerias firmados para o desenvolvimento de projetos voltados para a cultura, memória e patrimônio cultural. Dentre eles pode-se destacar o convênio com o Conselho de preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto - CONPPAC/RP, com a Fundação feira do Livro, com participação ativa na sua programação, com a Biblioteca Sinhá Junqueira, com o Museu da Imagem e do Som (MIS) e com a Secretaria da Cultura e Turismo de Ribeirão Preto, possibilitando estágios e atividades nos museus da cidade.

Como atividade cultural e de cidadania desenvolvida pelos discentes, pode-se destacar:

- Alunos do curso de História que atuam voluntariamente no museu Histórico e do Café e no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto sob a coordenação da professora da disciplina de Patrimônio. A iniciativa recebeu uma placa de reconhecimento da importância do projeto da Câmara Municipal de Ribeirão Preto.
- Presença do CBM na Feira do Livro, anualmente, com atividades como o Projeto Herança Cultural com visita guiada pelos estudantes do curso de História ao Quarteirão Paulista e as Praças XV de Novembro e Carlos Gomes; Sarau Artístico – Literário promovido pelos estudantes do curso de Letras, juntamente com professores e coordenação. O evento conta com encenações, declamações e apresentações musicais; Estética e Cosmética oferece massagens entre outras atividades de outros cursos.
- O Centro da Cidadania Dr. Hélio Bicudo e o Núcleo de Práticas Jurídicas são órgãos do Curso de Direito. O primeiro, além de atividades de extensão como campanhas de doação de sangue, auxílio a entidades de assistência social, também anualmente publica o Manual dos Direitos do Cidadão (já na sua quarta edição), bem como os Anais do Simpósio de Estudos Jurídicos, incentivando a pesquisa jurídica pelos alunos e professores do Curso de Direito.

Atendendo aos objetivos explicitados neste PDI, o CBM desenvolve ações voltadas para melhoria da qualidade de vida da população por meio de campanhas, palestras e projetos na área da saúde. Como exemplo o curso de fisioterapia oferece: ações educativas em saúde do trabalhador, campanha nacional de combate ao acidente vascular cerebral, fisioterapia na comunidade: orientações de adaptações funcionais no ambiente domiciliar, desenvolve os projetos “Fisio Riso” e “Mexer as Cadeiras” dentre outros; e os cursos de Enfermagem e Medicina com participação no projeto Voluntários do Sertão, que leva anualmente atendimento médico/odontológico à comunidades carentes do sertão da Bahia. O CBM tem seus cursos da área da saúde conveniados com a Secretaria Municipal da Saúde e com entidades particulares, prestando serviços a uma clientela ampla em sua Clínica de Fisioterapia, no Ambulatório de Especialidades, no Hospital de Ensino Santa Casa de Ribeirão Preto, no Laboratório de Análises Clínicas, em Unidades Básicas de Saúde e Distritais. Suas Ligas realizam vários eventos acadêmicos envolvendo a sociedade nas áreas de suas competências.

O curso de Psicologia oferece a Clínica Escola de Psicologia para pacientes de baixa renda. São realizados atendimentos psicológicos de triagem, psicodiagnóstico, orientação profissional, psicoterapia individual para crianças, adolescentes e adultos, psicoterapia de grupo e avaliação neuropsicológica, todos gratuitos.

O curso de Medicina Veterinária desenvolve campanhas de vacinação de cães e gatos em parcerias com as prefeituras municipais da região de Ribeirão Preto e projetos de atendimentos a pequenos, médios e grandes animais. Destaque para a Campanha de Esterilização Animal realizada no Campus Veterinário, na qual os cães e gatos são castrados, passam por avaliação clínica e seus proprietários recebem orientações. Desenvolve o projeto Meu Amigo Bicho, trabalhando conscientização quanto ao cuidado com animais de estimação nas escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto. A Liga Acadêmica de Ruminantes e Equinos oferece palestras gratuitas aos criadores de grandes animais.

Os cursos superiores de graduação tecnológica realizam ações sociais junto a instituições beneficentes e ONGs, prestando serviços tais como: planejamento/orçamento financeiro, gestão de pessoal, marketing social, elaboração de cardápios, dentre outras.

Os cursos de Licenciatura celebram convênios com o poder público para a realização de estágios e atividades extensionistas. Possuem convênio com a CAPES desde 2018, para o desenvolvimento de projetos nos programas PIBID e Residência Pedagógica. Possuem docentes no Conselho Municipal de Educação e na Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Ribeirão Preto. Oferecem cursos e palestras à comunidade externa durante eventos realizados na Semana das Licenciaturas e no Fórum de Educação.

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), presta assistência jurídica gratuita à comunidade carente do município e região, por meio de orientação e defesa de direitos em juízo dos cidadãos. Para o atendimento das pessoas de baixa renda, o NPJ conta com convênios celebrados com Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (CEJUSC), em que realiza audiências de conciliação e mediação para solução de conflitos judiciais e extrajudiciais; Defensoria Pública do Estado de São Paulo; Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); e Núcleo Especial Criminal da Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo e com a FUNAP (Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso).

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

3.1 Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico)

Quadro 23: Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de estudantes por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Administração	Graduação	A distância	200	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Letras	Graduação	A distância	200	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Pedagogia	Graduação	A distância	100	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	A distância	100	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Marketing	Tecnólogo	A distância	100	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Gestão Financeira	Tecnólogo	A distância	100	03	Não se aplica	Unidade Central	2020
Design de Interiores	Tecnólogo	Presencial	50	01	Noturno	Unidade Camilo de Matos	2020
Nutrição	Graduação	Presencial	60	02	Matutino/Noturno	Central	2020
Educação Física	Graduação	Presencial	50	01	Noturno	Central	2023
Odontologia	Graduação	Presencial	100	02	Noturno	Central	2023

3.2 Pós-Graduação (*lato sensu*)

Considerando o atual portfólio de cursos de pós-graduação ofertados pelo CBM nas áreas de Educação, Gestão e Saúde a Instituição pretende ampliar seu quadro de cursos de especialização na área de saúde e criar cursos nas áreas de Direito, Comunicação Social, Enfermagem e Tecnologia, incluindo ofertas que constituam interfaces entre duas ou mais áreas. Paralelamente à diversificação dos cursos de pós-graduação, a IES deve reestruturar os PPC e o

regulamento da pós-graduação, promovendo novas metodologias e possibilidades de trabalho com recursos tecnológicos para a melhoria da qualidade das políticas de ensino.

Quadro 24: Programação de abertura de cursos de Pos-Graduação lato sensu

Área	Especialidade	Ano
Saúde	- Enfermagem em urgência - Citologia - Estética e cosmetoterapia - Acupuntura	2023-2024
Humanidades	- Educação e tecnologias - Jornalismo e redes - Arquitetura e design de interiores - Direitos sociais	2022-2023
Tecnologia	- Data Science - Business analytics	2022
Gestão	- Gestão de recursos humanos - Gestão de serviços de saúde - Marketing digital	2024

3.3 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Quadro 25: Aumento de vagas

Nome do curso	Grau Acadêmico	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a acrescentar	Ano previsto
Ciência da Computação	bacharelado	presencial	noturno	60	40	2022
Psicologia	bacharelado	presencial	matutino	100	60	2022
Direito	bacharelado	presencial	matutino	100	50	2024

3.4 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Quadro 26: Remanejamento de vagas

Nome do curso	Grau Acadêmico	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto
Nutrição	bacharelado	Presencial	Noturno	Matutino	2021
Psicologia	bacharelado	Presencial	Noturno	Matutino	2022
Direito	bacharelado	Presencial	Noturno	Matutino	2024

4.PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 Composição (titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica)

Atualmente, o Centro Universitário Barão de Mauá conta com 311 docentes, sendo que destes 267 (86%) possuem formação em pós-graduação “stricto sensu”, e 76 (24%) são contratados em regime de tempo integral.

Quanto à experiência acadêmica no magistério superior 277 docentes (89%) possuem pelo menos três anos.

No que se refere a experiência profissional, 78% possuem pelo menos três anos.

4.2 Plano de Carreira

O Plano de Carreira para os docentes do Centro Universitário Barão de Mauá prevê dois tipos de progressão: vertical/mérito e horizontal/tempo.

Progressão é a passagem de uma categoria ou nível para outro, na ordem crescente (progressão vertical/mérito), bem como a evolução de uma faixa para outra, na ordem crescente (progressão horizontal/tempo).

A primeira progressão após o enquadramento será por mérito e a partir dela, obedecendo ao intervalo de dois anos, a progressão se alternará por tempo e por mérito.

Os critérios utilizados para progressão por mérito são: produção, dedicação e avaliação. Para cada critério existe uma pontuação mínima que deverá ser atingida, dependendo da titulação do docente.

A progressão por tempo se dá dois anos após a avaliação para a progressão por mérito sendo representado pela evolução das faixas de A até H.

O plano de carreira está disponível para todos os docentes por meio da intranet. A divulgação das progressões é realizada via e-mail de forma individualizada em que o docente recebe o relatório de sua avaliação contendo o resultado da análise para a progressão.

O plano de carreira está disponível na IES.

4.3 Critérios de seleção e contratação

A contratação de docentes para atuação nos cursos do considera a qualificação, titulação, experiência acadêmica e profissional e demais convenções, entre elas a trabalhista.

Estarão aptos os docentes cujos currículos atendam aos quesitos do plano de carreira institucional: currículo Lattes atualizado, titulação (especialista, mestre ou doutor),

produção técnica, científica e artístico-cultural; cursos de extensão, evolução profissional e aderência à disciplina.

O processo de seleção e contratação de docentes tem início com a identificação e comunicação ao Departamento Didático Pedagógico (DDP) pelo coordenador da necessidade de contratação de docente(s) para completar o colegiado do curso nomeando a(s) disciplina(s) em questão. A partir desta identificação, o DDP procede da seguinte forma:

- DDP seleciona os currículos no Cadastro Docente do CBM (CAD), ou seja, entre os docentes que já atuam na instituição e encaminha para análise do coordenador e posterior entrevista. Em caso de aprovação o docente é incorporado ao curso sendo estabelecido o aumento de sua carga horária na IES.

- Não sendo encontrado o currículo desejado no CAD, o Coordenador preenche formulário de requisição para contratação de docente externo e envia ao DDP, que por sua vez, submeterá à Reitoria.

- Primeiramente a busca se dará no Banco de Currículos (BanC) que são currículos oriundos de editais anteriores.

- Não sendo encontrado o currículo desejado no BanC, é publicado o edital para seleção docente. O DDP recebe a documentação e efetua a seleção dos candidatos considerando o plano de carreira da IES e encaminha para análise do coordenador.

Para o candidato selecionado oriundo do BanC ou da seleção via edital, o DDP avalia a documentação e o Currículo Lattes, após a avaliação preenche a Ficha Docente – Sistema de Pontuação Técnica e Científica (disponível na intranet). As pontuações mínimas são:

- Especialista 90 pontos;
- Mestre 130 pontos;
- Doutor 200 pontos.

O candidato que atender a pontuação mínima terá suas informações encaminhados para o Coordenador do Curso.

O Coordenador do Curso realiza entrevista para verificar aderência do candidato ao curso e o perfil pedagógico. Se não atender ao perfil desejado o candidato é comunicado via e-mail pelo DDP.

Sendo aprovado, o DDP encaminha ao Coordenador do Curso e ao Candidato, via e-mail o dia, local onde ocorrerá a banca, os 3 temas para a aula de apresentação para a banca e as diretrizes do plano de Plano de Aprendizagem do Aluno e das questões de prova.

Para bancas que ocorrerão virtualmente ou presencialmente, o candidato deve encaminhar 3 planos de aprendizagem do aluno por e-mail ao DDP até 24h antes da data de sua apresentação, para que seja enviado aos integrantes da banca. O candidato precisa estar disponível no dia e horário agendado. O representante do DDP realiza o sorteio do tema.

A prova didática será constituída por uma aula com duração de no mínimo vinte minutos e, no máximo, quarenta minutos, dividida em três momentos:

- ✓ Exposição do Plano de Aprendizagem do Aluno, com duração de até 5 minutos;
- ✓ Explicação do desenvolvimento da aula utilizando a metodologia ativa, com duração até 5 minutos;
- ✓ Conteúdo da aula utilizando exposição, com duração até 30 minutos.

A banca avalia individualmente o candidato utilizando o Formulário de Avaliação para Seleção de Docente, calcula a média das avaliações e preenche um único formulário. Pode ser aplicada, a critério do coordenador do curso, uma prova técnica de conhecimentos específicos da área de atuação. Se após a apresentação e a prova (caso ocorra) o candidato não for aprovado, ele é comunicado do resultado via e-mail pelo DDP.

A contratação pode ser imediata ou não. Não sendo imediata o docente é comunicado e o currículo ficará disponível no Banco de Currículos da instituição durante 2 anos. No caso de contratação imediata, DDP envia por e-mail o formulário “Ficha de Contratação Docente” para preenchimento e o orienta à próxima etapa no RH. O candidato preenche a Ficha de Contratação Docente e entrega ao DDP que encaminha para deliberação da Reitoria e providências do RH.

Se aprovado, segundo o instrumento próprio de avaliação, o candidato retornará ao DDP para finalização dos procedimentos acadêmicos de contratação. Finalizada essa etapa o DDP encaminhará a documentação necessária ao RH que prosseguirá com o processo de admissão.

Como a instituição possui programas de Formação Continuada de Professores, inclusive para cursos não presenciais, a docência para os programas e cursos em EaD não apresentam como requisito necessário a experiência prévia com a modalidade, já que a formação continuada em serviço é um dos compromissos da instituição com seu corpo de professores.

A Carreira Docente nesta IES admite os três regimes de trabalho tempo integral, tempo parcial e especial, sendo também três as categorias de titulação, a saber: doutor, mestre e especialista. Os regimes de trabalho da instituição estão descritos no Plano de Carreira docente para o desenvolvimento das atividades do Magistério Superior.

São eles:

- regime de **Trabalho Especial (TE)** - para contratação de docente por hora/aula ou atividade;
- regime de **Tempo Parcial (TP)** - de 12 ou mais horas semanais de trabalho, devendo o docente desenvolver, no máximo, 75% das horas em sala de aula;
- regime de **Tempo Integral (TI)** - de 40 horas semanais de trabalho, devendo o docente assumir, no máximo, 50% das horas em sala de aula.

As horas de trabalho, não utilizadas como carga de hora/aula do docente são destinadas à realização de práticas de investigação, atividades de extensão e extracurriculares, funções administrativas, planejamento e avaliação do ensino, nivelamento de estudantes, orientações didáticas, de trabalhos de conclusão de curso ou monografias e coordenação.

A remuneração é feita de acordo com política salarial adotada em sintonia com o Sindicato da Categoria, cujas bases são definidas pela Mantenedora, sendo o reajuste realizado

na forma da legislação em vigor. Os integrantes do Quadro Docente do CBM fazem jus aos afastamentos, nos termos da legislação vigente e das disposições do respectivo Plano de Carreira Docente, de acordo com critérios devidamente estabelecidos.

O compromisso da IES, quanto à titulação e regime de trabalho no período de vigência deste PDI, está em sintonia com os percentuais exigidos pela legislação vigente, para os centros universitários, a saber:

- um terço de Mestre ou Doutor;
- um quinto de docentes em Regime Integral.

4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

Os procedimentos para substituição definitiva seguem os procedimentos de contratação já descritos anteriormente. Para substituição eventual de professores consideram os seguintes casos:

1. Falta eventual: o docente informa ao coordenador a impossibilidade de comparecer para ministrar a aula e este se encarrega de localizar um docente para a substituição. O docente comparece a IES para efetuar a substituição e esta é registrada em planilha própria para posterior remuneração.
2. Afastamentos/licenças: nestes casos, o coordenador, com o auxílio do Departamento Didático Pedagógico (DDP), identifica o docente que possa realizar a substituição junto aos docentes ativos na IES. Os critérios para a escolha são: aderência, qualificação e experiência profissional. Caso não seja possível a substituição por um docente pertencente ao quadro da IES, a busca é realizada por meio do banco de currículos disponíveis no DDP (oriundos de editais anteriores) e seguem os mesmos critérios das exigências dos professores que integrem o quadro docente da Instituição. Não havendo docente que preencha os critérios necessários há a abertura de edital para o preenchimento da vaga para substituição seguindo o procedimento descrito no item 4.5 deste PDI.
3. Casos extraordinários: são tratados pelo Conselho Acadêmico Superior (CAS).

4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI

No quadro a seguir são apresentados os percentuais referentes a titulação dos docentes atuantes na IES:

Quadro 27: Titulação dos docentes da IES

Titulação	Percentual
Especialista	14%
Mestre	39%
Doutor	47%

No quadro a seguir são apresentados os percentuais referentes ao regime de trabalho dos docentes atuantes na IES:

Quadro 28: Regime de trabalho dos docentes da IES

Regime de trabalho	Percentual
Horista	25%
Parcial	51%
Integral	24%

Há previsão de expansão em 10% do corpo docente em razão da abertura de novos cursos e turmas, sendo mantidos os padrões de qualidade atuais de titulação e regime de trabalho, que contemplam a legislação vigente.

4.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ProFCon)

Reconhecendo a importância do docente no âmbito do Ensino Superior e a necessidade de formação que possibilite aos profissionais das mais diversas áreas do saber desenvolverem/aprimorarem competências científico-pedagógicas, o Centro Universitário Barão de Mauá oferece um espaço-tempo de qualificação profissional em que os docentes possam conhecer, problematizar, refletir, e socializar teorias e práticas estimulando-os a criar estratégias diferenciadas e motivadoras para o processo de ensino aprendizagem em ambientes presenciais ou não presenciais.

O Programa de Formação Continuada tem natureza permanente, visto que o desenvolvimento profissional é processual e constante. Por sua característica dinâmica e complexa, o ambiente universitário necessita de uma programação e estrutura de formação

continuada que o acompanhe> Por este motivo, este programa foi pensado de forma colaborativa, democrática e flexível oportunizando à comunidade acadêmica, por meio da Reitoria, Pró-reitorias e dos Coordenadores de Curso a solicitação/criação de projetos que atendam às suas demandas. O Departamento Didático Pedagógico, como órgão de suporte, será responsável por provocar, catalisar, orientar e gerir as iniciativas que comporão o ProFCon. Para tal, este departamento analisa as propostas enviadas e, em conjunto com seus responsáveis, orienta as dimensões didático-pedagógicas valorizando práticas que contemplem:

- a reflexão e a problematização das angústias e dificuldades docentes estimulando-os a, coletivamente discutir caminhos por meio da socialização dos conhecimentos;
- a utilização da tecnologia para mediar processos educacionais;
- interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade;
- atualização dos conhecimentos próprios da área da Educação;
- metodologias ativas de ensino aprendizagem, sejam presencias ou por meio de tecnologias da comunicação e informação.

Macro objetivos do ProFCon:

- Garantir um processo de permanente desenvolvimento das habilidades e competências para a prática docente;
- Oportunizar reflexões sobre os objetivos educativos;
- Articular conhecimentos sobre novas metodologias para o ensino superior;
- Promover integração entre docentes de diversas áreas do conhecimento e a instituição;
- Estimular o constante aprimoramento profissional do corpo docente.

Linhas de ação:

A1 – Semanas de Planejamento: as semanas de planejamento são preparadas de forma a garantir pelo menos três momentos distintos: informes necessários da instituição; informação e aprendizado por meio de palestras que tragam novos conhecimentos ao corpo docente em geral; reuniões por curso com seu colegiado de forma a promover reflexões sobre a prática educativa no seu curso.

A2 - Capacitação para a diversidade: por meio de treinamento com profissionais especializados, o corpo docente é levado a:

- conhecer a realidade dos discentes com necessidades educativas especiais incluindo o transtorno do espectro autista e utilizar as metodologias apropriadas;
- integrar-se ao trabalho do NIA (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade) conhecendo seu projeto de atendimento ao discente e suas possibilidades de atuação;
- desenvolver educação permanente em Direitos Humanos, ancorada no aspecto legal, sobretudo no Art. 5 da Constituição Federal mas ampliada às questões da tolerância e da convivência com a diversidade de gênero, religiosa, étnica e cultural;
- avaliar possibilidades de inclusão das políticas de Educação Ambiental de modo transversal nas disciplinas que ministra.

A3 – Vivências na área de atuação profissional e na docência: cursos, workshops, fóruns, seminários, "comunidades de prática" e treinamentos internos para capacitação específica didático-pedagógica, valorizando a inovação e metodologias ativas de ensino aprendizagem.

A4 – As tecnologias de comunicação e informação (TICs) como ferramentas para o ensino superior: desenvolvimento de propostas educativas utilizando a tecnologia como mediadora dos processos educacionais.

A5 – Formação docente para EaD: programa próprio institucional de preparo e atualização do corpo docente para atuar na modalidade a distância, seja em cursos de graduação ou pós-graduação.

A6 – Estímulo a participação em eventos acadêmicos: apoio à participação em eventos, feiras, congressos, simpósios e demais eventos que por sua relevância possam contribuir com a formação docente e aprimorar seus conhecimentos.

As linhas de ação descritas, embora estejam aqui isoladas, na prática são sistemicamente relacionadas, estando presentes simultaneamente duas ou mais delas dentro de um mesmo programa de formação, a depender da sua necessidade e objetivo.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

De acordo com seu Estatuto (aprovado pela portaria 657/MEC, de 18/03/2004) a Instituição possui uma estrutura simples que possibilita respostas e decisões rápidas para consecução de suas metas. Assim, tem sua Administração Superior composta pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Reitoria e pelo Conselho Consultivo.

O Conselho Acadêmico Superior (CAS) é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo em matéria de natureza acadêmico-administrativa e de planejamento e gestão institucional. É composto pelo Reitor, seu Presidente; pelos Pró-Reitores; por dois representantes docentes indicados por seus pares e/ou a convite do Presidente do CAS; por um representante discente; por um membro da comunidade, indicado pela mantenedora; por um representante da mantenedora; pelo Presidente do Conselho Consultivo. O Conselho Acadêmico Superior reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e (extraordinariamente) quando se fizer necessário, mediante iniciativa do Presidente ou por solicitação da maioria absoluta de seus membros. O art. 8º do Estatuto traz a competência do Conselho Acadêmico Superior. O Conselho Consultivo previsto no art. 16 do Estatuto é o órgão que tem por função opinar e propor soluções para o pleno funcionamento acadêmico e administrativo do Centro Universitário, visando garantir a excelência do ensino. O Conselho Consultivo é constituído por todos os profissionais que mantiveram ou mantém vínculo empregatício com a Organização Educacional Barão de Mauá por 25 anos ou mais. A competência do Conselho Consultivo vem declinada no art. 18 do Estatuto. O Colegiado de curso é o órgão da administração básica do Centro Universitário Barão de Mauá. É composto pelo (a) Coordenador (a) do Curso, como Presidente; por no mínimo 5 (cinco) professores, em exercício efetivo do corpo docente do curso, na proporcionalidade de 60% (sessenta por cento) da parte específica (conteúdo de formação profissional) e 40% (quarenta por cento) da parte geral (conteúdo de formação básica) e por 1 (um) representante discente, eleito por seus pares.

A competência do Colegiado de curso vem expressa no art. 25 do Estatuto. A autonomia está em consonância com a competência que lhe é atribuída pelos princípios estatutários.

Também fazem parte dos órgãos da administração, os órgãos suplementares e de apoio responsáveis por atividades de suporte acadêmico e administrativo: a Secretaria Geral, a Biblioteca, o Atendimento Integrado ao Estudante, a Central de Estágios, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA), Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Egresso (NAEE), Diretoria Institucional e Coordenações de Curso.

O Estatuto do Centro Universitário Barão de Mauá, ainda estabelece que o Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar. A autonomia didático-científica consiste em:

- I. estabelecer sua política de ensino, práticas investigativas e extensão;
- II. criar, organizar, modificar, suspender o funcionamento e extinguir cursos, programas extensionistas e unidade de ensino e práticas investigativas;
- III. estabelecer o número de vagas iniciais dos novos cursos, alterar e remanejar o número de vagas existentes e fixar os critérios de seleção, admissão, promoção e habilitação de estudantes nos seus cursos e programas;
- IV. organizar os currículos de seus cursos e programas, na forma da legislação em vigor;

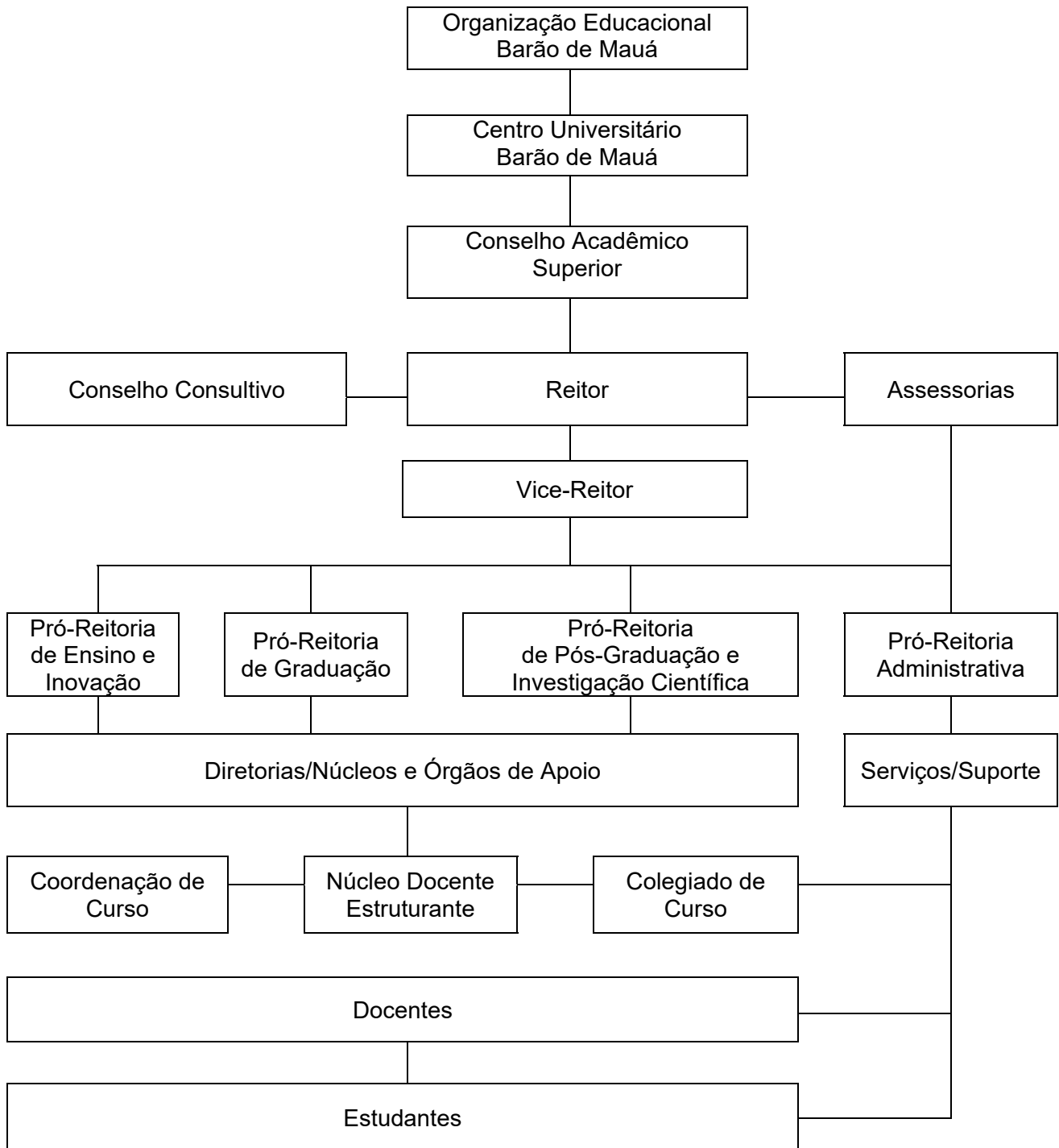
- V. estabelecer seu regime acadêmico e didático;
- VI. conferir graus, diplomas, e outras dignidades acadêmicas;
- VII. aprovar projetos de investigação científica e extensão nas suas linhas de ação atendidas as prioridades institucionais;
- VIII. promover a cultura local, regional e nacional.

A autonomia administrativa vem consubstanciada em:

- I. propor alterações, reformulação e aprovação do Estatuto e aprovar o Regimento;
- II. elaborar, aprovar e reformular os Regulamentos dos demais órgãos de Direção e Coordenação de ensino, práticas investigativas e extensão e dos Órgãos Suplementares, bem como o Plano de Carreira Docente;
- III. propor à Entidade Mantenedora a fixação dos valores das taxas e emolumentos a serem cobrados;
- IV. elaborar, propor, organizar, controlar e promover a gestão da peça orçamentária aprovada pela entidade mantenedora.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de fixar o regime disciplinar e de aplicá-lo, obedecidas as prescrições legais e os princípios gerais do Direito, conforme seu Regimento.

ORGANOGRAMA CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Atualmente, os estudantes buscam sua formação em Instituições que possam auxiliá-los na realização de seus anseios pessoais. Nesse contexto, o Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) proporciona aos estudantes atendimento especializado pautado no valor institucional “acolhimento” que preconiza a percepção das necessidades individuais e coletivas, por meio de escuta ativa, qualificada e empática na construção de relações interpessoais e de pertencimento, valorizando o protagonismo e a prática cidadã.

Dessa forma, o CBM está constantemente promovendo ações que assegurem a permanência do estudante no ensino superior.

São vários os fatores que levam os estudantes a evadirem da educação superior, dentre eles, podem ser mencionados a desinformação sobre os cursos, a escolha precoce da profissão, os novos interesses, a desmotivação com o curso escolhido ou com a profissão desejada, as dificuldades pessoais de adaptação, as dificuldades na relação ensino-aprendizagem, entre outros fatores.

No Centro Universitário Barão de Mauá há variadas formas de atendimento para as diferentes demandas possíveis.

Os docentes e coordenadores do CBM realizam o acompanhamento dos estudantes, dentre outras formas, por meio de verificação das notas (bimensal) e da frequência (semanal). Para o primeiro grupo e em relação aos estudantes que possuam necessidades educacionais especiais, há reunião com o docente e com o coordenador para verificação da metodologia e das demandas. Após essa avaliação, pode-se ajustar mecanismo de nivelamento ou apoio psicopedagógico. Para o segundo grupo, no que tange aos estudantes com problemas de frequência, o coordenador, junto com o NAAE são responsáveis pelo contato, diagnóstico e tentativa de auxílio de resolução do problema do estudante. Assim, o desempenho pedagógico dos educandos é acompanhado pelo coordenador de curso e pelos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

Para aprimorar o acolhimento ao ingressante e o apoio pedagógico, foi criado por portaria interna o Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Egresso (NAAE). Este núcleo reconhece o discente como sujeito autônomo do processo ensino-aprendizagem e suas atribuições são: recepcionar os estudantes; integrá-los no ambiente universitário; favorecer o desenvolvimento da autonomia e a socialização; promover um espaço de escuta e orientação; identificar áreas que estejam interferindo na integração e desempenho acadêmico; proporcionar um ambiente colaborativo; orientar estudantes com deficiência(s)/transtorno(s) para solicitar atendimento no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA); supervisionar e acompanhar a aplicação e desenvolvimento de políticas e estratégias inclusivas; explicitar os direitos e deveres dos estudantes e egressos.

O NIA é o setor habilitado a atender os estudantes com deficiência(s)/transtorno(s). Mediante a apresentação de laudos e relatórios que comprovem a necessidade do aluno, são realizadas análises individualizadas, com o objetivo de identificar, avaliar e promover as adequações didático-pedagógicas, com orientações quanto à abordagem dos estudantes por

parte do corpo docente e, eventualmente, encaminhamentos a outros profissionais da saúde, conforme instrução de administrativa registrada no CBM (ITA-RET-0002).

O NIA desenvolve programas para atender tanto a estudantes com transtornos funcionais específicos quanto aqueles que necessitam da Educação Especial, ou seja, com deficiência sensorial, intelectual, motora, transtornos do espectro autista (TEA) ou com superdotação, na perspectiva da inclusão. O NIA elaborou um documento norteador intitulado “Orientações pedagógicas sobre deficiências/transtornos” que está disponível na área do docente.

O Programa de Nivelamento busca minimizar a defasagem de conhecimento dos estudantes ingressantes na IES por meio de uma revisão dos conteúdos programáticos do ensino médio nas disciplinas de português e matemática, considerando as constatações recorrentes dos docentes quanto às dificuldades dos discentes no que se refere à interpretação dos textos e organização das ideias por escrito, apresentando muitos erros gramaticais e ortográficos e dificuldades no raciocínio matemático. Por ser a metodologia de ensino a distância uma alternativa viável, a Reitoria do Centro Universitário Barão de Mauá, oferece o seu Programa Institucional de Nivelamento neste modelo.

O atendimento presencial ao estudante é feito inicialmente pelo Atendimento Integrado cujos colaboradores orientam os estudantes que possuem dúvidas sobre questões de Secretaria acadêmica (notas, transferências, histórico e boletim), alteração de endereço, recebimento de documentação, entrega de requerimentos, comunicado sobre justificativa/abono de falta, recebimento de documentação para emissão de certificados e procedimentos acadêmicos em geral. O Atendimento Integrado está presente em todas as Unidades do CBM e, além do atendimento rotineiro ao estudante, faz a gestão do PROUNI, FIES e do Programa de Crédito Interno intitulado Fundo de Apoio ao Estudante Barão de Mauá – FAEB e das demais modalidades de bolsas/descontos oriundas de convênios e parcerias com órgãos de representatividade como sindicatos, prefeituras, associações de classe e empresas, além de geração de boletos e negociações financeiras que se fizerem necessárias.

Pela Área do Aluno, disponível on-line, o estudante também pode acessar o Portal; Biblioteca; Comunicados da Secretaria; Notas e Faltas; Requerimentos para declaração de matrícula, desligamento, disciplinas cursadas/cursando, prova de segunda chamada e solicitação de carteirinha e Financeiro. Recentemente a IES lançou um APP (aplicativo para dispositivo móvel) disponível na plataforma IOS e Android, que pode ser baixado gratuitamente.

O Atendimento Integrado também orienta os estudantes no encaminhamento de vagas de estágios não obrigatórios com o apoio da Central de Estágios que articula convênios/parcerias com agências de integração, tais como: Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), Instituto de Apoio a Programas de Estágio (IAPE), Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) ou diretamente com empresas privadas e públicas, estaduais e municipais. Além disso, faz a divulgação das oportunidades profissionais em empresas de Ribeirão Preto e região aos estudantes do CBM.

O setor de atendimento por telefone “Call Center” auxilia com informações sobre matrículas, emissão de boleto, financiamentos e bolsas, mensalidades, cursos, requerimentos, convênios de empresas, certificados, entrega e solicitação de documentos. Todas essas

informações são registradas por meio do software Vórtico - CRM – Customer Relationship Management.

Outro canal de atendimento é o Contato Web. Esse serviço está disponível no site da Instituição em “Fale Conosco”. O prazo de resposta da IES é de um dia útil. Esses contatos são registrados em uma planilha para análise do tipo de demanda, total de recebimentos, resolução e data de retorno. Caso o solicitante não fique satisfeito com a resposta, há ainda possibilidade de recurso à Ouvidoria, também pelo site da IES, que emitirá resposta no prazo de 03 dias.

A Ouvidoria tem por objetivo contribuir para a melhoria dos processos, procedimentos e fluxos de informações do CBM. Trata-se de um canal para colher reclamações, dúvidas e solicitações que não foram sanadas pelos canais de atendimento primários, bem como para receber elogios e sugestões. Estruturada como um setor especializado, com profissional ouvidor e com acesso a todas as instâncias da Instituição, tem como conceito os princípios de transparência, visão participativa dos públicos interno e externo na valorização dos sistemas de avaliação institucional para o planejamento estratégico e o desempenho institucional. O serviço é registrado por meio eletrônico. A solicitação é recebida, analisada, triada e acompanhada transversalmente junto aos setores competentes, sob supervisão, orientação e acompanhamento do ouvidor. Após esse processo, o solicitante recebe a devolutiva de seu atendimento.

A IES ainda apoia os Diretórios Acadêmicos em suas promoções culturais, artísticas e/ou sociais disponibilizando Auditórios, Praça de Esportes (realização dos Jogos Universitários Internos - JUI), aparelhagem de audiovisual e pessoal de apoio.

O Centro Universitário Barão de Mauá também disponibiliza aos seus discentes e docentes um programa/regulamento que disciplina a concessão de subsídios para a participação em eventos externos científicos, culturais, visitas técnicas, para organização das semanas de estudo, entre outros.

Os estudantes possuem ainda os seguintes espaços de participação nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos: assento no CAS, na CPA, nos Colegiados de Cursos e reunião mensal de representantes de turmas com a Coordenação e Diretoria Institucional.

Anualmente, o CBM utiliza como mecanismo de acompanhamento de egressos a coleta das informações com questionários estruturados que levam a um mapeamento dos índices de empregabilidade, de atuação dentro da área de formação, de aprovação em concursos públicos e de prosseguimento da carreira acadêmica (especialização, mestrado, doutorado). A pesquisa é feita por meio de contato telefônico por equipe treinada e que recebe reforço específico de treinamento sempre antes de cada projeto. Os relatórios com os dados coletados apresentam informações referentes à continuidade na vida acadêmica e da inserção profissional, da atuação do egresso e sua relação com a formação recebida, das percepções de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e/ou do mundo do trabalho.

Os dados das pesquisas com egressos constituem, portanto, uma importante forma de acompanhamento para a revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com vistas à orientação de eventuais mudanças que revitalizem seus currículos e processos de ensino-aprendizagem.

Outra forma de contato ativo com os egressos do CBM é o Programa Institucional “Conversando com o Mercado”. Os eventos vinculados a este programa, desenvolvidos pelos cursos, preferencialmente convidam egressos na área para compartilhar sua experiência profissional. Os egressos também interagem com o CBM por meio de participação em bancas de projetos no período final dos cursos e em suas semanas de estudos. Desse modo, contribuem favoravelmente como representantes ativos do mundo do trabalho, trazendo suas considerações atualizadas e alinhadas com o que é exigido para inserção no mercado.

Assim, a IES realiza ações no para contatar os egressos por meio digital para convidá-los a participar dos eventos e cursos oferecidos. E, a fim de incentivar a educação continuada, oferece descontos especiais em seus cursos, eventos, palestras, programas de pós-graduação e extensão.

Nesse contexto, muitas informações obtidas a partir do contato com os egressos são utilizadas como balizadoras na elaboração de novas propostas de aprimoramento das matrizes curriculares e dos perfis profissionais. Esta política, ao objetivar a relação entre a formação e a atuação profissional, coloca os egressos como atores que potencializam a articulação com a sociedade, tornando-se mais um valioso componente de gestão acadêmica.

7 INFRA-ESTRUTURA

7.1 Infraestrutura física

Os cursos do CBM estão distribuídos em 5 Unidades, todas na cidade de Ribeirão Preto- SP. Abrigam os cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e graduações tecnológicas) e cursos de pós-graduação *lato sensu* (presenciais e a distância). São elas: Unidade Central - Rua Ramos de Azevedo, 423 – Jardim Paulista – CEP: 14090-180; Unidade de Gastronomia – Avenida Itatiaia, 1176 – Jardim Sumaré – CEP: 14025-240; Unidade de Comunicação, Gestão e Tecnologia – Rua José Curvelo da Silveira Jr, 110 – Jardim Califórnia – CEP: 14026-240; Unidade de Direito – Rua Itararé, 94 – Jardim Paulista – CEP: 14090-070; Unidade de Arquitetura e Urbanismo – Rua Camilo de Mattos, 2211 – Jardim Paulista – CEP: 14090-210.

A Unidade Primo Saiani, localizada na Travessa Primo Saiani, 80, Jardim Paulista – CEP: 14090-209, Ribeirão Preto – SP; abriga as instalações administrativas relacionadas aos setores de Recursos Humanos (RH), Administração de Pessoal (ADP), Marketing, Tecnologia da Informação e Comunicação e o Departamento de Suprimentos. Na Unidade Central estão os setores da administração acadêmica - Reitoria, Controladoria e Diretoria Administrativa, juntamente com o Atendimento Integrado, Secretaria Geral, Central de Estágios, Comitê de Ética em Pesquisa (CEPBM), Comitê de Ética em Pesquisa e Experimentação Animal (CEPan), Núcleo de Atendimento ao Estudante e Egresso (NAEE), Departamento Didático Pedagógico (DDP), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comitê de Relações Internacionais (CORI), Setor de Educação a Distância, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA), Departamento de Operações, Tecnologia Educacional (TE), Departamento de Operações, dentre outros.

Em todas as Unidades do CBM há um setor de Atendimento Integrado totalmente equipada, com profissionais capacitados para o atendimento ao público interno e externo. As Unidades são integradas com acesso à Internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da Instituição.

A Instituição mantém equipe permanente de limpeza e manutenção. A acessibilidade em todas as unidades se dá por meio de rampas, elevadores e/ou plataformas.

7.1.1 Salas de aula

As salas de aula, de todas as Unidades, são padronizadas quanto aos equipamentos, sistema de climatização, acústica, iluminação, ventilação, aparelho multimídia fixo ou móvel e mobiliário que permite aos docentes o exercício das suas atividades pedagógicas e aos discentes a sua formação acadêmica.

A área física das salas de aula é variável, havendo salas que comportam entre 45 e 80 estudantes.

Na Unidade Central há 59 salas de aula, com capacidade total de 2.700 carteiras, onde estão alocados cerca de 1.500 estudantes no turno noturno e cerca de 1800 no período matutino.

Na Unidade Gastronomia, 16 salas de aula, com capacidade total de 602 carteiras, onde estão alocados cerca de 50 estudantes no período noturno e aproximadamente 50 no período vespertino.

Na Unidade de Comunicação, Gestão e Tecnologia, 21 salas de aula, com capacidade total de 1.580 carteiras, onde estão alocados aproximadamente 650 estudantes no período noturno.

Na Unidade de Direito, 13 salas de aula, com capacidade total de 660 carteiras, onde estão alocados cerca de 400 estudantes no período noturno.

Na Unidade de Arquitetura e Urbanismo, 16 salas de aula, com capacidade total de 640 carteiras, onde estão alocados cerca de 150 estudantes no período noturno.

Na Clínica Escola de Fisioterapia, 03 salas de aula, com capacidade total de 65 carteiras, onde estão alocados aproximadamente 60 estudantes no período noturno e cerca de 30 estudantes período matutino.

Na Clínica Escola de Psicologia, 05 salas multifuncionais, com capacidade total de 60 carteiras, onde estão alocados cerca de 40 estudantes no período (matutino e vespertino) e aproximadamente 60 estudantes no período noturno.

No Hospital Escola Veterinário, 03 salas de aula, com capacidade total de 128 carteiras, onde estão alocados cerca de 80 estudantes no período matutino.

O Hospital de Ensino Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto dispõe de 02 salas de aula, que comportam entre 15 e 20 estudantes cada e 2 Salas no Ambulatório Alexandre Frederico Favaro, anexo ao Complexo hospitalar da Santa Casa, que comportam aproximadamente 10 estudantes em cada uma. Além disso possui um Auditório para cerca de 50 pessoas.

O Núcleo de Saúde localização na Rua São Paulos nº 721, dispõe de 7 salas de aula, um Auditório para 100 pessoas, sala dos professores e espaço de convivência, localizado estrategicamente próximo ao Hospital Santa Casa propicia aos estudantes em atividades de Estágio Supervisionado uma estrutura diferenciada para discussão de casos, pequenas palestras e eventos.

As salas estão adequadas aos estudantes/docentes portadores de necessidades especiais - PNE, lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003 no Conselho Federal/88, artigo 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, que integram a Política de Acessibilidade da IES, quer seja pelo rebaixamento de calçadas, instalação de rampas e de plataformas/elevadores.

Uma equipe de limpeza e uma de manutenção zelam pela limpeza e equipamentos, mantendo uma equipe de plantão em todas as unidades.

7.1.2 Auditório(s)

O Centro Universitário dispõe de 04 Auditórios, distribuídos pelas Unidades: Todos esses espaços são dotados de sistema de climatização, luminotécnico, multimídia, mobiliário e equipamentos que atendem de forma excelente os eventos ali realizados.

Unidade Central: anfiteatro com capacidade para 240 lugares; Unidade de Comunicação, Negócios e Tecnologia: 240 lugares, Núcleo de Saúde: 100 lugares; Unidade Arquitetura e Urbanismo: 300 lugares: totalizando 880 lugares. Pelo sistema de agendamento/reserva estão disponíveis para os eventos acadêmicos da comunidade interna, independente da Unidade onde o curso está instalado, como também para a comunidade externa, desde que os eventos tenham caráter científico/cultural/artístico/social.

7.1.3 Sala(s) de professores

As salas dos professores do CBM são espaços dimensionados, dotados de iluminação, acústica, climatização, ventilação e mobiliário adequado ao descanso e execução dos trabalhos pedagógicos. A acessibilidade se dá por meio de rampas, elevadores e/ou plataformas elevatórias e uma equipe de limpeza e uma de manutenção zelam pela limpeza e equipamentos, mantendo uma equipe de plantão.

Em cada unidade do CBM há uma ou duas salas para os professores, de acordo com a quantidade de cursos:

- **Unidade Central:** espaço amplo com recepção e secretária e local de trabalho equipado com 10 notebooks, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível com as necessidades docentes. Todos os computadores são integrados, com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES e duas impressoras com suprimentos. Uma sala “social”, com sofá, máquina de café, purificador de água e um aparador para receber o lanche servido pela IES nos três períodos de funcionamento, armários e mobiliário adequado.

- **Unidade Gastronomia:** sala com uma secretária, equipada com 4 notebooks, todos integrados com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível, uma impressora com suprimentos, purificador de água e aparador para receber o lanche servido pela IES nos períodos de funcionamento.

- **Unidade Direito:** sala com uma secretária, equipada com 4 notebooks, todos integrados com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES, uma impressora com suprimentos, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível, bebedouro e aparador para receber o lanche servido pela IES nos períodos de funcionamento.

- **Unidade Arquitetura e Urbanismo:** sala com uma secretária, equipada com 5 notebooks, todos integrados com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES, uma impressora com suprimentos, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível, purificador de água e aparador para receber o lanche servido pela IES nos períodos de funcionamento.

- **Unidade Comunicação, Negócios e Tecnologia:** sala com uma secretária, equipada com 5 notebooks, todos integrados com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES, uma impressora com suprimentos, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível, purificador de água e aparador para receber o lanche servido pela IES nos períodos de funcionamento.

- **Hospital de Ensino Santa Casa:** sala com uma secretária, equipada com 4 computadores, uma impressora com suprimentos, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes, mobiliário compatível, bebedouro e cafeteira elétrica.

- **Campus Veterinário:** sala com uma secretária, equipada com 2 computadores, com acesso à internet e diretório de arquivos centralizados no datacenter da IES, uma impressora com suprimentos, armários com chave para a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes e mobiliário compatível, bebedouro e mesa para receber o lanche servido pela IES nos períodos de funcionamento.

7.1.4 Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral e atendimento aos estudantes

Nas unidades do CBM, há salas destinadas para atendimento ao estudante em suas demandas acadêmicas.

- **Unidade Central:** salas dotadas de iluminação, acústica, climatização e ventilação, equipadas com mobiliário e notebooks adequados para o atendimento ao estudante, ambientes equipados com notebooks, com acesso à internet via rede wireless.

- **Unidade Gastronomia:** salas em dois ambientes, com iluminação, acústica, climatização dentro do padrão da IES, equipadas com notebooks, com acesso à internet via rede wireless.

- **Unidade Comunicação, Negócios e Tecnologia:** salas com iluminação, acústica, climatização dentro do padrão da IES, equipadas com notebooks, com acesso à internet via rede wireless.

- **Unidade Direito:** salas ambientes, com iluminação, acústica, climatização dentro do padrão da IES, equipadas com notebooks, com acesso à internet via rede wireless.

- **Unidade Arquitetura e Urbanismo:** o núcleo de projetos se constitui também, em um espaço para o atendimento ao estudante em ambiente específico, quanto ao mobiliário e equipamentos, dotado de computadores com softwares especiais e acesso à internet via wireless.

A acessibilidade se dá por meio de rampas, elevadores e/ou plataformas elevatórias e uma equipe de limpeza e uma de manutenção zelam pela limpeza e equipamentos, mantendo uma equipe de plantão em todas as unidades.

7.1.5 Infraestrutura para CPA

Os membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Centro Universitário Barão de Mauá se reúnem, semanalmente, em sala reservada na Unidade Central, dispoindo de mobiliário, computador, equipamento de projeção, iluminação, acústica, climatização e ventilação adequados para o desenvolvimento das atividades.

7.1.6 Instalações sanitárias

As instalações sanitárias do CBM dispõem de condições de iluminação, limpeza, segurança, ventilação, privacidade e acessibilidade em consonância com as necessidades institucionais. Acessórios de higienização estão presentes e são continuamente abastecidos pela equipe de limpeza terceirizada, que executa os procedimentos em horários fixos e mantém funcionários de plantão permanentemente para as eventualidades.

Os espaços de todas as unidades possuem sanitários feminino, masculino e de acessibilidade, além de fraldários em quantidade adequada e condições de uso excelentes. No que tange à acessibilidade, a IES possui rampas e elevadores para acessos aos banheiros adaptados. Além disso, as instalações seguem as normas de acessibilidade NBR 9050 da ABNT, atendendo as necessidades de pessoas com deficiência.

A limpeza constante dos sanitários é realizada pela empresa terceirizada Resolv, que mantém equipe própria com escala de horários que atende o fluxo das unidades em todos os períodos de funcionamento.

Para a avaliação periódica e o gerenciamento da manutenção patrimonial, o CBM dispõe de procedimentos técnico-operacionais institucionalizados (ITA-OPE-0009, ITO-OPE-0001) necessários para a efetivação e o funcionamento de manutenção preventiva, corretiva e terceirizada, com administração, planejamento e execução de ações de conservação, correção, restauração e prevenção predial e de equipamentos, além de avaliação da satisfação dos serviços prestados.

7.1.7 Espaços de convivência e de alimentação

As áreas de convivência do CBM atendem as necessidades institucionais, uma vez que se constituem como espaços especiais para promover a socialização dos estudantes, tanto em eventos culturais quanto nas vivências cotidianas. Todos os espaços possuem dimensão necessária para a integração entre os membros da comunidade acadêmica, com mobiliários que atendem tanto as necessidades de alimentação quanto as de descanso.

Os espaços de convivência oferecem diferentes configurações. Na Unidade Central, há um amplo terraço utilizado pela comunidade acadêmica como um espaço para eventos e festividades. Esse local, com vista privilegiada da cidade, conta com infraestrutura de suporte para grande contingente de pessoas, além de sanitários e estrutura de apoio, com

refrigeradores. Há também um pátio onde acontecem eventos, lançamentos de livros, apresentações de trabalhos em painéis. Esse local, equipado com micro-ondas, mobiliado com mesas e cadeiras, também é utilizado pelos estudantes para refeição nos intervalos entre as aulas. Todos esses ambientes contam com sanitários masculino e feminino.

Ainda na Unidade Central, no saguão de entrada, há um amplo lounge para encontros entre os estudantes. Esse espaço, mobiliado com mesas, cadeiras e pufes, possui tomadas e carregadores de celular, constituindo-se como um dos principais pontos de encontro entre os alunos. Os amplos corredores, internos e externos, também são utilizados como espaço habitual para a convivência dos estudantes. Além disso, existem dilatados espaços entre os lances de escada no corpo interno da Unidade Central, com bancos que também são utilizados pelos alunos.

A Unidade Comunicação, Negócios e Tecnologia conta com moderno hall iluminado e refrigerado, com assentos e poltronas e pufes, sendo ocupado pelos alunos na pré-aula, durante o intervalo e na saída das aulas. Nesse ambiente, há banheiro acessível masculino e feminino, além de um elevador com acesso aos laboratórios de informática. Conta com amplos espaços arborizados com bancos entre os blocos de sala de aula. A cantina, moderna e ampla, ventilada, com iluminação adequada, possui mesas e cadeiras, além de quiosque com bancos, mesas de pingue-pongue e micro-ondas para uso dos estudantes. Nesse ambiente, há sanitários masculino e feminino acessíveis. Essa unidade possui, ainda, quadra esportiva, onde são realizados eventos dos cursos, treinos e campeonatos pelas Atléticas.

A Unidade Arquitetura e Urbanismo possui um amplo hall, com assentos e pufes, sendo ocupado pelos alunos na pré-aula. Há cantina e amplo espaço de convivência com ventiladores, iluminação e acústica adequadas, com mesas e cadeiras, bancos, além de duas mesas de pingue-pongue e de pebolim. Conta também com espaço de convivência interno, com duas mesas amplas com cadeiras. Como espaço de lazer, há ainda uma quadra poliesportiva utilizada por alunos do CBM.

Na Unidade de Direito, também há um hall com pufes, utilizados pelos alunos na entrada, no intervalo e na saída das aulas. O espaço conta com sanitários masculino e feminino, além de elevador acessível. A cantina conta com mesas e cadeiras, além de bancos em áreas ao ar livre, além de mesa de pingue-pongue, o espaço conta com micro-ondas para uso dos alunos. Há sanitários masculino e feminino acessíveis nesse ambiente. A acessibilidade a todas as dependências é feita por meio de rampas e plataformas/elevadores.

A limpeza constante dos espaços é realizada pela empresa terceirizada Resolv, que mantém equipe própria com escala de horários que atende o fluxo das unidades em todos os períodos de funcionamento.

Para a avaliação periódica e o gerenciamento da manutenção patrimonial, o CBM dispõe de procedimentos técnico-operacionais institucionalizados (ITA-OPE-0009, ITO-OPE-0001) necessários para a efetivação e o funcionamento de manutenção preventiva e corretiva, com administração, planejamento e execução de ações de conservação, correção, restauração e prevenção predial e de equipamentos, além de avaliação da satisfação dos serviços prestados.

7.1.8 Setor de Educação a Distância

O setor de EaD sedia-se na Unidade Central, com profissionais capacitados para o atendimento aos públicos interno e externo, e se beneficia da proximidade das instâncias com as quais se relaciona. Conta com espaço físico exclusivo, gabinetes de trabalho para equipe multidisciplinar e espaço reservado aos assistentes EaD, com computadores, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Funciona de 2ª a 6ª feira das 8 às 22h e aos sábados das 8 às 12h. Próximos ao setor estão laboratórios de informática, salas de aula e anfiteatro, que dão suporte às suas atividades. A acessibilidade é feita por elevador.

7.2 Biblioteca

A infraestrutura para Bibliotecas do CBM atende as necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

O Sistema de Bibliotecas Professor Nicolau Dinamarco Spinelli do CBM está alocado nas Unidades da IES, à disposição dos discentes, professores, funcionários e da comunidade. A Biblioteca da Unidade Central está totalmente informatizada, utiliza o software Biblios, de desenvolvimento próprio da IES, com serviço de busca por meio do catálogo on-line, módulos de processamento técnico, recuperação e localização de documentos, relatórios e controles de serviços como empréstimos, devoluções, renovações e reservas, inclusive on-line.

A biblioteca possui assinatura da Base de dados EBSCO e Biblioteca Virtual Minha Biblioteca. Seu acervo atualmente conta com cerca de 88.000 livros, 20.000 periódicos, 3.000 documentos especiais (vídeo – CDs – mapas e slides) e 5.000 trabalhos acadêmicos abrangendo todas as áreas do conhecimento e materiais relacionados aos cursos oferecidos. Para a Classificação de Assuntos, usa-se a Tabela de Classificação Universal – CDU; para a catalogação são utilizados os parâmetros da AACR2-The Anglo-American Cataloguing Rules Second Edition; e a classificação segue a Tabela PHA. O acervo é de livre acesso aos usuários e atende também a comunidade, prestando um serviço público. Os serviços são: consulta à base de dados, orientação na normalização de trabalhos científicos, orientação bibliográfica, comutação bibliográfica, visita orientada, aulas sobre Bases de Dados e ABNT, elaboração de ficha catalográfica e empréstimo entre bibliotecas do CBM.

Quadro 29: Acervo por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos		Trabalhos Acadêmicos		Documentos Especiais	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	2237	7015	39	631	146	147	57	172
Ciências Biológicas	1032	4005	71	1177	353	353	58	93
Engenharias	250	614	17	178	63	66	67	95

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos		Trabalhos Acadêmicos		Documentos Especiais	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências da Saúde	4198	13439	413	8111	678	715	149	356
Ciências Agrárias	812	2336	36	487	145	154	19	20
Ciências Sociais Aplicadas	9410	27594	878	18938	1281	1509	738	1286
Ciências Humanas	7903	15720	146	1378	784	809	178	259
Linguística, Letras e Artes	8351	16978	136	1690	165	172	720	1042
Multidisciplinar	345	951	52	646	12	13	67	113
Total	34576	88667	1869	34220	5660	6124	2709	4174

As unidades que compõe o Sistema de Bibliotecas são:

- **BIBLIOTECA CENTRAL** - No pavimento térreo com 391,99m², localiza-se, o guarda-volumes, balcão de atendimento, os sanitários, as salas de processamento técnico e o acervo, no piso superior com 380,64 m² encontram-se 10 salas de estudo em grupo, 1 sala com 80 cabines individuais de estudo, 2 salas multimídia, uma com 8 computadores permanentemente conectados à internet e um scanner. Dispomos de um elevador para facilitar o acesso ao piso superior. Em todos os setores temos funcionários para auxiliar os usuários. Atualmente a equipe da biblioteca é constituída por bibliotecários, auxiliares de biblioteca e aprendizes, habilitados e treinados possibilitando um bom atendimento.

- **UNIDADE COMUNICAÇÃO, NEGÓCIOS E TECNOLOGIA** - Possui sala de estudo em grupo tem 80,17m², com 12 mesas para 5 lugares, 4 cabines de estudo individual. O setor de atendimento conta 24,25m² com um terminal de consulta. A área do acervo conta com 53,71m² e conta com auxiliar de biblioteca treinado para atender os estudantes.

- **UNIDADE GASTRONOMIA** - Possui sala de estudo em grupo tem 9m², com 4 mesas para 5 lugares, a sala de informática e estudo individual tem 13,50m², com 9 computadores com acesso à internet e 3 cabines para estudo individual. O setor de atendimento conta 10,61m² com um terminal de consulta. A área do acervo conta com 12,85m² e conta com um auxiliar de biblioteca treinado para atender os discentes.

- **UNIDADE ARQUITETURA E URBANISMO** - Possui 1 sala de estudo em grupo com 6 mesas, 4 computadores com acesso à internet e conta com um auxiliar de biblioteca treinado para atender os estudantes.

- **HOSPITAL SANTA CASA** - Possui 12 cabines para estudos individual e 9 computadores com acesso à internet e conta com um auxiliar de biblioteca treinado para atender os estudantes.

- **CAMPUS VETERINÁRIO** - Possui 3 salas de estudos em grupo, 2 salas possuem 1 mesa com 4 lugares, e uma sala possui duas mesas com 8 lugares, balcão com 4 computadores com acesso à internet e conta com um auxiliar de biblioteca treinado para atender os estudantes.

- **UNIDADE DIREITO** – Possui 2 salas de estudos em grupo com 1 mesa com 4 cadeiras e 1 notebook em cada sala conectado à internet e 1 sala de estudos individuais com 15 baias, conta com um auxiliar de biblioteca treinado para atender os estudantes.

7.2.1 Horário de funcionamento

O funcionamento do Sistema de Bibliotecas do Centro Universitário Barão de Mauá segue os horários de atendimento de cada local, conforme descrito a seguir:

Unidade Central

Segunda a sexta, das 7h30 às 22h, e aos sábados, das 8 às 12h.

Rua Laguna, 241 - Jd. Paulista – (16) 3603-6685

Unidade Gastronomia

Segunda a sexta, das 11h às 22h.

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré – (16) 3602-6956

Unidade Comunicação, Gestão e Tecnologia

Segunda a sexta, das 15h45 às 22h.

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110 - Jd. Califórnia – (16) 3602-8225

Unidade Arquitetura e Urbanismo

Segunda a sexta, das 15h45 às 22h.

Rua Camilo de Mattos, 2211, Jardim Paulista – (16) 3993-9254

Unidade Direito

Segunda a sexta-feira, das 18h às 22h.

Rua Itararé, 94 - Jardim Paulista – (16) 3968-8970

Hospital de Ensino Santa Casa

Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h00.

Rua São Paulo, 625 - Campos Elíseos

Campus Veterinário

Segunda a sexta-feira, das 7h às 16h30.

Av. Patriarca, 4.700 - Pq. Ribeirão Preto – (16) 3919-9908

7.2.2 Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar (para pessoas que comprovem vínculo com a instituição)
- Orientação na normatização de trabalhos técnicos-científicos
- Orientação bibliográfica
- Levantamentos bibliográficos
- Elaboração de ficha catalográfica
- Comutação bibliográfica - COMUT
- Visita orientada
- Acesso à base de dados
- Aulas sobre Bases de Dados e ABNT
- Catálogo disponível para consulta local e remota
- Reservas on-line
- Renovações on-line
- Sistema informatizado
- Empréstimo entre as unidades da IES
- Sala de informática
- Salas de estudo em grupo e individual

7.2.3 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar o gerenciamento adequado do acervo, de maneira objetiva, sem desperdícios, em sintonia com os objetivos da instituição, para melhor atender às necessidades reais e potenciais dos usuários. Assim tem-se os seguintes critérios:

- adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- indicação no projeto pedagógico do curso;
- edição atualizada;
- relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- número de usuários potenciais.

Esses critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

Bibliografia Básica - Nacional: serão adquiridos segundo os parâmetros estabelecidos pelo MEC, para cada disciplina, de acordo com a quantidade total de vagas autorizadas para cada curso. Importado: os livros importados serão adquiridos quando indicados pelos docentes ou quando não existe adequada tradução em português. Nesse caso será adquirido um exemplar de cada título.

Bibliografia Complementar - livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso seja em nível de pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição, serão adquiridos segundo os parâmetros estabelecidos pelo MEC.

Atualização de Bibliografia - livros necessários à atualização da bibliografia serão adquiridos mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existente na biblioteca.

A biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;
- assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes;
- materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de investigações vinculadas a instituição.

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não são adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las enviando para reciclagem.

Desbastamento de acervo é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, parte de coleções, seja para doá-las, ou para descartá-las. Deve ser um

processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser avaliado no máximo a cada 5 (cinco) anos.

No descarte o material bibliográfico, depois de avaliado é retirado do acervo ativo, podendo ser doado a outras instituições ou eliminado conforme o que se apresentar. No caso da eliminação, é feita enviando o material para a reciclagem.

Critérios para se remanejar e/ou descartar materiais bibliográficos:

- Títulos dos últimos 5 (cinco) anos, que estão desatualizados;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos não correntes, quando se tornam obsoletos;
- Inadequação do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;

Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, é feita análise para avaliar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

7.3 Laboratórios

7.3.1 Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas dos cursos do CBM foram projetados e implantados de modo a atenderem às necessidades institucionais, quanto ao espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, conservação e acessibilidade), com plano de atualização pré-definido junto ao planejamento orçamentário da Instituição. São dotados de mobiliário, iluminação e climatização adequados às atividades ali desenvolvidas, com a utilização obrigatória de EPIs e EPCs (Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva) e assistidos por técnicos especializados.

UNIDADE CENTRAL

- Lab. da área básica da saúde – 2.455,53m² (Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Med. Veterinária, Nutrição e Psicologia): Estética I, Estética II, Massoterapia, Capilar, Habilidades Médicas, Biotério, Anatomia Humana I, Pesquisa, Anatomia Humana II, Botânica, Patologia Clínica I, Patologia Clínica II, Microbiologia I, Microbiologia II, Multidisciplinar I, , Multidisciplinar II, Química I, Química II, Meio de Cultura e Esterilização, Parasitologia Humana, Práticas Farmacêuticas, Anatomia Humana III, Técnicas Cirúrgicas, Anatomia Veterinária, Microscopia I, Microscopia II, Técnicas Histológicas.

- Laboratórios de Microscopia I e II - 190,71 m² - utilizados nas disciplinas de Biologia Celular, Histologia, Patologia e Biologia do desenvolvimento. Essas disciplinas utilizam os laboratórios com intuito de desenvolver práticas referentes ao estudo microscópico das células, tecidos e órgãos, além do desenvolvimento embrionário e fetal.

- Laboratórios multidisciplinares I e II - 191,98 m² - são utilizados por todos os cursos da área da saúde para demonstrar na prática conceitos teóricos, dando suporte no aprendizado dos discentes.

- Laboratório de Botânica - 57,76 m² - utilizado pelo curso de Ciências Biológicas: engloba diversas áreas dedicadas ao estudo das plantas: sua forma, evolução, classificação, crescimento, desenvolvimento, reprodução, metabolismo, doenças, aplicação econômica e muito mais.

- Laboratório de Técnicas Cirúrgicas - 106,73 m² - é utilizado para a realização de procedimentos de atos operatórios fundamentais, além de aprendizado do manuseio dos instrumentos cirúrgicos.

- Laboratório de Pesquisa - 27,36 m² - utilizado para realização de pesquisas e fomentar os projetos de iniciação científica, estimulando os discentes na área de inovação em pesquisa, desenvolvendo habilidades como, por exemplo, a prática de técnicas de bancada, o raciocínio clínico e a criatividade para aventar hipóteses e resolver problemas.

- Laboratório de Anatomia Veterinária - 91,51 m² - destinado às atividades de dissecação e preparo de peças anatômicas de animais, que posteriormente serão utilizadas como material didático.

- Laboratórios de Anatomia I, II e III - 322,45 m² - promove aulas para todos os cursos da área da saúde, proporcionando ao docente conhecer os diferentes sistemas do corpo humano e identificar suas estruturas anatômicas, além de facilitar a compreensão dos seus mecanismos de funcionamento. Possui peças e equipamentos modernos que possibilitam grandes oportunidades de aprendizado.

- Laboratório de Microbiologia II - 75,35 m² - utilizado nas disciplinas de Microbiologia, Micologia e Sistema Imunológico. Neste laboratório são promovidas experiências práticas como técnicas de coloração e identificação dos agentes microbiológicos, além da realização de testes imunológicos relacionados às patologias abordadas na teoria.

- Laboratório de Técnicas Histológicas - 27,44 m² - destinado para o preparo de lâminas histopatológicas utilizadas em diferentes disciplinas.

- Laboratórios especializados/profissionalizante – 344,30m² (Biomedicina): compreendendo os laboratórios de Microbiologia; Parasitologia Humana; Patologia Clínica; Esterilização e Meio de Cultura.

- Biotério - 78,75m²: multidisciplinar, é dividido internamente em setores com corredores de circulação e salas destinadas a manutenção dos animais, reprodução e maternidade, setor de higiene, sala de técnica cirúrgica e setor administrativo.

- Lab. de práticas farmacêuticas – 231,18m²: compreendendo os laboratórios Química I, Química II e Práticas Farmacêuticas, destinado aos estágios, pesquisa e extensão do curso de Farmácia, tais como: manipulação de medicamentos alopáticos, fitoterápicos,

homeopáticos e cosméticos, análises em controle de qualidade, estudos de matérias primas e outros parâmetros do ponto de vista farmacotécnico.

- Centro avançado de treinamento da prática médica – 237,27m² (Medicina e Enfermagem): composto de um laboratório de habilidades médicas, um hospital simulado com 8 leitos e dois centros de simulação avançada para treinamento de urgências médicas; Laboratório de Habilidades Médicas - 175,97 m² – Utilizado pelo curso de Medicina e Enfermagem. Com recursos em 7 salas, incluindo simulação avançada, monitoramento e hospital simulado, permite desenvolvimento de diversas competências. Esse Laboratório é utilizado na disciplina de procedimentos básicos com o objetivo de desenvolvimento de procedimentos de saúde, além da prática de técnicas de exame físico com a utilização de manequins.

- Lab. de habilidades em estética facial, corporal e massoterapia – 360,27 m² (Estética e Cosmética): equipados com macas, equipamentos e produtos específicos para a prática pedagógica. Também é entregue aos estudantes um kit individual contendo 02 jalecos e materiais básicos para utilização nas aulas práticas;

UNIDADE GASTRONOMIA:

- Cozinhas pedagógicas -291,43m² (Gastronomia/Nutrição): 03 cozinhas pedagógicas, totalmente equipadas para as práticas gastronômicas com capacidade para 25 estudantes cada, lab. de serviços, despensa e almoxarifado. Além disso, é fornecido um kit de facas para cada estudante; Lab. Multidisciplinar de Tecnologia - 53m² (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação, Jogos Digitais e Design Gráfico): equipado com softwares e equipamentos específicos, acesso à internet. Ademais, é disponibilizado um notebook por estudante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Lab. fotográfico, áudio e vídeo-45,6m² (Design Gráfico e Jogos Digitais): equipado com aparelhos específicos para atividades de foto, vídeo e pequenas captações de áudio, dentre eles, câmeras e acessórios, iluminação, fundos infinitos e materiais diversos de produção.

UNIDADE COMUNICAÇÃO, NEGÓCIOS E TECNOLOGIA

Conta com Laboratório de Vídeo, de Áudio, de Fotografia, de Informática I e II, além do Laboratório Móvel, possibilitando aulas dinâmicas e trabalhos coletivos. Os estudantes dispõem do “Drive Thru” de Equipamentos, um sistema de retirada de equipamentos de foto e vídeo para realizar as captações de imagem e áudio externas, para a produção de projetos e outras experiências de aprendizagem.

A Unidade possui 2 espaços de inovação com lousa digital e sistema de projeção multimídia integrado à lousa, câmera Polycom, uma impressora 3D e mesas organizadas para atividades em grupo.

Possui também um Ateliê e Espaço Maker utilizado para o desenvolvimento criativo dos alunos, contando com mesas, bancadas, cadeiras, cavaletes, manequins, móveis planejados e três salas anexas destinadas para organização dos materiais utilizados.

A Biblioteca da unidade possui espaço para realização de atividades práticas em pequenos grupos.

No Laboratório de Vídeo são realizadas atividades que envolvem produção e captação de imagem, utilizando câmeras, iluminação, fundos, cenários, bancada para telejornal, teleprompter e microfones. No Laboratório de Áudio são realizadas atividades de produção e captação de áudio para a produção de programas de rádio, podcast e sonorização de produtos audiovisuais. Os laboratórios possuem equipamentos e acessórios para as atividades práticas, conta com softwares específicos para o desenvolvimento das atividades. A política de uso dos laboratórios dessa unidade está institucionalizada por meio de procedimento cadastrado em sistema (PAC-CBM-001).

UNIDADE ARQUITETURA E URBANISMO

Lab. Multidisciplinar - 642,06m²: Tecnologia e Construção; Tecnologia e Materiais; Canteiro Experimental; Maquetaria; Conforto Ambiental; Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Projetos.

UNIDADE DIREITO

Lab. de Informática - 95,95m² : devidamente equipado com capacidade instalada para 40 estudantes; sala multidisciplinar com mobiliário diferenciado.

NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS-NPJ – 343,13m² (Direito): localizado em uma área privilegiada, próximo aos Fóruns Estadual, Federal e Trabalhista, as instalações comportam uma recepção, banheiros masculino e feminino, biblioteca, sala de atendimento, sala reuniões, sala de conciliação e duas salas para docentes/advogados.

CLINICA ESCOLA DE PSICOLOGIA – 318,60m²: dotada de salas de atendimentos clínicos, de supervisão, de coordenação, de estudos, almoxarifado.

CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA – 1391,74m²: devidamente equipada para a aplicação de técnicas terapêuticas. Dotada de almoxarifado; ginásio multidisciplinar; laboratórios específicos para as práticas; piscina terapêutica; recepção. Salas de: coordenação de clínica; coordenação de curso; apoio para estudantes; aulas teóricas; professores; espaços para procedimentos práticos, atendimento e atendimentos especializados. Lab. específicos: Agentes Terapêuticos/ Recursos Terapêuticos Manuais; Biomecânica e Cinesiologia /Cinesioterapia/Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Cardiorrespiratória.

HOSPITAL DE ENSINO (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia): a Santa Casa de Ribeirão Preto, conta com aproximadamente 300 leitos. A média mensal é de 14.000 atendimentos, 1.200 internações e 700 cirurgias. Possui centro cirúrgico com 11 salas, UTIs com

34 leitos, centro de transplante renal. Oferece ainda 70 novas vagas anuais de um total de 172 distribuídas nos demais anos (R1,2,3,4 e 5) de especialização/residência médica nas áreas de cardiologia, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, urologia, anestesiologia, cirurgia vascular, clínica médica, pediatria, oncologia clínica, nefrologia, ortopedia e traumatologia. As atividades de internato são também desenvolvidas, mediante convênio com a Prefeitura Municipal/SUS, em 11 UBS e 1 UBDS: UBDS Quintino Facci II, UBS Jardim Aeroporto, UBS Marincek, UBS Quintino Facci I, UBS Ribeirão Verde, UBS Simioni, UBS Vila Mariana, UBS Valentina Figueiredo, USF Avelino Alves Palma, USF Estação do Alto, USF Geraldo Correia de Carvalho e USF Jardim Heitor Rigon.

CAMPUS VETERINÁRIO – 3168,05m² (Medicina Veterinária): dotado de ambulatórios, salas de cirurgia de pequenos e grandes animais, ultrassonografia, radiologia, necropsia, laboratórios, lavanderia e esterilização, baias e canil. Área externa: 13 piquetes para pastejo direto dos animais internados. Área de plantio de cana e capim Napier para complementação alimentar. A equipe é formada por recepcionista, auxiliar administrativo, farmacêutica, médica veterinária coordenadora clínica e responsável técnica, médicos veterinários, enfermeiro veterinário, tratador de animais e auxiliar de serviços gerais.

LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM ENFERMAGEM – 230m²: dispõe de ambientes para as práticas visando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras do estudante, nas disciplinas do ensino clínico. Dotada de posto de enfermagem; consultório de enfermagem; sala de simulação de atendimento ao paciente com bonecos.

PRÁTICAS E SERVIÇOS

CURSO DE DIREITO: NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS E OBSERVATÓRIO DE DIREITOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO CENTRO DE CIDADANIA “HÉLIO BICUDO”

O Núcleo de Prática Jurídica possui Setor de Conciliação conveniado com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Por meio de seus advogados e professores capacitados em atividades de conciliação, realizam atendimento, juntamente com os estudantes estagiários, à comunidade carente, buscando a solução de conflitos de forma pacífica. Há também os processos enviados pelo próprio Tribunal de Justiça, comarca de Ribeirão Preto, que são acompanhados pelos estudantes, professores e advogados, sendo as audiências de conciliação realizadas no Núcleo, cujas decisões posteriormente são homologadas pelo referido Tribunal. Além disso, o Observatório de Direitos Socioeconômicos e Ambientais, do Centro de Cidadania “Hélio Bicudo” do curso de Direito, é um programa que compreende ações de pesquisa e extensão universitária envolvendo professores e alunos de graduação e pós-graduação da IES, junto à comunidade.

CAMPUS VETERINÁRIO: CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Há prestação de serviços aos proprietários de animais de grande, médio e pequeno porte com atendimento clínico, cirúrgico, laboratorial e zootécnico. Realiza em torno de 364 atendimentos/mês e 41 procedimentos cirúrgicos/mês, além dos procedimentos anestésicos, ambulatoriais, tratamentos de oncologia, exames de imagem, laboratoriais e patologia, realizados por médicos veterinários, docentes e aprimorandos de diferentes especialidades nas áreas de pequenos e grandes animais, com ênfase em oncologia, patologia, ortopedia, radiologia, ultrassonografia, cirurgia de pequenos animais e cirurgia de equinos. Regulamento disponível na IES.

CURSO DE FISIOTERAPIA: CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Atendimentos fisioterapêuticos de pacientes, estágio, aulas práticas e teóricas. Os atendimentos são feitos mediante as solicitações dos médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, via Sistema Único de Saúde–SUS por meio do convênio firmado entre a IES e a Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal.

Atividades desenvolvidas na clínica de Fisioterapia: acolhimento, triagem e acompanhamento de casos, triagem e avaliação fisioterapêutica, aplicação de técnicas e procedimentos fisioterapêuticos (cinesioterapia, mecanoterapia, eletroterapia, fototerapia, termoterapia e massoterapia, entre outros); reavaliação e alta fisioterapêutica ou encaminhamento ao médico ou serviço competente. Atendimentos fisioterapêuticos realizados nas áreas: Aquática; Cardiovascular; Desportiva; Neurologia; Neuropediatria; Ortopedia e Traumatologia; Pneumologia; Reumatologia; Saúde da mulher (Ginecologia, Obstetrícia e Mastectologia) e Saúde do Idoso. Recursos existentes: Cinesioterapia; Crioterapia; Eletroterapia; Fototerapia; Hidroterapia (piscina terapêutica); Mecanoterapia; Terapia Manual e Termoterapia. Regulamento disponível na IES.

CURSO DE GASTRONOMIA e NUTRIÇÃO: COZINHAS PEDAGÓGICAS

Cozinha 1: Nesta cozinha são desenvolvidas técnicas básicas: o estudante aprende diferentes tipos de cortes, tipos de molho básicos e preparações que serão essenciais para todas as outras disciplinas. Também é usada para a disciplina de Garde Manger que inclui preparações como canapés, preparações defumadas, saladas, alguns tipos de molhos, terrines, galantines, entre outros. Eventualmente essa cozinha também é usada para aula prática de química de alimentos, onde os alunos aprendem algumas reações que ocorrem no cozimento e resfriamento.

Cozinha 2: Esta cozinha é usada para as aulas de cozinha italiana, brasileira, francesa e asiática. São desenvolvidas massas artesanais e molhos típicos de cada região. Também são feitas receitas da cozinha brasileira como pudins, compotas, tortas doces e salgadas.

Cozinha 3: Essa cozinha é usada para panificação e confeitaria. A sala é equipada para preparações de diversos tipos de pães, sobremesas, tortas, pudins, sorvetes. Os estudantes aprendem técnicas de cada tipo de pão e a fermentação adequada. Também aprendem a criar o próprio fermento.

CURSO DE PSICOLOGIA: CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA

A Clínica tem como objetivos estabelecer um espaço para a realização dos estágios específicos, fomentar ações nas áreas de investigação científica, extensão, ensino e atendimento psicológico gratuito à comunidade local. Os serviços oferecidos são: triagem; aconselhamento psicológico; atendimento psicológico individual para crianças, adolescente e adultos; avaliação psicológica (psicodiagnóstico) para crianças, adolescentes e adultos; avaliação neuropsicológica; orientação profissional; apoio técnico e material aos estudantes do curso de psicologia, supervisionados pelos docentes, se estende ao público em geral, exceto aos estudantes do curso de psicologia do CBM.

CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA: LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM ESTÉTICA FACIAL, CORPORAL E MASSOTERAPIA, E TERAPIA CAPILAR.

Inicialmente as práticas envolvem ações entre os próprios estudantes e posteriormente atendimento ao público externo, sob supervisão docente. Procedimentos em estética facial: limpeza, hidratação, nutrição, rejuvenescimento (lifting), *peelings*, clareamento, tratamentos para acne, sensibilidade, oleosidade, ginástica isométrica, *eletrolifting*, desintoxicação metabólica, rejuvenescimento. Práticas aplicadas com técnicas combinadas (manuais/eletroterápicas e cosméticas). Procedimentos em estética corporal: tratamentos para gordura, flacidez corporal, estrias, celulite, massagens, drenagem linfática corporal e facial, massagens, reflexologia. Aplicação de procedimentos: higienização, esfoliação, tonificação, desintoxicação metabólica, tratamentos gerais para gordura, celulite, flacidez e estrias, utilizando produtos cosméticos/técnicas/equipamentos. Terapia Capilar: Procedimentos para disfunções estéticas do couro cabeludo e do ciclo biológico do cabelo. O atendimento ao público interno e externo é regido por regulamento disponível na IES.

CURSO DE ENFERMAGEM: LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM ENFERMAGEM

Suporte no processo ensino-aprendizagem prioritariamente em Procedimentos Fundamentais de Enfermagem e Semiotécnica no Contexto da Enfermagem, demonstração das técnicas fundamentais e treinamento das habilidades técnicas necessárias para a assistência ao paciente/cliente.

CURSO DE MEDICINA: LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS E SIMULAÇÃO AVANÇADA/HOSPITAL SIMULADO

Na formação do médico generalista o desenvolvimento de habilidades e competências específicas diante da diversidade de situações e problemas clínicos é fundamental. Para isso, precisam ser treinados em ambiente de laboratório, por meio de simulações realísticas nas quais os docentes poderão avaliar a atitude e poder de decisão do médico, como também verificar o conhecimento do estudante antes de encaminhá-lo ao estágio de campo supervisionado dentro do Internato.

7.4 Recursos tecnológicos e de audiovisual

O Centro Universitário Barão de Mauá possui uma infraestrutura de 6 laboratórios de informática fixos, com um total de 231 computadores que estão disponíveis aos discentes e docentes, para uso em aulas específicas ou agendadas, ficando aberto nos demais horários para acesso dos estudantes. Todos os laboratórios possuem acesso à Internet e plano de atualização de hardware e softwares atendendo as necessidades dos cursos.

Todos os laboratórios possuem um plano de manutenção preventiva, durante o semestre, visando identificar erros ou problemas. Existe um *check list* semanal e a cada semestre uma manutenção geral quando ocorre a limpeza física, a formatação e instalação dos softwares necessários para o semestre.

Todos os computadores do Centro Universitário Barão de Mauá possuem licenças de software da Microsoft, com contrato OVS que permite a instalação do Sistema Operacional e pacote Office para a utilização dos discentes e docentes, além de contratos específicos, tais como: contratos com Adobe, Autodesk, Archicad e outros utilizados pelos estudantes e professores durante o semestre.

Além dessa estrutura, dois cursos possuem o conceito de laboratório em sala de aula (Laboratório Móvel), ou seja, o educando recebe um notebook de última geração para o uso durante as aulas práticas e teóricas do curso. O notebook que é entregue ao discente está alinhado às necessidades pedagógicas dos cursos, sendo um equipamento com tecnologia de processadores Intel Core i5 da geração mais atual, 8GB de memória RAM, 240GB de armazenamento em SSD e tela de 15,6" com sistema operacional Microsoft Windows 11.

O Departamento de Audiovisual atende todas as Unidades da IES, com equipamentos fixos e móveis. O CBM possui um total de 166 equipamentos de multimídia completos, com projetor de imagem, computador e sistema de som para atender as demandas agendadas dos docentes. Todas as unidades contam com um ou mais colaboradores para montagem ou para auxílio aos docentes na utilização dos recursos de audiovisual.

- A Unidade Central possui 56 Salas com Sistema de Multimídia Completo, 18 Laboratórios de Saúde com Sistema de Multimídia Completo, 3 Laboratórios de Informática com Sistema de Multimídia Completo, 1 Anfiteatro com Sistema de Multimídia Completo, e mais 18 equipamentos móveis completos totalizando 89 Sistemas de Multimídia completo.

- A Unidade Direito possui 15 salas com Sistema de Multimídia Completo, sendo 2 com Lousa Interativa.

- A Unidade Clínica de Fisioterapia possui 3 salas com Sistema de Multimídia Completo e 2 equipamentos multimídia móvel.

- A Unidade Arquitetura e Urbanismo possui 6 salas com Sistema de Multimídia Completo e 1 equipamento multimídia móvel.

- A Unidade Gastronomia possui 7 salas com Sistema de Multimídia Completo 2 equipamentos de multimídia móvel.

- A Unidade Comunicação, Negócios e Tecnologia possui 12 salas com Sistema de Multimídia Completo, 1 Anfiteatro, 1 Laboratório de Artes e Ateliê, 1 Laboratório de Química com Sistema de Multimídia Completo, 2 Laboratórios de Informática com Sistema de Multimídia

Completo e 2 equipamentos de multimídia móvel, totalizando 29 Sistemas de Multimídia completo.

- O Campus Veterinário possui 5 salas com Sistema de Multimídia Completo.
- O Núcleo de Saúde dispõe de 10 salas com Sistema de Multimídia Completo.

O Centro Universitário dispõe de quatro auditórios, distribuídos pelas suas unidades em Ribeirão Preto. Todos esses espaços, que proporcionam o conforto necessário para os participantes dos eventos, contam com infraestrutura de multimídia, rede wireless, notebooks e desktops com acesso à Internet para o palestrante, equipamentos fixos de projeção em alta qualidade, rede wireless de alta performance para suportar eventos com alto número de pessoas, infraestrutura de som e iluminação segmentada. São disponibilizados microfones sem fio e passador de slides portátil. Os eventos dos auditórios são previamente agendados por meio do sistema de agendamento de salas e preparados por uma equipe de audiovisual por meio dos departamentos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Audiovisual e Estúdio.

RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Centro Universitário Barão de Mauá possui uma infraestrutura de comunicação e Internet que visa atender as necessidades dos estudantes, professores e colaboradores. A estrutura atual é composta por dois links full “dedicados” de 200MB/s, com duas operadoras VIVO e ALGAR, além de três links ADSL que, juntos, somam 2.6GBs divididos entre as operadoras ALGAR, ALCANS e CLIENT. Todos os links estão conectados a um cluster de firewall, modelo FortiNET 400E, que realiza o balanceamento dos links de forma dinâmica, garantindo que acesso à Internet mesmo na falha de um ou mais links.

A infraestrutura de rede é monitorada das 07h30 até 23h todos os dias da semana e aos sábados das 07h30 ao 12h, garantindo que os serviços estejam ativos e disponíveis para toda a comunidade acadêmica.

As unidades do CBM contam com rede wireless de última geração, com bandas de 2.4GHz e 5.4GHz. O acesso é oferecido de forma segura com base no protocolo 802.1x, sendo autenticada por meio de usuário e senha, oferecendo o recurso de roving, que permite aos usuários se movimentarem pela unidade sem perder a conexão com a rede Wi-Fi e a Internet.

No ano de 2019 foi constituído um novo departamento para apoiar os docentes e discentes, o Departamento de Tecnologia Educacional (TE), com uma estrutura voltada 100% para atender a comunidade acadêmica em dúvidas e problemas relacionados ao AVA, Moodle, bem como suporte aos docentes nas atividades relacionadas aos Sistemas utilizados pela IES na elaboração de Plano de Aprendizagem, Plano de Ensino e Sistema de Elaboração de Questões e Provas. O departamento atende aos docentes e discentes das 7h30 às 23h, todos os dias da semana e aos sábados das 7h30 às 12h.

Ainda como recurso diferenciado, os usuários possuem acesso ao Microsoft Office 365 pacote A3, com acesso total ao pacote Office, Word, Excel, Powerpoint e outras ferramentas, tais como: Calendário, Class NoteBook, Delve, Flow, Forms, OneDrive, OneNote, Outlook, Planner, SharePoint, Stream, Teams, To-Do, Yammer etc. No One Drive, o usuário conta com um espaço de armazenamento combinado ao e-mail de 5 TBytes para seus arquivos. Todas

essas ferramentas ficam disponíveis no Portal de Aplicativos, vinculados ao endereço correio.baraodemaua.br e correio.baraodemaua.edu.br, permitindo usuários instalem os aplicativos completos do Microsoft Office em até 5 computadores gratuitamente. Todo esse processo é realizado de forma automática no portal da Microsoft.

A área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) suporta todos os serviços, como *sites*, acessos e outros serviços gerenciados pela central de atendimento do suporte, contando com controle das atividades por meio de chamado, auxiliando discentes, docentes e colaboradores em caso de necessidade.

Há política de segurança implantada que visa garantir a segurança das informações e definição das regras de utilização dos recursos de tecnologia por toda comunidade acadêmica do CBM.

O Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) realiza anualmente o plano orçamentário, que visa atender o plano de expansão e atualização de equipamentos. Nesse planejamento, são analisadas todas as solicitações dos departamentos e cursos, bem como as necessidades da área de TIC, com as melhorias a serem implantadas futuramente. São detalhados todos os investimentos para a expansão e atualização do parque tecnológico da IES. Esse processo é revisado semestralmente junto à Diretoria e à Reitoria por meio de reuniões. O TIC conta com o PDTI (Plano de Desenvolvimento Tecnologia da Informação), alinhado com a Diretoria e Reitoria para as inovações propostas. Todos os projetos aprovados são estudados para que sejam viabilizados na execução do plano de expansão e atualização de equipamentos.

7.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)

O Centro Universitário Barão de Mauá sempre esteve empenhado na busca da melhoria da educação brasileira, dedicação esta revelada pelo compromisso e relevância dos serviços prestados no âmbito da formação do profissional cidadão crítico e ético promovida pelos seus cursos de graduação, graduação tecnológica e de pós-graduação.

Assim, atendendo a legislação vigente e de acordo com seu perfil humanista, desenhado em sua missão, este Centro Universitário propõe-se assegurar a todos, a igualdade de condições para o acesso, a permanência e o acompanhamento na escola. Entende que fazer da educação um direito de todos requer um movimento coletivo de mudanças para a adoção de políticas públicas inclusivas promotoras da participação a partir de novas relações fundamentais para uma socialização humanizada.

Compreende ainda como inclusão a garantia de acessibilidade, de acolhimento, de permanência do educando na instituição de ensino e o acompanhamento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças e as diversidades, especificamente, dos grupos em desvantagens sociais onde se encontram inseridas as pessoas com necessidades educacionais especiais e as diferenciadas pela cor, raça, gênero e cultura, o que não impede que outros grupos possam ser beneficiados.

A possibilidade de oferecer ensino de qualidade e perspectiva de realização pessoal e profissional fomenta as propostas direcionadas à inclusão social e que favoreçam a melhoria

das condições de vida de grupos em desvantagem social. Nesta perspectiva, o CBM busca acolher todos os seus educandos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, bem como todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais) apresentem dificuldades de acesso e permanência na instituição.

A IES busca constantemente implantar a concepção da inclusão em todos os âmbitos e com a comunidade escolar (docentes, discentes, colaboradores) e, para isso, em um primeiro momento, propõe investimentos na formação continuada dos agentes educacionais, criando mecanismos de acompanhamento e apoio aos educandos e educadores. Em um segundo momento, discutindo e construindo coletivamente formas de ingresso que possam representar os perfis requeridos para os estudantes dos diferentes cursos e que contemplem as minorias, buscando estratégias educacionais que democratizem o acesso e a permanência.

Assim sendo, em consonância com as Políticas Públicas de Inclusão, o CBM priorizará ações voltadas aos seguintes grupos:

- Pessoas com necessidades educacionais especiais: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências e altas habilidades para promover sua emancipação e inclusão no mercado de trabalho;

- Gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à AIDS, à gravidez na infância e na adolescência, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

- Étnico-racial: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores; valorização da diversidade de culturas;

- Situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em desvantagem social.

São princípios norteadores das ações inclusivas no CBM:

- Estrutura arquitetônica: a Instituição busca atender as normas da NBR 9050, em toda a sua estrutura física: promoção da mobilidade, adequação do mobiliário entre outras;

- Comunicação: sinalização adequada, bem como ampla divulgação de informações sobre as políticas inclusivas da IES, para atender a acessibilidade no aspecto seletivo diferenciado;

- Atitudinais: mudanças de paradigmas sobre as diferenças e respeito às diversidades

- formação continuada dos colaboradores para recepção, orientação, e acolhimento dos grupos em desvantagens sociais. Estimular campanhas de sensibilização sobre a educação inclusiva com toda a Instituição;

- Metodológica: intensificar cursos de formação continuada de modo a permitir que o docente possa reconfigurar a sua maneira de ensinar/interagir com o estudante. Neste aspecto deve-se dar atenção para a adequação curricular, avaliação, metodologia de trabalho, dentre outros;

- Instrumental: adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, tecnologias assistivas que permitam fortalecer o processo ensino aprendizagem;

- Programática: eliminação de barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias e leis. Dentre elas, citam-se o encaminhamento de bolsas de auxílio escolar, gratuidade na inscrição ao processo seletivo, automatização de encaminhamento de documentos que garantem direitos legais ao indivíduo, dentre outros.

Como compromisso inclusivo, o CBM mantém um plano de promoção de acessibilidade em toda a sua estrutura funcional, física, formativa e pedagógica. Esta IES já tem implantado o ensino de LIBRAS obrigatório nos cursos de licenciatura e optativo, nos outros cursos.

O NIA, núcleo responsável pela inclusão e acessibilidade, também já gerencia a atuação dos intérpretes junto aos estudantes com deficiência auditiva, acompanha e orienta ações junto aos deficientes visuais e os com dificuldades motoras. Realiza ainda o curso de extensão em LIBRAS para estudantes, docentes e colaboradores e desenvolve o programa de formação continuada para todos os professores da instituição com o objetivo de prepará-los para atuação junto aos estudantes com necessidades

7.6 Expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

A IES delineou como planejamento para os próximos anos o que se segue:

2020 – Atualização dos Laboratórios e Estúdios de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Produção Áudio Visual; Aquisição de mais uma biblioteca virtual com o objetivo de ampliar a abrangência das áreas de conhecimentos dos cursos oferecidos.

2021 – Contratação de assessoria externa para capacitação/treinamento do corpo docente para melhoria do processo avaliativo; Aquisição de software para o gerenciamento Institucional das avaliações.

2022 – Atualização do Laboratório (Ateliê BIM) do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com a atualização de trinta estações de trabalho, com instalação de SSD para melhoria de desempenho e com capacidade de executar softwares como: Autocad, Archicad e outros relacionados a área; Revitalização da Biblioteca da Unidade de Comunicação, Gestão e Tecnologia com objetivo de receber os acervos dos cursos de Tecnologia, bem como melhorar os ambientes de estudo individual e coletivo; Ampliação/Reestruturação do Laboratório de Fotografia da Unidade de Comunicação, Gestão e Tecnologia para atender as demandas dos cursos de tecnologia, comunicação e produção audiovisual; Inauguração do Núcleo de Saúde;

2023 – Unidade Central: Ampliação/Atualização do Laboratório de Habilidades Médicas.

2024 – Unidade Central: Reforma dos laboratórios dos cursos de saúde (área básica).

Em relação à área de tecnologia, há atualização contínua dos computadores buscando atender as necessidades e demandas dos cursos e das novas tecnologias de software do mercado.

8.AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 Procedimentos de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)

O processo de autoavaliação institucional do CBM está institucionalizado (ITA-CPA-0001) e atende ao que dispõe a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, SINAES, e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, sendo realizado por meio da CPA, que onduz os processos de autoavaliação da instituição, sistematiza e fornece as informações solicitadas pelo INEP.

A autoavaliação institucional é entendida como princípio fundamental para a definição e a execução de um projeto que envolva toda a comunidade universitária, que envolvem seus cursos presenciais e a distância. É uma ferramenta chave para aprimorar a qualidade de ensino, da extensão, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social da IES, buscando manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados na área educacional.

Os dados, oriundos dessa avaliação, não devem se converter em meros indicativos estatísticos, mas em valioso subsídio para o direcionamento ou redirecionamento de ações propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como para o planejamento de ações que promovam melhorias acadêmico-administrativas.

A avaliação institucional se propõe à conferência permanente do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, para oportunizar a verificação das possíveis causas de problemas e deficiências, além de descobrir novas demandas e de observar potencialidades pouco exploradas, ensejando, conseqüentemente, a busca de estratégias indispensáveis à solução dos problemas existentes e à reorganização estrutural que vise à valorização do potencial até então inexplorado.

A autoavaliação interna, realizada a partir da interlocução com membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada prevê ainda a integração com os dados provenientes das comissões externas de avaliação, de tal forma que o processo avaliativo seja o mais completo. Dessa forma, os objetivos da avaliação institucional do CBM são:

- Possibilitar a construção de uma instituição sustentada por princípios de gestão democrática e de autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural do CBM;
- Envolver todos os membros da comunidade acadêmica - professores, estudantes, técnicos administrativos, egressos e outros grupos sociais nos processos avaliativos, realizando ações coletivamente legitimadas;
- contribuir para os processos institucionais para o cumprimento de sua função social;
- Identificar o quanto a instituição tem conseguido cumprir, junto à sociedade, sua missão de construir e difundir conhecimento com qualidade;

- Refletir sobre a atuação da instituição tanto em termos de eficácia, eficiência e efetividade como também no seu papel científico-social;
- Identificar e discutir o perfil do CBM e, a partir disso, traçar metas que impulsionem um projeto institucional;
- Subsidiar a construção coletiva de um projeto institucional que permita a busca da excelência acadêmica e que seja parâmetro para práticas éticas e coerentes com o caráter privado da instituição;
- Promover um processo permanente de autoanálise e um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a instituição e o contexto no qual está inserida, a fim de gerar reflexos na formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais.

PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Composta por representantes docentes, discentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada, a CPA, segue em seus procedimentos as etapas preconizadas pelo SINAES: planejamento, sensibilização, aplicação dos questionários, coleta/análise dos dados, apresentação dos resultados, plano de melhorias, retorno à comunidade e relatório de autoavaliação.

O planejamento de pesquisa garante a qualidade e efetividade da autoavaliação e é realizado a partir da elaboração do Projeto de Autoavaliação para o triênio. A partir das proposições do projeto, para cada ano é realizado um plano de ação semestral, documento que contém o detalhamento das ações propostas semestralmente para cada etapa do processo de autoavaliação.

A sensibilização para a realização da pesquisa promovida pela CPA é importante para garantir o sucesso e a eficácia da autoavaliação nas instituições de ensino superior. Esse processo não apenas informa a comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação, mas também motiva a participação ativa de alunos, professores e funcionários. Além disso, a sensibilização fortalece a transparência e a confiança, destacando que a gestão valoriza e considera as opiniões de seus membros na tomada de decisões. Além disso, é importante enfatizar a confidencialidade e anonimato das respostas. Os participantes devem se sentir seguros ao responderem as perguntas, sabendo que suas opiniões serão tratadas de forma sigilosa.

A aplicação dos questionários, cuidadosamente elaborados, capturam as percepções, opiniões e experiências de estudantes, docentes e corpo técnico administrativo, oferecendo um panorama detalhado sobre diversos aspectos da instituição. Ao coletar esses dados, é possível obter informações valiosas sobre áreas de destaque e pontos que necessitam de intervenção. Nessa etapa do processo também é importante a criação de um ambiente favorável à participação. Isso pode ser feito com a disponibilização de computadores e acesso à internet para os respondentes, bem como a definição de um período adequado para a realização da pesquisa, levando em consideração as agendas dos estudantes, professores e corpo técnico administrativo.

As análises dos dados coletados fornecem uma visão detalhada do estado atual da instituição, evidenciando tanto seus pontos fortes quanto as áreas que precisam de atenção. A análise criteriosa desses dados assegura que os relatórios sejam elaborados com base em informações corretas. A contribuição da CPA, através da coleta e interpretação de dados, é um pilar central para a evolução e aperfeiçoamento constante do processo de autoavaliação.

A apresentação dos resultados é uma etapa primordial no ciclo da autoavaliação. Ao apresentar os resultados para a comunidade acadêmica, a instituição demonstra transparência, responsabilidade e compromisso com a melhoria contínua, para a construção coletiva de planos e estratégias de gestão baseadas em dados.

Os planos de melhorias propostos a partir dos resultados da CPA são instrumentos para o desenvolvimento e avanço das instituições de ensino superior. Originados a partir de análises criteriosas, esses planos delineiam ações específicas para abordar desafios e otimizar processos. Eles evidenciam o compromisso da instituição em não apenas identificar áreas de melhoria, mas também em agir proativamente para elevar padrões educacionais e administrativos. Além disso, a implementação desses planos reforça a cultura de melhoria contínua, incentivando a inovação e adaptabilidade. Em essência, os planos de melhorias são catalisadores essenciais para garantir que a instituição esteja sempre em evolução, em sintonia com as demandas e expectativas de sua comunidade.

O retorno dos resultados obtidos pela CPA à comunidade é uma etapa importante para consolidar a transparência do processo de autoavaliação e reforça o valor da participação ativa da comunidade no processo avaliativo.

Os relatórios de autoavaliação do triênio (parciais e integral) elaborados pela CPA e são documentos de grande importância para as instituições de ensino superior. Estes relatórios, abrangendo três anos de avaliações, oferecem uma visão panorâmica sobre a trajetória, os avanços e os desafios enfrentados pela instituição. Não representam apenas um registro histórico, mas instrumentos vitais para a tomada de decisões informadas e para a consolidação de uma cultura institucional focada na evolução e qualidade educacional.

Dentro do projeto de autoavaliação institucional está previsto o planejamento estratégico, garantindo uma abordagem sistemática, abrangente e participativa na avaliação das 10 dimensões, sempre visando a excelência e a melhoria contínua da instituição de ensino, considerando os 5 eixos avaliativos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES

Tendo como pressuposto que o processo de autoavaliação é um valioso subsídio para o direcionamento ou redirecionamento para cada uma das metas, contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e com a finalidade de manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados na área educacional de maneira permanente, foi criada, em 1998, a primeira Comissão de Avaliação Institucional deste Centro Universitário, cujo primeiro objetivo foi implantar e consolidar, ao longo do tempo, uma cultura de avaliação junto à comunidade acadêmica, tendo como pressuposto que os padrões de qualidade somente seriam

aperfeiçoados mediante um processo que pudesse apontar os pontos positivos, para aprimorá-los, e os negativos, para corrigi-los. Ao longo dos anos o processo de autoavaliação foi se aprimorando assim como a legislação que o rege. Dessa forma, a seguir é apresentada, em linhas gerais, a trajetória do processo de autoavaliação institucional.

No segundo semestre de 1999, por meio de instrumentos de autoavaliação, desenvolvidos pela própria comissão para esse fim, foram coletadas informações de docentes e discentes, referentes à infraestrutura, ao atendimento e à organização dos cursos.

No segundo semestre de 2000, realizou-se outra autoavaliação da Instituição com a participação de discentes. Os dados que, na primeira avaliação, foram tabulados de forma unificada para todo o Centro Universitário, na segunda avaliação foram agrupados para cada curso.

A partir de 2002, a Comissão buscou fomentar e consolidar a cultura de autoavaliação; proporcionar à Instituição mecanismos de autoconhecimento necessários ao seu desenvolvimento, à promoção da qualidade e ao funcionamento da integração e colaboração internas; oferecer um fórum privilegiado de análise, orientação e qualificação de auto avaliação institucional; subsidiar a IES no cumprimento das obrigações legais e nos mecanismos de avaliação governamental pertinentes aos processos de credenciamento, recredenciamento e renovação de reconhecimento de cursos; tornar o processo de auto avaliação um efetivo instrumento de gestão e de capacitação interna, acadêmica e administrativa, bem como alimentar as discussões no âmbito do sistema nacional de avaliação do ensino superior em busca da melhoria desse sistema.

Em 2004, para atender a Medida Provisória 147/03, esta Instituição de Ensino constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujas atribuições são a de conduzir os processos de autoavaliação internos da instituição, sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP, segundo as diretrizes da referida legislação. Para isso, foi feita a revisão de documentos da instituição: PDI, PPCs, Regimento, Relatórios de Avaliação do MEC, Relatório de Avaliação Interna, entre outros.

Em 2005, realizou-se um processo de sensibilização a fim de promover o envolvimento da comunidade acadêmica por meio de reuniões, seminários e palestras com discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e com a sociedade civil. Promoveu-se a apresentação dos SINAES, dos resultados de avaliações anteriores e do projeto de autoavaliação, construído pela CPA, para o recebimento de sugestões/contribuições da comunidade acadêmica para o projeto de autoavaliação. A comunidade acadêmica e a sociedade civil também foram incentivadas a se integrar aos subgrupos de trabalhos complementares e de suporte à CPA. A CPA buscou ouvir também a avaliação que os usuários faziam dos serviços prestados pelo CBM, por meio da Farmácia Escola, Hospital de Ensino, Campus Veterinário, UBS Jardinópolis, Clínica de Fisioterapia, UBS Jardim Aeroporto e Laboratório de Análises Clínicas.

Em 2006, dando continuidade à autoavaliação, a CPA iniciou mais uma etapa com o apoio de todos os coordenadores de cursos da IES, de forma que recomendassem a seus professores o encaminhamento dos estudantes aos laboratórios de informática, facilitando, assim, a participação desses no processo de avaliação, e, após construção, teste e validação, foram disponibilizados, pela internet, instrumentos de avaliação direcionados aos discentes, aos docentes e ao corpo técnico-administrativo.

Em 2007, a CPA realizou o processo de autoavaliação com foco na dimensão didático-pedagógica, sendo apresentados os resultados no início do ano seguinte.

Em 2008, implantou-se o processo por meio eletrônico e disponibilizou-o a todo corpo discente, docente e técnico-administrativo, utilizando os mesmos instrumentos de coleta de dados do processo avaliativo de 2006, entendendo que seria importante um comparativo para analisar a evolução histórica desse processo. Para estabelecer um parâmetro comum para análise dos resultados obtidos, a CPA definiu critérios específicos para classificação dos quesitos avaliados, como potencialidades ou pontos a serem aperfeiçoados do curso ou da Instituição.

Em 2009, mantendo seu compromisso com o constante desenvolvimento e aprimoramento da comunidade acadêmica e melhoria da Instituição, os integrantes da CPA optaram por criar um novo instrumento que contemplasse todas as dimensões do ciclo avaliativo, entendendo que, no momento, seria necessário buscar uma visão ampla da Instituição, quando foram disponibilizados os instrumentos por meio eletrônico a todo corpo discente, docente e técnico-administrativo.

Em 2010, o desafio da CPA foi traduzir as dimensões do SINAES em indicadores mensuráveis e integráveis ao sistema gerencial que se desejava aperfeiçoar. Algumas das dimensões são de natureza interna e podem ser operacionalizadas a partir da coleta de dados e informações na própria instituição (documentos, registros internos, coordenação, gestores e colaboradores). Outras, no entanto, demandam consulta direta ao público atendido pela IES, em especial os estudantes, a fim de definir os critérios de satisfação. O instrumento elaborado pela CPA contemplou as dimensões do SINAES. Houve estudo para reformulação do formulário para avaliação da pós-graduação EaD.

Em 2011, a forma de apresentação dos dados foi mantida em relação a 2010, para que houvesse uma base de comparação entre as avaliações de um ano para outro.

Em 2012, o público respondente foi o corpo docente por meio de um questionário online, desenvolvido com a ajuda do setor de Tecnologia de Informação (TI) do Centro Universitário Barão de Mauá. O método de análise foi mantido em relação às avaliações anteriores. Para a modalidade EaD, houve a realização do Fórum de autoavaliação EaD.

Em 2013, foi mantida a avaliação, por meio do mesmo questionário online, desenvolvido com a ajuda do setor de Tecnologia de Informação (TI) do Centro Universitário Barão de Mauá e foi aplicado o novo formulário para a pós-graduação EaD. Decidiu-se manter o corpo docente como respondente, de forma a comparar com os dados obtidos na pesquisa do ano anterior, dando subsídios para que a reitoria do Centro Universitário Barão de Mauá pudesse planejar melhorias nos setores apontados com fragilidades. O método de análise, que consiste na geração de indicadores de satisfação, foi mantido em relação ao questionário anterior (2012) para permitir o comparativo com as opiniões dos docentes, conforme proposta acordada entre os membros da CPA.

Em 2014, foi definido que os docentes seriam avaliados semestralmente por seus coordenadores e discentes de curso. Ficou definido também que seria utilizado o mesmo padrão de questionário aplicado ao público, composto por discentes e docentes, ajustando algumas questões e que seria aplicado no segundo semestre do ano letivo. Como vários docentes da Instituição lecionam em mais de um curso, foi disponibilizado a esses um questionário para cada curso e um único para avaliar a Instituição. A estrutura dos questionários ficou definida de acordo

com as seguintes seções: Atendimento, Biblioteca, Cantina, Salas de Aula, Ambiente Virtual, Laboratórios de Informática, Laboratórios, Área Pedagógica e Coordenação. Para programa de EaD a CPA foram sendo realizados ajustes nos processos de avaliação, sendo criados novos instrumentos e abordagens para auxiliar este programa nas suas atividades de gestão.

A partir de 2015, com a publicação da nota técnica Nº65 INEP/DAES/CONAES, de outubro de 2014, a CPA revisou seus processos e instrumentos de forma a atender as dez dimensões do SINAES, por meio de dois relatórios parciais e um relatório integral, sintetizando os resultados do ciclo avaliativo, no triênio.

As metodologias usadas no triênio foram: reuniões com os departamentos responsáveis pelas informações das dimensões avaliadas; aplicação dos questionários para discentes e docentes da graduação presencial e discentes da pós-graduação a distância; elaboração e aplicação de um questionário específico para o corpo técnico-administrativo e outro para discentes da pós-graduação presencial; reuniões com os coordenadores dos cursos para a apresentação da metodologia de avaliação; participação na semana de integração dos ingressantes para a apresentação da CPA. Em 2015 foram avaliadas as dimensões 2, 4 e 9 de forma parcial e as dimensões 5 e 7 de forma total.

Em 2016 foram avaliadas: dimensão 1 de forma parcial; dimensões 2, 3, 4, 8 e 9 na sua totalidade.

Em 2017 foram avaliadas: dimensões 1, 6 e 10 na sua totalidade.

Com o início de um novo ciclo avaliativo, houve uma nova redistribuição das dimensões e das metodologias propostas. Foram usadas a aplicação dos questionários aos discentes e docentes da graduação presencial e pós-graduação EaD, discentes da pós-graduação presencial e corpo técnico-administrativo (colaboradores).

Em 2018 foram avaliadas as dimensões: 2, 4, 5, 7, 8 e 9 de forma parcial.

Em 2019 foram avaliadas as dimensões: 2, 4, 7 e 9 de forma parcial e 1, 3, 5, 6, 8 e 10 de forma total. Essas informações foram registradas nos relatórios de autoavaliação institucional.

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI

9.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira

A estratégia econômico-financeira da instituição é baseado no atendimento das suas necessidades operacionais e de investimentos traçados no planejamento estratégico e no plano orçamentário da instituição.

A principal fonte de receita do Centro Universitário provém das mensalidades de estudantes matriculados em seus diversos cursos e programas.

A instituição ainda tem como receita recursos provenientes do FIES, em torno de 8% de seu faturamento, o suficiente para cobrir os encargos de INSS.

A instituição não detém recursos provenientes de órgãos governamentais, apenas pequenos repasses referentes a serviços prestados pelo laboratório de análises clínicas e a clínica de fisioterapia em convênio com Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e o Sistema Único de Saúde-SUS.

Havendo necessidade de investimentos pontuais a instituição dispõe de garantias/patrimônio para captação de recursos mediante empréstimos bancários/BNDES.

Dentro deste cenário, a instituição busca atender todas as necessidades acadêmicas e de gestão para os próximos 5 anos.

9.1.2 Planos de investimentos

A instituição tem seu plano de investimentos para os próximos anos direcionado para as propostas necessárias e determinadas em seu PDI, dentre elas:

- Criação de espaços, aquisição de equipamentos e livros, laboratórios necessários para a criação dos novos cursos previstos.
- Atualização constante do acervo bibliográfico e estrutura física de nossas bibliotecas.
- Evolução tecnológica e de sistemas, tanto para atender aos cursos existentes quanto para a estrutura de comunicação e redes na Instituição.
- Substituição e renovação de equipamentos e máquinas utilizadas nos laboratórios.
- Manutenção da estrutura física geral, visando atender o bem-estar de todos que utilizam nossas dependências, bem como atualizações e reformas de acordo com as diretrizes legais de estrutura e acessibilidade que possam surgir.

- Investimentos em pessoal por meio da evolução de situação docente previstos no plano de carreira docente, administrativo e de pessoal em geral.
- Investimentos constantes em Formação Continuada de Professores e Coordenadores por meio de atividades de extensão voltadas para a melhoria pessoal e institucional de todos.
- Plano de investimento em pesquisa e desenvolvimento docente e discente, por meio de viabilização de projetos, criação e manutenção de núcleos e equipes de produção, também fomentos e auxílios em projetos em conjuntos com órgãos governamentais e outras instituições.

Essas propostas estão incluídas em nossa previsão e planilha financeira de viabilidade, sendo que são possíveis algumas modificações e inclusões de novas necessidades e projetos que possam ocorrer com o passar dos tempos.

9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução

O orçamento operacional anual da instituição é realizado da seguinte maneira:

- a) Em meados de setembro as áreas acadêmicas e administrativas enviam suas solicitações de necessidades operacionais e de investimentos institucionais para a Controladoria;
- b) A Controladoria valoriza as solicitações e a previsão de receitas para o próximo período;
- c) Junto à Reitoria e Diretorias analisa as situações, priorizando as ativações e investimentos necessários para atendimentos às necessidades acadêmicas e de extensão previstas no planejamento institucional;
- d) Após finalizado o processo, o "plano orçamentário" aprovado é apresentado a Diretoria e Reitoria para conhecimento e acompanhamento.
- e) Durante o período de execução, mensalmente é feito o acompanhamento do que foi realizado em relação ao que foi orçado e, trimestralmente, é realizada uma revisão orçamentária junto a Reitoria e Diretoria para os devidos ajustes.

Quadro 30: Previsão Orçamentária

RECEITAS					
RECEITA BRUTA/ANO	2020	2021	2022	2023	2024
Anuidades/Mensalidades	97,4%	97,5%	97,6%	97,7%	97,9%
Taxas/Secretarias	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%
Financeiras	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Serviços	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%
Diversos	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
DESCONTOS					
Bolsas	93%	93%	93%	93%	93%
Inadimplência	7%	7%	7%	7%	7%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
DESPESAS					
1.PESSOAL/ANO	2020	2021	2022	2023	2024
Docente	28,1%	28,4%	28,8%	28,8%	29,2%
Técnico Administrativo	16,3%	16,5%	16,4%	16,4%	16,4%
Encargos	23,9%	24,2%	24,3%	24,4%	24,6%
Subtotal	68,4%	69,1%	69,5%	69,6%	70,2%
2.MANUTENÇÃO					
Consumo	25,6%	25,4%	25,1%	25,0%	24,6%
Aluguel	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Sub-Total 2	27,2%	26,9%	26,5%	26,6%	26,1%
3. INVESTIMENTOS					
Mobília	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Reformas	1,9%	0,9%	1,0%	1,1%	0,7%
Salas de Aula	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Laboratórios	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%
Biblioteca	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
Acervo	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Tecnologia da Informação - TI	0,4%	0,9%	0,4%	0,5%	0,5%
Diversos / Reinvestimentos	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Sub-Total 3	3,8%	3,3%	3,2%	3,1%	2,9%
4. OUTROS					
Treinamentos	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Pesquisa e Extensão	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%
Eventos	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Sub-Total 4	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis> Acesso em: 10 fev. 2021.

CARVALHO, G. R.; CLESIANE, D. **O setor sucro alcooleiro em perspectiva**. Campinas: EMBRAPA, 2006.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO. Região Metropolitana de Ribeirão Preto - Estudo Técnico. São Paulo: EMPLASA, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ribeirão Preto. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama> Acesso em: 13 mar. 2023.

LAGES, J. A. **Ribeirão Preto: da Figueira à Barra do Retiro - o povoamento da região pelos entrantes mineiros na segunda metade do século XIX**. Ribeirão Preto: VGA Editores, 1996.

NITSCH, M. O programa de biocombustíveis Proalcool no contexto da estratégia energética brasileira. **Revista de Economia Política**, s/d abril-junho, p. 123-138, 1991.

PINTO, L. S. **A Dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

RIBEIRÃO PRETO. **Plano plurianual 2018-2021**. 2017. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/ppa-2018-06202109.pdf> Acesso em: 10 mar. 2019.

RIBEIRÃO PRETO. **Plano Municipal de saúde de Ribeirão Preto 2022-2025**. 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude99202106.pdf> Acesso em: 13 mar. 2023.

RIBEIRÃO PRETO. **Coleta de lixo convencional**. 2023. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/coordenadoria-limpeza/coleta-convencional> Acesso em: 13 mar. 2023.

SÃO PAULO. Portal do Governo de São Paulo. Nova região metropolitana de Ribeirão Preto engloba 34 municípios. 2016. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/nova-regiao-metropolitana-de-ribeirao-preto-engloba-34-municipios/>. Acesso em 25 out. 2019.

SEADE. **Perfil dos municípios paulistas – Ribeirão Preto**. 2021. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/> Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, A. C. **Campos Elíseos e Ipiranga: memórias do antigo barracão**. Ribeirão Preto: Editora COC, 2006.